



**Gabriela Maria
Moreira Gomes
dos Santos**

**QUALIDADE DE VIDA EM 4 FREGUESIAS DE
AVEIRO: DICOTOMIA E CONVERGÊNCIA**



**Gabriela Maria
Moreira Gomes
dos Santos**

**QUALIDADE DE VIDA EM 4 FREGUESIAS DE
AVEIRO: DICOTOMIA E CONVERGÊNCIA**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão Pública, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Cristina Sousa Gomes, Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao Aldino, à Adriana e ao João Bernardo.

o júri

presidente

Doutora Maria Luís Rocha Pinto,
professora associada do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da
Universidade de Aveiro.

Doutor Joaquim Carlos da Costa Pinho,
professor auxiliar do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da
Universidade de Aveiro.

Doutora Maria Cristina Nascimento Rodrigues Madeira Almeida Sousa Gomes,
professora auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da
Universidade de Aveiro.

agradecimentos

Agradeço à minha família, nomeadamente ao meu marido, filhos e irmãos que me deram todo o apoio e a força necessária para chegar ao fim de mais esta etapa.

Agradeço à minha orientadora, Doutora Maria Cristina Sousa Gomes, por ter estado sempre disponível nas minhas horas de incerteza e pelo apoio e ajuda extraordinários.

Não posso deixar de agradecer toda a colaboração prestada pelas Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Requeixo, Eirol e Nariz, nas pessoas dos seus Presidentes nomeadamente os Exmos. Srs. Antero Santos, Sesinando Reis, Manuel Vieira dos Santos e Telmo Martins, e funcionários, em especial à Fátima, funcionária da Junta de Freguesia de Nossa Sra. De Fátima, à Joana, funcionária da Junta de Freguesia de Requeixo e à Adriana, funcionária da Junta de Freguesia de Nariz. Sem a ajuda inestimável de todos não teria sido possível um contacto tão proficiente com a população das respectivas freguesias. Bem hajam.

palavras-chave

Qualidade de Vida, domínios estruturantes da qualidade de vida, dimensão objetiva, dimensão subjetiva, medição, avaliação.

resumo

A importância da Qualidade de Vida – QdV, enquanto objeto de estudo nas ciências sociais, está relacionado com as crescentes necessidades de quantificar e qualificar as condições de vida das populações. Ao longo dos últimos anos a investigação nesta área tem-se desenvolvido em torno de questões relacionadas com a definição do conceito e com o aperfeiçoamento de metodologias de medição/avaliação da QdV. Muitos têm sido os contributos de investigadores e grupos de investigação sem que, no entanto, se tenha chegado a consensos quanto às metodologias de análise e medição da QdV. Partindo de uma revisão bibliográfica foi possível identificar e sintetizar as diferentes propostas e orientações metodológicas subjacentes à operacionalização do conceito e à construção de instrumentos de medição da QdV. Foi com base na análise dessas propostas e orientações, apresentadas na primeira parte deste trabalho, que se procedeu à construção de um inquérito. A estrutura do inquérito baseou-se na fragmentação da vida em 8 domínios e na dimensão objetiva e subjetiva da QdV. O inquérito foi aplicado em quatro freguesias mediantemente urbanas do concelho de Aveiro, Eirol, Nariz, Nossa Senhora de Fátima e Requeixo. Os resultados, sua análise e discussão, constituem a segunda parte desta dissertação.

keywords

Quality of life, structural domains of quality of life, objective dimension, subjective dimension, measurement, evaluation.

abstract

Quality of Life's (QoL) importance, as an object of study in social sciences, is related to the increasing necessity to quantify and qualify people's living conditions. Over the past few years, the research in this area has focused on the definition of QoL and on the development of methodologies for QoL measurement and evaluation. Although there is no consensus related to QoL analysis methods or QoL measurement, many contributions to these issues have been made by academic researchers. A literature review made possible the identification and summarization of the different proposals and methodological guidelines underlying the operationalization of the concept and QoL measuring instruments production. Based on the analysis of the proposals and guidelines presented in the first part of this dissertation, a questionnaire has been constructed. Its structure was based on the fragmentation of life into 8 domains as well as on objective and subjective QoL dimensions. The questionnaire was administered in four moderately urban "freguesias" of Aveiro municipality: Eirol, Nariz, Nossa Senhora de Fatima and Requeixo. The results, their analysis and discussion are presented in the second part of this dissertation.

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

ÍNDICE DE QUADROS	iii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	v
ÍNDICE DE TABELAS	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	vi
1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
2.1. CONCEPTUALIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	5
2.2. QUALIDADE DE VIDA: UM CONCEITO COM MÚLTIPLAS DEFINIÇÕES.....	6
2.3. DOS INDICADORES SOCIAIS AOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA	13
2.4. MEDIÇÕES OBJETIVAS E AVALIAÇÕES SUBJETIVAS	15
2.5. DESCONTINUIDADES NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	17
2.6. SELEÇÃO DE DOMÍNIOS ESTRUTURANTES DA QUALIDADE DE VIDA.....	19
2.7. INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	26
2.8. UMA SELEÇÃO DE DOMÍNIOS ESTRUTURANTES da QdV PARA O ESTUDO	28
3. TRABALHO EMPÍRICO	35
3.1. SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO.....	36
3.2. ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO	38
3.3. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO	42
3.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	95
4. CONCLUSÃO	101
5. BIBLIOGRAFIA:.....	105
6. ANEXOS.....	109
6.1. Anexo 1 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO À QUALIDADE DE VIDA.....	109
6.2. Anexo 2 – MATRIZ DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	127
6.3. Anexo 3 – FREGUESIAS DO CONCELHO DE AVEIRO, POPULAÇÃO ALVO E CÁLCULO DA AMOSTRA	129

INDICE DE QUADROS

Quadro 1 - População residente com 15 e mais anos, por grupo etário, segundo o sexo nas freguesias de Eirol, Nariz, Requeixo e N. Sra. de Fátima, em 2001.	37
Quadro 2 - População residente com idade igual ou superior a 15 anos, por grupo sócioeconómico, freguesias de Eirol, Nariz, Requeixo e N. S. de Fátima, em 2001.	37
Quadro 3 – Inquiridos segundo o sexo, grupo etário, naturalidade e estado civil.	43
Quadro 4 - População inquirida segundo o nº de filhos.	43
Quadro 5 - Habilitações literárias e grupo socioeconómico da população inquirida.	44
Quadro 6 - Grau de satisfação com a vida.	45
Quadro 7 – Nº de Inquiridos por concelho do local de trabalho e por distancia ao local de trabalho..	46
Quadro 8 - Meios de deslocação usados diariamente segundo a ordem de utilização.	47
Quadro 9 - Tempo médio diário gasto em deslocações.	47
Quadro 10 - Grau de satisfação com a mobilidade de acordo com os meios utilizados e o tempo gasto em deslocações.	48
Quadro 11 - Os domínios estruturantes da QdV, por ordem de importância em Nariz, Nossa Sra. de Fátima, Requeixo e Eirol.	50
Quadro 12 - Percentagem de respondentes que indicou outros domínios considerados relevantes para a QdV.	50
Quadro 13 – Horas, em média num dia útil, que emprega no Trabalho (T), Agregado familiar (Ag), Família fora do agregado familiar (F), Amigos (A) e Lazer /Tempos livres (L) versus apreciação do tempo que emprega em cada uma dessas áreas da vida.	52
Quadro 14 - Composição do agregado familiar.	53
Quadro 15 - Familiares fora do agregado que contacta pelo menos uma vez por semana (%).	54
Quadro 16 - Avaliação das relações familiares.	56
Quadro 17 - Apreciação das relações com pai e com mãe.	57
Quadro 18 - Habitação: características, relação de propriedade, razões da escolha e pretensão de mudança.	59
Quadro 19 – Níveis de satisfação com a habitação.	61

Quadro 20 - Participação da população inquirida em diferentes organizações.	65
Quadro 21 - Votantes e abstenção no concelho de Aveiro e freguesias de Eirol, Requeixo, N. Sra. Fátima e Nariz: Autárquicas 2009.	66
Quadro 22 - Inquiridos por nível de ensino ou formação a frequentar ou frequentados (%).....	71
Quadro 23 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em Eirol (%).	72
Quadro 24 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em N. Sra. Fátima (%).	73
Quadro 25 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em Requeixo (%).	73
Quadro 26 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em Nariz (%).	74
Quadro 27- Perceção do contributo da educação para a QdV e Satisfação com a educação (% de inquiridos).	76
Quadro 28 - Rendimentos anuais e origem dos rendimentos (%).	77
Quadro 29 - Inquiridos por situação na profissão (%).	79
Quadro 30 - Atrativos da profissão por ordem de preferência.	80
Quadro 31 - Razões que levariam os inquiridos a mudar de profissão/emprego.	81
Quadro 32 - Apreciação da vida profissional.	81
Quadro 33 - Classificação da oferta de eventos culturais, artísticos e desportivos no concelho de Aveiro.	82
Quadro 34 - Atividades realizadas pelos inquiridos nos tempos de lazer (%).	84
Quadro 35 - Grau de satisfação com a ocupação dos tempos livres.	85
Quadro 36 - Sentimento de segurança quanto à criminalidade (de completamente inseguro a completamente seguro).	89
Quadro 37 – Vítimas por tipo de crime (%).	90
Quadro 38 - Inquiridos por graus de satisfação com a vida atual (%).	93
Quadro 39 - Quadro comparativo dos níveis de satisfação no início e no final do inquérito.	98
Quadro 40 - População alvo por grupo etário e por grupo socioeconómico.	130
Quadro 41 - Amostra por grupo etário e por grupo sócioeconómico.	130

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa Bruta de Escolarização por nível de ensino, em Portugal 1961 – 2010	29
Gráfico 2 - Despesas médias anuais por agregado familiar em lazer, distração e cultura (2007)	30
Gráfico 3 - Áreas para as quais os inquiridos transfeririam o tempo gasto em deslocações.	48
Gráfico 4 - Regularidade dos contactos com família fora do agregado familiar.	54
Gráfico 5 - Nº de amigos com quem comunica semanalmente.	62
Gráfico 6 - Meios de contacto preferenciais com os amigos.	62
Gráfico 7 - Atividades partilhadas com amigos	63
Gráfico 8 - Avaliação das relações com amigos.	63
Gráfico 9- Avaliação das organizações pelos inquiridos – Eirol.	67
Gráfico 10 - Avaliação das organizações pelos inquiridos – N. Sra. de Fátima.	67
Gráfico 11 - Avaliação das organizações pelos inquiridos - Requeixo	68
Gráfico 12 - Avaliação das organizações pelos inquiridos - Nariz	69
Gráfico 13- Inquiridos que à data do inquérito frequentavam algum tipo de ensino/formação ou frequentaram nos dois anos anteriores (%).	70
Gráfico 14- Perceção do contributo da Educação para a QdV e satisfação com a educação formal.	75
Gráfico 15 - Rendimentos anuais e origem dos rendimentos	78
Gráfico 16 – Eventos culturais / desportivos / artísticos assistidos ao vivo nos seis meses anteriores.	83
Gráfico 17 – Inquiridos que não sofriam de doença crónica (%).	85
Gráfico 18 - Regularidade das consultas médicas.	86
Gráfico 19 - Entidades consultadas em caso de doença.	87
Gráfico 20 – Hábitos de saúde da população inquirida.	88
Gráfico 21 - Apreciação do estado de saúde realizado pelos inquiridos.	88
Gráfico 22- Inquiridos que já foram vítimas de um crime (%).	90
Gráfico 23 - Grau de satisfação com a segurança e combate à criminalidade do concelho de residência (Município de Aveiro).	91
Gráfico 24 - Comparação da vida atual com a que tinha há 5 anos.	92

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distinção conceptual - Bem-estar/ Felicidade e Nível de Vida/QdV	8
Tabela 2 - Qualidade de Vida - valores e atitudes.	9
Tabela 3 - Tipologia de posições de bem-estar social.	16
Tabela 4 - Os índices de QdV e domínios seleccionados.....	22
Tabela 5: Domínios e subdomínios: WHQOL-BREEF.....	24
Tabela 6 - Síntese de convergência: domínios estruturantes da QdV.	33
Tabela 7 – Estruturação dos grupos socioeconómicos em três grandes grupos.	36
Tabela 8 - Domínios e subdomínios seleccionados para o presente estudo.	38

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - MDT -MULTIPLE DISCREPANCIES THEORY (Michalos, 1985)	18
Figura 2 - Freguesias do concelho de Aveiro.....	129

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Qualidade de Vida - QdV constitui, desde meados do século XX, uma área de intensa investigação em diversos campos do conhecimento científico. O grande interesse académico advém da necessidade crescente de quantificar e qualificar as condições de vida das diferentes populações. O referencial “qualidade de vida” tornou-se uma ambição política, uma meta social e um objetivo individual, alargando a utilização e aplicação do conceito.

No âmbito do projeto de investigação “Custos e Benefícios, a uma escala local, de uma ocupação dispersa”, projeto de investigação da Universidade de Aveiro em parceria com a Universidade de Évora, surgiu a oportunidade de investigar o conceito de QdV. Com base na revisão bibliográfica foi possível encontrar trabalhos de referência que relacionavam a importância do conceito de QdV com a sua aplicação às ciências sociais, nomeadamente na medição e na avaliação da qualidade de vida.

A medição da QdV passou a ser um dos grandes objetivos nesta área durante os últimos anos, tendo-se desenvolvido metodologias de investigação que conduziram à construção de instrumentos, que permitiam a quantificação e qualificação das condições de vida das populações. A diversidade dos instrumentos que resultaram das diferentes metodologias conduziram a um debate sobre qual seria a melhor abordagem à medição e/ou avaliação da QdV. Na sequência do aparecimento de orientações metodológicas tão diversificadas será pertinente perguntar “se a perceção da Qualidade de Vida pode ser condicionada pelas metodologias de investigação utilizadas ao longo dos últimos anos”. Esta questão constitui um ponto de partida para a análise que aqui se propõe. Assim, numa primeira parte em que se procede ao enquadramento teórico, são apresentados alguns dos trabalhos realizados por diferentes autores sobre a conceptualização da QdV. A explicação deste conceito obriga a uma perspetiva ampla, que implica a inclusão das variantes que o desenvolvimento da investigação foi compreendendo. Importa por isso clarificar a diferenciação conceptual com termos relacionados, muitas vezes utilizados indistintamente como sinónimos de QdV, cuja falta de clarificação pode levar a uma imprecisão de análise. O conceito de “Indicador social” é também abordado uma vez que as investigações relacionadas com a QdV e com os Indicadores sociais muitas vezes se confundem, além disso foi o movimento dos Indicadores sociais que impulsionou

definitivamente as investigações sobre a medição e a avaliação da QdV. A diferença entre medição e avaliação ou entre medição objetiva e avaliação subjetiva constitui um modelo de análise bidimensional da QdV que tem implicações nas diferentes perspectivas ou abordagens à medição e conduzem a índices e instrumentos de medição diversificados. Do enquadramento teórico da primeira parte resulta toda a metodologia de análise, a conjugação das dimensões, a seleção dos domínios/subdomínios, a definição dos procedimentos de análise: as escalas e as abordagens à medição. Foi com base nas escolhas metodológicas anteriores que se desenvolveu o trabalho empírico que constitui a segunda parte desta dissertação. A análise dos diferentes instrumentos que têm vindo a ser utilizados para a medição/avaliação da QdV e das metodologias subjacentes à sua construção conduziram à elaboração de um questionário, que foi aplicado nas quatro freguesias mediantemente urbanas do concelho de Aveiro: Eirol, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz. A opção por estas freguesias, como base para a investigação empírica, deve-se ao contraponto que constitui aos estudos frequentemente desenvolvidos. Sendo Aveiro a cidade âmbito detalhado no projeto “Custos e Benefícios, a uma escala local, de uma ocupação dispersa”, a investigação nestas freguesias constituía uma perspectiva complementar de análise de abordagem à QdV.

Na construção do questionário foram consideradas algumas orientações e propostas referidas por diversos autores. Numa abordagem bottom-up, que pressupõe uma fragmentação da vida em domínios estruturantes, foi essencial a identificação dos fragmentos ou domínios que correspondem à totalidade da experiência de vida. Os domínios estruturantes da QdV utilizados nesta análise foram selecionados a partir dos trabalhos e dos instrumentos desenvolvidos por organismos internacionais e por grupos de investigação, considerando ainda a sua aplicabilidade ao contexto geográfico e às características da população alvo deste trabalho. Também subjacente a esta seleção esteve a possibilidade da sua medição bidimensional (objetiva e subjetiva). Pela abrangência e complexidade de análise de alguns dos domínios escolhidos, foi necessário o seu fracionamento em subdomínios. Após a definição e seleção dos domínios estruturantes a integrar no estudo, foram decididas quais as questões que deveriam ser colocadas para a obtenção de dados objetivos e subjetivos para cada domínio. As questões de carácter objetivo e de avaliação (subjetiva) foram agrupadas por áreas da vida ou domínios, introduzidas de forma sequencial. A estrutura do questionário tinha o propósito de

organizar a percepção da qualidade de vida como um todo, baseada na apreciação dos diferentes domínios. Nas questões que solicitavam uma avaliação dos domínios em apreciação e nas de avaliação da qualidade de vida foram utilizadas escalas numéricas contínuas de 10 pontos e escalas de satisfação de 7 pontos.

A amostra de 200 indivíduos foi calculada a partir dos dados do censo de 2001 e estruturada por grupo etário e grupo socioeconómico. O apoio dado pelas Juntas de Freguesia facilitou o contacto com a população, conduziu a um baixo volume de recusa de resposta e à obtenção de resultados fiáveis e válidos. Os resultados obtidos com a aplicação do questionário são apresentados, analisados e discutidos na segunda parte da dissertação, e vieram confirmar algumas das orientações metodológicas relativas à medição/avaliação da QdV apresentadas e analisadas na primeira parte desta dissertação.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. CONCEPTUALIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

O debate sobre a Qualidade de Vida tem-se desenvolvido em torno de duas questões fundamentais: o que é a qualidade de vida e qual a sua utilidade enquanto objeto de estudo. Os diferentes percursos de investigação, nas diferentes áreas, procuraram definir o conceito de QdV, perspetivando a sua aplicação. Apesar do número crescente de investigações ao longo das últimas décadas, o estudo da QdV não tem a mesma visibilidade nas diversas áreas científicas. É nas ciências da saúde que, com um maior volume de trabalhos publicados, isto é mais evidente. Este facto já tinha sido assinalado por Fernández—Ballesteros (1998) ao verificar o crescimento exponencial entre 1967 e 1995 no volume de trabalhos científicos publicados sobre a QdV, no campo da medicina. Nas ciências sociais e humanas, apesar de não se ter verificado um tão intenso volume de publicações, o estudo da QdV tem-se consolidado como uma área de investigação com crescente importância, sob o ponto de vista político, social e psicológico.

O conceito de QdV, enquanto atributo de cada indivíduo ou de um grupo de indivíduos, está longe de ser consensual. Fernández—Ballesteros (1998) identifica conceções diferentes que resultam, por um lado, da perspetiva objetiva e/ou subjetiva da vida e por outro da amplitude do conceito. Em relação à perspetiva objetiva/subjetiva, a questão coloca-se na necessidade de se considerar ou não as condições objetivas de vida na sua conceptualização ou se a QdV passa apenas pela perceção dessas condições. No que se refere à amplitude, alguns autores consideram este conceito abrangente, de aplicação universal, outros considerem-no aplicável a cada indivíduo por considerarem que a QdV resulta de uma perceção e apreciação individuais (Fernández-Ballesteros, 1998). Para Liu (1975) não existe UMA qualidade de vida mas sim várias, tantas quanto o número de pessoas que nela ponderam, resultando assim em infinitas definições. Apesar de Liu considerar o conceito de QdV predominantemente subjetivo, o seu trabalho centra-se na sua conceptualização e operacionalização, pois considera que as medições associadas a QdV são fundamentais *“to assessment of many aspects of social progress and social accounting, and are useful for national goal-setting, program evaluation, and priority ranking”* (Liu, 1975, p. 2).

Liu (1975) considera o conceito de QdV multidimensional por ser conceptualmente heterogêneo, contendo um número infinito de combinações, mesmo quando se refere a um tempo, a um grupo, a uma determinada área geográfica. Para Fernández—Ballesteros (1998) este é um macro conceito, também multidimensional, que envolve diferentes componentes, que variam de acordo com os parâmetros individuais e as condições sociais. Para alguns investigadores este é um conceito demasiado amplo para descrever o que impossibilita uma única definição formal. (Das, 2008; EUROFOUND, 2004).

Na definição de QdV outra dificuldade é apontada por Glatzer (2006) e que se relaciona com os diferentes desafios inerentes aos contextos em que é desenvolvida. Este autor exemplifica com os processos de discussão que estiveram na base da definição do conceito nos Estados Unidos da América, onde se verificou uma preferência clara pela abordagem subjetiva e na Europa, principalmente nos países nórdicos, foi valorizada a análise social objetiva baseada em dados estatísticos.

Não se pretende nesta dissertação aprofundar o conceito da QdV *per si*, mas sim analisar as metodologias de investigação associadas à medição e avaliação da qualidade de vida. No entanto as diferentes propostas de definições apresentadas por investigadores, grupos de investigação e organismos internacionais estão associadas à operacionalização do conceito de QdV que conduziram ao desenvolvimento de medidas e construção de instrumentos de medição, base da análise teórica e empírica que aqui se propõe.

2.2. QUALIDADE DE VIDA: UM CONCEITO COM MÚLTIPLAS DEFINIÇÕES

Na literatura relacionada com a QdV publicada até 1998, Cummins (1998) encontra mais de 100 definições e modelos conceptuais. Algumas dessas definições referiam-se à população adulta em geral e a sua análise fornecia informações sobre as componentes que estiveram na origem da operacionalização do conceito e consequentemente na criação de instrumentos para medição da QdV (R. Cummins, 1998). Baker e Intagliata (1982) referem que existem tantas definições quanto o número de pessoas que estudam a QdV, numa alusão à falta de acordo quanto à sua operacionalização. Apesar da grande diversidade de propostas importa aqui analisar as mais referenciadas e divulgadas que vieram contribuir de forma definitiva para uma abordagem científica ao estudo da QdV.

Para McCall (1975) “*quality of life consists in the satisfaction of the general happiness requirements*”. Esta sua definição é construída a partir da análise de algumas

propostas que encontra em publicações sobre QdV. Com base na sua definição, McCall considera não ser possível determinar qual o grau de satisfação/insatisfação das pessoas, por não ser mensurável através de questionário. Esta sua observação enquadra-se na discussão que ocorria no início da década de 70 sobre a natureza dos indicadores subjetivos e a sua aplicação como indicadores sociais.

Em meados da década de 70, existiam três tipos gerais de definições que eram frequentemente usadas. Uma eram mais precisas, baseadas nas suas componentes (felicidade, riqueza, estilo de vida,...), outras baseavam-se em indicadores sociais, PIB, indicadores de bem-estar e de saúde, indicadores de educação e por último, existiam definições indiretas especificando as componentes ou fatores que afetavam a QdV (grupos de indicadores sociais, económicos políticos e ambientais, representados por diferentes tipos de índices) (Liu, 1975).

Liu (1975) considera que apesar de existir um sem número de combinações possíveis para a definição de QdV, duas componentes permaneciam, uma psicológica ou componente subjetiva e outra social, económica, política e ambiental, a componente objetiva. Por considerar a componente subjetiva não mensurável, (de salientar que os seus trabalhos são da década de 70), o seu estudo da QdV era suportada em dados objetivos, dos diferentes SMSAs (Standard Metropolitan Statistical Areas) dos Estados Unidos da América, tendo inclusivamente desenvolvido escalas objetivas de medição da QdV (Ferriss, 2006).

Erik Allardt, em 1972, realizou um estudo comparativo do Bem-estar social em quatro países escandinavos. Neste estudo, ao conceptualizar Bem-estar social (welfare) este autor relacionou os conceitos de bem-estar, felicidade, nível de vida e qualidade de vida (Tabela 1). Para Allardt (1976) o bem-estar baseia-se em necessidades e mede-se pelo grau de satisfação dessas necessidades, já felicidade resulta das experiências e da perceção subjetiva. Partindo desta observação conclui-se que a perceção de bem-estar baseia-se em dados mais objetivos do que a felicidade (Allardt, 1976).

Quanto ao conceito de nível de vida, este refere-se a recursos materiais que os indivíduos administram e que afetam as suas condições de vida, enquanto que a qualidade de vida está relacionada com necessidades sociais, a forma como o individuo se relaciona com os outros e com a sociedade.

Da relação entre os quatro conceitos resulta uma análise entre necessidades e avaliações/percepções. O bem-estar provém das necessidades materiais (nível de vida) e das relacionais (qualidade de vida) que causam satisfação, a felicidade resulta das avaliações subjetivas e percepções do grau de satisfação com os recursos materiais (nível de vida) e com as relações sociais e humanas (qualidade de vida).

Tabela 1 - Distinção conceptual - Bem-estar/ Felicidade e Nível de Vida/QdV

	Bem-estar	Felicidade
Nível de Vida	“Needs for which satisfaction is defined by having or mastering material and impersonal resources”.	“Subjective evaluations and perceptions of how satisfied an individual feels himself as regards his material living conditions”.
Qualidade de Vida	“Needs for which satisfaction is defined by human relations or by how the individual relates to other people and to society”.	“Subjective evaluations and perceptions of how satisfied an individual feels himself as regards his human and social relations”.

Fonte: Allardt, 1976

Observando a tabela anterior (Tabela 1), da relação entre bem-estar social e felicidade com a QdV surgem dois percursos de análise distintos, um relacionado com o que Allardt chama valores de bem-estar (coluna esquerda) outro com base no que designa por atitudes (coluna direita). Tanto o nível de vida como a qualidade de vida podem ser analisados sob os dois aspetos, pelos valores de bem-estar e pelas atitudes.

Os valores de bem-estar estão diretamente relacionados com satisfação de necessidades, diferindo das atitudes que são avaliações subjetivas da satisfação dessas mesmas necessidades materiais, relacionais, de realização pessoal e de integração social, condicionantes da felicidade. As necessidades básicas que Allardt (1976) utiliza para a operacionalização dos valores de bem-estar dividem-se em três categorias distintas: “*Having – Loving - Being*” e cada uma destas categorias em diferentes componentes. Quanto às atitudes/avaliação subjetiva da satisfação de necessidades, Allardt (1976)

divide-as em dois grupos: atitudes de insatisfação e atitudes de satisfação. Para Allardt, o conceito de QdV surge da relação entre bem-estar e felicidade, dando origem a dois quadrantes de análise: um objetivo e outro subjetivo, que não integram nem recursos materiais nem atitudes de insatisfação (Tabela 2).

Tabela 2 - Qualidade de Vida - valores e atitudes.

	Bem-estar	Felicidade
Qualidade de Vida	<p>2) <i>Loving</i></p> <p>Relações com a comunidade</p> <p>Relações familiares</p> <p>Padrões de amizade</p> <p>3) <i>Being</i></p> <p>Prestigio pessoal</p> <p>Insubstituibilidade</p> <p>Recursos políticos</p> <p>Interventivo</p>	<p>5) <i>Satisfaction attitudes</i></p> <p>Felicidade percebida</p> <p>Satisfação percebida de necessidades</p>

Fonte: Allardt, 1976

O trabalho de Allardt é ainda hoje referência em diferentes estudos sobre a QdV, especialmente no âmbito da sociologia. Na base das investigações de Allardt está o conceito de *welfare*, conceito relacionado com as preocupações sociais da época em que realizou os seus trabalhos. No entanto os estudos realizados por este sociólogo são metodologicamente semelhantes aos realizados posteriormente sobre a QdV no âmbito das ciências sociais.

Algumas organizações internacionais como a OMS - Organização Mundial de Saúde, reconhecendo a importância do conceito, iniciam um projeto em 1991 com o objetivo de criar “um instrumento de medição da QdV internacional” que pudesse comparar a qualidade de vida em diferentes contextos culturais. Na sequência dos trabalhos preparatórios para a elaboração do questionário que se propôs criar, a OMS (1996) define QdV como a “percepção que o individuo tem da sua posição na vida, no

contexto cultural e de sistema de valores em que se insere, na relação com as metas que pretende atingir, expectativas, padrões e preocupações”.

Tal como já tinha sido salientado por diversos autores, a OMS considera o conceito muito amplo que incorpora de forma complexa a saúde psíquica, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças e a relação com as características mais importantes do ambiente dos indivíduos. Segundo a OMS a definição de QdV aponta para uma avaliação subjetiva que não pode ser equacionada apenas com base no estado de saúde ou mental, estilo de vida, satisfação com a vida ou bem-estar, por ser um conceito multidimensional.

A Eurofound (European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions) é uma agência da União Europeia cuja função é contribuir para o planeamento e delineamento de melhores condições de vida e de trabalho na Europa. Duas das suas áreas de especialização são as condições e a qualidade de vida por um lado e a monitorização e inquéritos por outro¹. Apesar da QdV representar um dos alicerces do trabalho da Eurofound, esta não apresentou qualquer definição formal, por considerar, tal como outros já o tinham feito, um conceito muito amplo. Para a Eurofound, o conceito de QdV relaciona-se com o bem-estar total numa sociedade e com o objetivo de permitir que cada indivíduo atinja as metas a que se propõe, de acordo com o que considera ser um estilo de vida ideal. No entanto existem, para esta organização, algumas características associadas à QdV, conforme Fahey, Nolan e Welan (citados pela Eurofound, 2004) referenciaram. Assim, o conceito requer uma perspetiva micro, a nível de cada indivíduo das suas condições e perceções, e posteriormente contextualizadas a um nível macro atendendo à sua situação económica e social, embora o nível macro não constitua a centralidade da questão. A necessidade de se considerar as diferentes áreas da vida e a sua interação são indicadoras da multidimensionalidade do conceito da QdV e estas áreas devem ser abordadas tanto objetiva como subjetivamente numa relação entre condições de vida e as perceções individuais dessas condições.

Quando Liu em 1975 afirmou que Qualidade de Vida era um novo nome para velhas noções, talvez tenha considerado que seria o ponto de partida para uma convergência dos diferentes conceitos que eram até aí usados indiferenciadamente. Os primeiros trabalhos sobre QdV percebida, bem-estar subjetivo, felicidade e de forma abrangente sobre a

¹ <http://www.eurofound.europa.eu/pubdocs/2007/16/en/4/EF0716EN.pdf>

dimensão subjetiva da QdV, confundem-se na história, na conceptualização, nas abordagens e nos campos de estudo. Veenhoven salienta este facto ao afirmar que “*the history of happiness research is the history of confusion*”(1991, p. 8). Apesar da dificuldade em encontrar uma história sequencial da investigação sobre a felicidade, é possível a identificação desta preocupação em três períodos do pensamento ocidental: pensamento filosófico clássico grego, na Filosofia Moral Pós-Iluminismo (particularmente no Utilitarismo) e por último na atual investigação sobre a QdV (Ruut Veenhoven, 1991). O termo felicidade carregou diferentes significados durante muito tempo o que contribuiu para o enorme caos que caracteriza a investigação nesta área. Foi por isso necessário encontrar alguma disciplina, o que começou pela tentativa de conceptualizar felicidade numa abordagem ao estudo da QdV, assim concebida como “*degree to which an individual judges the overall quality of his life-as-a-whole favorably*” podendo ser também designada como satisfação com a vida ou apreciação da vida (Ruut Veenhoven, 1991). Para Chekola (1974, p. 5) “*happiness is an open concept*”, conceito parcialmente normativo e parcialmente avaliativo. Utilizando os argumentos de Weitz (1956, citado por Chekola, 1974) que refere que “*a concept is open if its conditions of application are emendable and corrigible*”, verificamos que estamos perante um conceito que tem vindo a ser reconstruído com base em diferentes teorias filosóficas, diferentes teorias da felicidade (Chekola, 1974). O termo felicidade pode ser utilizado em diferentes contextos, Chekola refere “*five main uses of "happiness": feeling, mood, behavioral, attitude and life uses*” (Chekola, 1974, p. 105). É neste último (life uses) que se relaciona o conceito de felicidade com o estudo da QdV, ao ser indicativo de uma “vida feliz”.

Quanto ao bem-estar subjetivo, contrapondo com o bem-estar que Allardt define nos seus trabalhos, conceito frequente em estudos relacionados com a QdV, Diener, Scollon e Lucas (2003) acreditam que apesar de existirem diferentes direções de investigação estas têm vindo a convergir. A evolução da investigação sobre bem-estar subjetivo (subjective well-being: SWB) desenvolve-se ao longo dos últimos 60 anos em três fases distintas, sendo a última com início no final dos anos noventa a mais complexa (Ed Diener & Biswas-Diener, 2000). As diferentes fases foram influenciadas pelos diferentes recursos disponíveis. Na primeira fase os trabalhos foram essencialmente descritivos, baseados em medidas simples de felicidade e de satisfação (Ed Diener & Biswas-Diener, 2000). A segunda fase caracteriza-se essencialmente pela investigação teórica, desenvolvida com

vista a explicar o bem-estar subjetivo (SWB), tendo sido construídos e examinados vários modelos conceituais. A fase mais recente da investigação sobre bem-estar subjetivo inclui elementos diversificados como: *“longitudinal designs to better determine causal pathways, measures of underlying processes, experimental manipulations, and multiple measures”* (Ed Diener & Biswas-Diener, 2000, p. 8). As maiores influências neste campo de estudo vêm, segundo E. L. Diener, Richard; Oishi, Shigehiro (2003) de sociólogos e investigadores da QdV cujos inquéritos serviam para determinar a influência de fatores demográficos no bem-estar subjetivo, assim como de trabalhos de investigadores na área da saúde mental. Em 1984, Diener incluía na literatura do bem-estar subjetivo, literatura sobre felicidade e satisfação com a vida. Para Diener e Biswas-Diener, bem-estar subjetivo *“(SWB) represents people’s evaluations of their lives, and includes happiness, pleasant emotions, life satisfaction, and a relative absence of unpleasant moods and emotions”* (Ed Diener & Biswas-Diener, 2000).

Tanto as definições de felicidade de Veenhoven (1991) como a de bem-estar subjetivo de Diener e Biswas-Diener (2000) pressupõem avaliações/julgamentos individuais e subjetivos da qualidade da vida de cada indivíduo. Para alguns autores os dois termos têm significados semelhantes. Para Veenhoven *“the word ‘life-satisfaction’ denotes the same meaning and is often used interchangeably with happiness”* (Ruut Veenhoven, 2001, p. 4). Num artigo de tributo a Ed Diener, Veenhoven aproxima os conceitos de bem estar subjetivo e felicidade afirmando, em 2008, que *“my own definition of happiness is close to Diener et al.’s definition of subjective well-being”* (Ruut Veenhoven, 2008, p. 2).

Apesar de não se ter chegado a um consenso quanto uma definição formal e universal da QdV, existe um significado intuitivo do conceito que é percebido pelos indivíduos em geral. A relação entre os diferentes conceitos não está completamente clarificada, no entanto verifica-se uma preferência pela utilização do termo Bem-estar subjetivo nas investigações relacionadas com a psicologia ou então a utilização dos termos felicidade, bem-estar subjetivo e satisfação com a vida numa abordagem parcial à qualidade de vida em várias investigações.

2.3. DOS INDICADORES SOCIAIS AOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

A operacionalização do conceito QdV não conduziu, como já foi assinalado, a uma definição formal universalmente aceite, facto que não impediu que a investigação nesta área prosseguisse. A dificuldade sentida na conceptualização ou na descrição precisa do conceito de QdV, conduziu à identificação do que seriam as suas componentes, ou seja, desmontar o conceito naquilo que seriam os seus atributos ou características. A QdV passou a ser encarada como um meio (recurso) e não como um fim (objetivo). Assim, para Veenhoven (2007) a investigação da QdV é sobre medição, para Rojas (2009) devido à dificuldade em definir QdV os esforços concentraram-se na sua medição debatendo-se os problemas relacionados com o processo. Um dos debates mais decisivos neste processo relaciona-se com o tipo de medidas a usar na medição da QdV.

Em 1974 Andrews e Withey publicaram o resultado de um projeto cujo objetivo era desenvolver medidas para a QdV percebida. Este projeto inseria-se num bem mais alargado, que decorria em vários países, de desenvolvimento e expansão de um grupo de indicadores sociais que permitissem uma monitorização ao longo do tempo (Andrews & Withey, 1974). O trabalho de Andrews e Withey estabeleceu de forma definitiva a relação entre o movimento dos indicadores sociais e a investigação da QdV. Para alguns autores existe uma origem comum para a investigação da QdV e o movimento dos indicadores sociais, Schussler e Fischer (1985, p. 134) consideravam que: *“QOL research and the social indicators movement have a common origin”*.

Noll (2002) reporta a origem dos indicadores sociais como um campo autónomo das ciências sociais, em meados dos anos 60 do séc. XX. Na sua origem esteve a necessidade de se criar *“adequate data (...), concepts and a appropriate methodologies”* para a antecipação e identificação dos impactos sociais provocados, no caso específico, pelo Programa Espacial Americano (Noll, 2002, p. 151).

O conceito foi pela primeira vez usado por Raymond Bauer, definindo Indicadores Sociais como *“statistics, statistical series, and all other forms of evidence that enable us to assess where we stand and are going with respect to our values and goals”* (Bauer, 1966, citado por Noll, 2004, p.151). Organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), desenvolveram programas próprios de estudo e criação de Indicadores Sociais

durante as décadas de 70 e 80 do século XX (Noll, 2004). Na publicação “Towards a System of Social and Demographic Statistics” a ONU define Indicadores Sociais como “*constructs based on observations and usually quantitative, which tell us something about an aspect of social life in which we are interested or about changes that are taking place in it*” (UNITED NATIONS, 1975, p. 27) cuja informação pode ser objetiva, por indicar qual a posição inicial ou em que sentido ocorre mudança, e subjetiva ao indicar as percepções das comunidades ou outros grupos a essas mudanças. Em 1994, a ONU, numa definição mais recente considera os Indicadores Sociais como “*statistics that usefully reflect important social conditions and that facilitate the process of assessing those conditions and their evolution*” (Noll, 2004, p. 153).

Se alguns autores consideram que os indicadores sociais podem ser objetivos e subjetivos (Andrews, 1974; Noll, 2004; Zapf, 1972) outros consideram-nos puramente objetivos (Ed Diener & Suh, 1997). Para Noll e Zapf (1994, p. 3) os indicadores sociais objetivos são “*statistics which represent social facts independently of personal evaluations*” enquanto que os indicadores sociais subjetivos “*emphasize the individual experience and evaluation of social circumstances*”. Já Diener e Suh (1997) distinguem indicadores sociais de medidas de bem-estar subjetivo, considerando os primeiros objetivos e os segundos subjetivos. Na década de 70 do século XX, Bunge (1975, p. 75) afirma que “*not all quality of life indicators are social indicators stricto sensu*”, apresentando oito tipos de indicadores de QdV, dos quais os indicadores sociais correspondem apenas a um desses grupos. Liu, em 1973, refere-se a fatores de QdV como séries de variáveis representativas que a medem e a avaliam, e que deverão obedecer a determinadas características: suficientemente universais que permitam uma aplicação a uma grande parte da população (dos EUA), facilmente percebidos e de seleção consensual, suficientemente flexíveis que possam incorporar diferentes estilos de vida, num qualquer espaço geográfico/temporal e adaptáveis às mudanças sociais, económicas, políticas, culturais e físicas. Liu (1973) defende que para a medição da QdV são necessários indicadores sociais, económicos e ambientais. Para Diener e Suh (1997) a utilização de diferentes tipos de indicadores, económicos, sociais e de bem-estar subjetivo, relaciona-se com as diferentes abordagens filosóficas do estudo da QdV, cuja evolução deu origem a duas novas abordagens científicas distintas: uma objetiva (Movimento dos Indicadores Sociais) e outra subjetiva (Investigação sobre o Bem-estar Subjetivo). A primeira, baseada

em “*societal measures that reflect people’s objective circumstances in a given cultural and geographic unit*” e a segunda “*concerned with individuals’ subjective experience of their lives*” (Ed Diener & Suh, 1997, p. 191) partem, segundo estes autores, de concepções diferentes da QdV (Ed Diener & Suh, 1997).

Se a principal função dos indicadores sociais é medir o progresso social das populações, para medir a QdV em todas as suas componentes tornam-se necessários outros indicadores que permitam medir as diferentes áreas que contribuem para a construção da vida como um todo. Esses indicadores objetivos ou medidas quantitativas deverão fornecer informações não só sociais como também económicas, culturais, ambientais, políticas, tal como refere Mario Bunge em 1975. Assim, os indicadores de qualidade de vida deverão integrar diferentes tipos de indicadores objetivos, indicadores sociais, indicadores económicos e indicadores políticos, mas também indicadores subjetivos que completem a análise da medição QdV.

2.4. MEDIÇÕES OBJETIVAS E AVALIAÇÕES SUBJETIVAS

O grande obstáculo à definição da QdV resulta da multidimensionalidade do conceito como já foi referido. Na verdade a complexidade inerente à construção da QdV resulta das múltiplas componentes que integra. Estas componentes, a que chamaremos “domínios da vida” ou simplesmente “domínios”, surgem na sequência de uma abordagem que considera que a vida é composta por um conjunto de partes. Esta abordagem contrapõe-se a outra que considera a vida como um bloco, como uma entidade unitária (Robert A. Cummins, 1996). O pressuposto que a vida é composta por diferentes domínios tem prevalecido e atualmente a operacionalização da QdV, que conduziu a novos modelos de medição e instrumentos, tem-se ancorado neste pressuposto. Esta perspetiva da qualidade de vida conduz à necessidade de se definir qual a natureza das medidas a integrar nos modelos de avaliação da QdV. Atualmente é consensual que, para a medição da QdV, é fundamental considerar os dados quantitativos através da **medição** de dados objetivos inerentes a cada domínio específico, assim como os dados qualitativos através de uma **avaliação** subjetiva dos diferentes domínios relevantes. Esta dicotomia medição/avaliação será adotada ao longo desta análise para destacar as diferenças de tratamento e informação entre os dados quantitativos e as perceções ou dados qualitativos subjacentes à medição da QdV. É com base nas relações entre medidas objetivas e percepção de bem-estar subjetivo (medidas

subjetivas) que Zapf constrói, em 1984, uma tipologia para diferentes posições de bem-estar social (Tabela 3). Assim, se na presença de medidas objetivas de condições de vida favoráveis forem percebidas como desfavoráveis, Zapf considera estar perante uma dissonância, mas se forem percebidas como positivas a situação é de bem-estar social. Em condições de vida objetivas desfavoráveis caso sejam percebidas como favoráveis a situação é de adaptação e caso sejam percebidas como desfavoráveis a situação é de privação (Zapf, 1984, citado por Noll, 2004).

Tabela 3 - Tipologia de posições de bem-estar social.

Objective living conditions	Subjective well-being	
	Good	Bad
Good	Well-being	Dissonance
Bad	Adaptation	Deprivation

(Fonte: Zapf, 1984, em: Noll, 2002)

Apesar de se terem verificado, em diferentes investigações, fracas correlações entre as medidas subjetivas e objetivas, com evidentes exceções em condições objetivas de vida mais desfavoráveis, Robert A. Cummins (2000) considera os dois tipos de medidas úteis para a medição da QdV. McCrea, Shyy, and Stimson (2006) consideram que a correlação entre QdV subjetiva e objetiva em contextos urbanos é fraca, explicada por fatores psicológicos inerentes ao indivíduo e também pela forte capacidade de adaptação do ser humano a diferentes condições de vida, fenómeno habitualmente conhecido por homeostasia. Ferriss (2006), partindo dos conceitos da teoria de sistemas, admite a existência de duas forças produtoras de QdV: endógenas e exógenas. As forças endógenas condicionam a avaliação da QdV, pois são para Ferriss (2006) as respostas mentais, emocionais e psicológicas às condições de vida de cada indivíduo e as forças exógenas são a estrutura social, cultural e as influências sociais e psicológicas induzidas pelo ambiente social do indivíduo ou da comunidade. Algumas das forças exógenas podem ser identificadas e permitem uma caracterização socioeconómica e enquadramento demográfico dos indivíduos.

São fundamentalmente duas as perspetivas de medição da QdV, uma baseada no pressuposto que a vida deve ser medida como uma entidade unitária e que a satisfação com a vida condiciona a satisfação com as partes – abordagem “top-down”, outra no pressuposto que a QdV deve ser medida considerando a fragmentação da vida em domínios estruturantes pois a satisfação em cada um dos domínios condiciona a satisfação do todo ou da vida como uma unidade - abordagem “bottom-up” (Wu & Yao, 2007). McCrea et al. (2006) verificaram que a abordagem Bottom-up aumenta a correlação entre as dimensões objetiva e subjetiva em contextos de Qualidade de Vida urbana, diminuindo consequentemente as descontinuidades entre a realidade e a perceção. Mallard, Lance, and Michalos (1997) verificaram que o modelo resultante da integração dos dois modelos anteriores, modelo Bidirecional, é o mais adequado para a avaliação da QdV, apesar de a abordagem Bottom-up ter sido a mais apropriada em 3 de 32 países onde foram feitos estudos globais sobre o bem-estar a estudantes universitários, realizados por Michalos (Mallard et al., 1997). Lance et al. (1989, citados por Mallard et.al, 1997) concluíram que a relação entre a satisfação com a vida como um todo e a satisfação com os vários domínios estruturantes da vida é melhor descrita utilizando abordagens Bidirecionais, por existir uma relação causal recíproca.

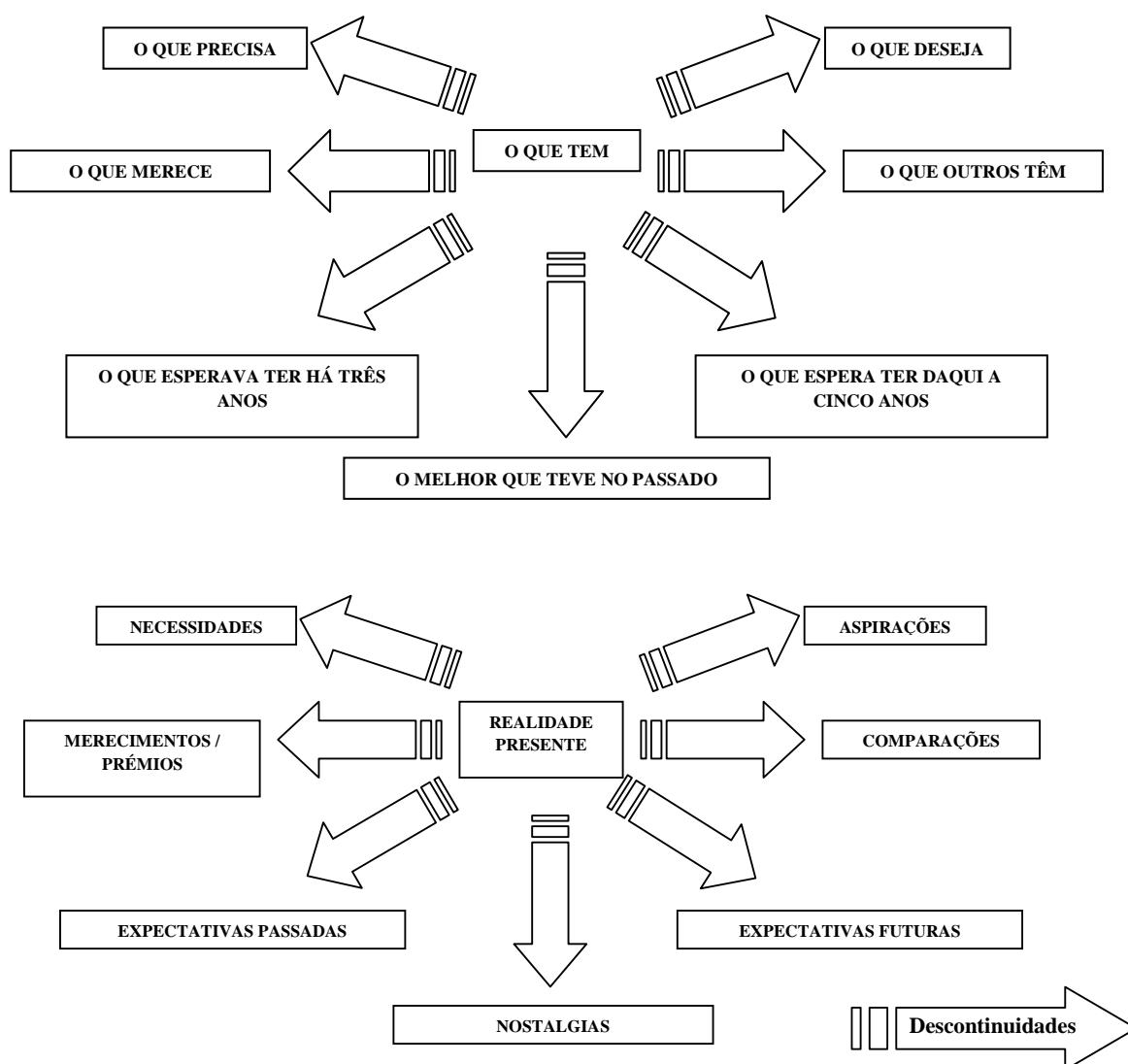
Mas outros métodos de análise têm sido utilizados. Cohen (2000) analisa as relações entre as medidas globais da QdV e as medidas específicas dos diferentes domínios da vida utilizando a técnica de Análise Multidimensional, concluindo que de facto existe uma correlação entre a satisfação com os vários domínios da vida e a vida como um todo. O método utilizado não permitiu determinar em que sentido se dá a correlação, pelo que vem reforçar a abordagem bidirecional como a mais apropriada para a medição da QdV (Cohen, 2000; Wu & Yao, 2007).

2.5. DESCONTINUIDADES NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

A teoria elaborada por Michalos nos anos 80, “Multiple Discrepancies Theory – MDT”, baseia-se em descontinuidades existentes na rede de satisfação com os vários domínios da vida, a que o autor chama de discrepâncias (Mallard et al., 1997) em que a rede de satisfação é “*a positive linear function of the perceived differences between what one has versus (1) what one wants, (2) what others have, (3) the best one has had in the past, (4) what one expected to have three years ago, (5) what one expects to have in five*

years, (6) *what one deserves*, and (7) *what one needs*” (Mallard et al., 1997, p. 260). Michalos (1985, citado por Mallard et.al, 1997) identifica sete discontinuidades (ou discrepâncias) (Figura 1) na avaliação individual das condições de vida, onde as expectativas, os desejos e/ou as necessidades interferem na percepção dos indivíduos sobre as suas condições presentes. Das discontinuidades identificadas apenas uma não pode ser medida objetivamente, Michalos identifica-a como “Have –Want Discrepancy” ou a discontinuidade que resulta dos desejos e aspirações dos indivíduos.

Figura 1 - MDT -MULTIPLE DISCREPANCIES THEORY (Michalos, 1985)



As discontinuidades fazem-se sentir ao nível de cada domínio específico da vida como a Saúde, a Educação, os Rendimentos e outras componentes da vida, e são influenciadas pela idade, género, educação, etnia, entre outras (Mallard et al., 1997).

Erikson (1993) considera que numa abordagem baseada em indicadores de satisfação, habitualmente conhecidos por indicadores subjetivos, o grau de satisfação pode ser influenciado pelos níveis de aspirações individuais, o que corresponderia a uma avaliação de adaptação às condições de vida existentes. Este autor ultrapassa os obstáculos que advém da colagem das aspirações individuais na avaliação da QdV com a utilização de indicadores descritivos (ou objetivos). Estes indicadores (descritivos/objetivos) em conjunto com os indicadores de avaliação subjetiva permitem uma caracterização socioeconómica e uma classificação baseada nas perceções individuais das condições de vida, conduzindo a grupos de enquadramento na tabela apresentada por Zapf em 1984 (Tabela 3 - Tipologia de posições de bem-estar social.).

2.6. SELEÇÃO DE DOMÍNIOS ESTRUTURANTES DA QUALIDADE DE VIDA

As diferentes opções subjacentes às escolhas dos domínios estão relacionadas com a operacionalização do conceito e com as diferentes abordagens e metodologias utilizadas na mediação/avaliação da QdV. Para Robert A. Cummins (1996) há um grande número de domínios passíveis de serem considerados estruturantes na medição da QdV. Felce and Perry (1995) consideram que apesar da falta de consenso em várias áreas no estudo da QdV esta é uma das que reúne maior acordo quanto aos domínios relevantes para a avaliação/medição da QdV.

Hagerty et al. (2001) referem, numa análise realizada a vários índices, que a seleção de domínios deve obedecer a determinados pressupostos. Segundo Hagerty et al. (2001), a divisão da vida em domínios significativos não pode esquecer que o somatório dos fragmentos deve corresponder à totalidade da experiência de vida e os domínios a selecionar devem ser compreendidos e familiares a todos os indivíduos, ignorando situações e experiências particulares. Quanto ao número de domínios a selecionar, diversos autores referem que este pode ser extenso podendo até ser infinito, mas um número elevado de domínios dificulta a medição da QdV, logo o número de domínios em estudo deve ser pequeno, tendo o cuidado de se agregar em cada um “*a substantial but discrete portion of the QoL construct*” (Hagerty et al., 2001, p. 7). De acordo com as tendências

metodológicas mais recentes, Hagerty et al. (2001) consideram que qualquer que seja o domínio em estudo, deverá ser possível a sua medição bidimensional: objetiva e subjetiva. Devem ser excluídos todos os domínios que não podem ser medidos objetivamente, como aqueles cujo julgamento depende diretamente de características de personalidade, de processos cognitivos individuais (Hagerty et al., 2001), de uma maneira geral, fatores cujo controlo não é possível na medição da qualidade de vida.

A partir da análise de diferentes índices, criados e propostos por diferentes investigadores/grupos de investigação, identificam-se os domínios que estiveram subjacentes à sua criação. Johnston (1988) constrói o QoL Índex baseado em 9 áreas de preocupação social. A opção de Johnston em utilizar estas nove áreas, segundo Hagerty et al. (2001), não tem fundamento teórico e o número de indicadores associados a cada uma das áreas não é explicado. Apesar de Hagerty et al. (2001) considerarem a sua construção pouco comum e baseado em apenas medidas objetivas, algumas das áreas de preocupação social de Johnston coincidem com domínios selecionados por outros autores, quer em trabalhos anteriores como em posteriores (tabela 4).

O Eurobarómetro não é um instrumento de medição da QdV, mas tem sido desde 1973 um importante meio de obter a opinião dos cidadãos sobre assuntos relacionados com as atividades da Comunidade. Nos questionários, três tópicos standard são sempre abordados (tabela 4), problemas e situações ocasionais podem ser introduzidos como tópicos especiais (European Commission Public Opinion). De 1975 a 1986 a variável “felicidade” foi estudada, com a questão *“Taking all things together, how would you say things are these days - would you say you're very happy, fairly happy, or not too happy these days?”* e no Eurobarómetro 66.3 de 2006 foi retomada com uma ligeira alteração na sua formulação. A variável “satisfação com a vida” faz parte do Eurobarómetro desde 1973, tendo sofrido até à data ligeiras alterações na formulação da questão nos diferentes questionários. A separação em domínios específicos da QdV não é aplicável ao Eurobarómetro, e a teoria que lhe está subjacente está relacionada com investigação em marketing e opinião pública, logo a informação que fornece sobre a QdV é muito limitada (Hagerty et al., 2001).

O “German System of Social Indicators”(GESIS, 2009), contemporâneo do Eurobarómetro (primeira metade da década de 70 do séc. XX), e desenvolvido na Alemanha, cobre na sua versão final 14 domínios específicos de QdV (Tabela 4) com a

preocupação de uma atualização e expansão contínuas (Noll, 2002; Sharpe & Smith, 2005). Este sistema foi concebido em termos das condições de vida objetivas assim como de uma avaliação subjetiva por parte dos cidadãos (Hagerty et al., 2001). A sua construção teve como base a análise de metas a atingir, presentes em leis, regulamentos, programas governamentais e políticos, entre outros, e para cada domínio específico foram construídas dimensões e subdimensões, selecionando para cada uma delas os indicadores adequados (Hagerty et al., 2001).

“North American Social Report” é um índice desenvolvido por Alex Michalos no início da década de 80 do séc. XX, utilizado num estudo comparativo sobre a QdV nos EUA e no Canadá (Hagerty et al., 2001). Foram selecionados 12 domínios (Tabela 4), e usados 126 indicadores sociais com o mesmo peso relativo (Hagerty et al., 2001). Embora sem uma teoria de fundamentação de base, foi considerado por Hagerty et al. (2001) que os domínios selecionados englobam grande parte da experiência de vida e cada um deles abarca uma parte substancial embora discreta da QdV. Apesar de ser possível utilizar indicadores subjetivos para os 12 domínios, o índice falhou relativamente a este critério uma vez que Michalos utilizou dados pré-existentes disponíveis para a década em estudo, em que os dados subjetivos eram insuficientes para a análise da dimensão subjetiva (Hagerty et al., 2001).

O Índice de Desenvolvimento Humano (HDI – Human Development Index) foi publicado em 1990 no Human Development Report da responsabilidade do Programa de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas e resulta de uma combinação de três variáveis: longevidade, conhecimento e rendimento (tabela 4) (Hagerty et al., 2001; UNDP, 1990). Os indicadores utilizados para cada uma das variáveis são: para a longevidade a esperança de vida à nascença e para o conhecimento a literacia em adultos e os anos de escolaridade, com um peso relativo de 2/3 para o primeiro e 1/3 para o segundo. Para o rendimento foi inicialmente utilizado como indicador o Produto Interno Bruto per capita, mas posteriormente o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas optou pela sua modificação através da formulação de Adkinson que consiste em “*the higher the income relative to the poverty level, the more sharply the diminishing returns affect the contribution of income to human development.*” (UNDP, 1992, citado por Hagerty et al., 2001).

Tabela 4 - Os índices de QdV e domínios seleccionados.

Índices de QdV	Ano	Zona Geográfica	N.º de Domínios	Domínios seleccionados
Comparative Scandinavian Study	1973	Finlândia, Noruega, Dinamarca, Suécia	12 (componentes de bem-estar)	1) Rendimento, 2) Habitação, 3) Emprego, 4) Saúde 5) Educação 6) Ligação à comunidade 7) Ligações familiares 8) Padrões de amizade 9) Prestígio Pessoal 10) Insubstituidade 11) Recursos Políticos 12) Fazer coisas interessantes
EUROBAROMETER	Desde 1973	Estados Membros da União Europeia	3 Tópicos Standard ² + 24 Tópicos Especiais	1) Tópicos Gerais; 2) Tópicos UE; 3) Demografia. + a) Grupos etários; b) Comunicação; c) Comportamentos dos consumidores; d) Identidade cultural; e) Educação; f) Emprego e trabalho; g) Família; h) Questões de Género; etc.
German System of Social Indicators	≥ 1975	Alemanha	14 (indicadores) ³	1) População; 2) Estatuto Socioeconómico e Identificação Social Subjetiva; 3) Mercado de Trabalho e Vida no Trabalho; 4) Rendimento e sua distribuição; 5) Abastecimento e Consumo de Bens e Serviços; 6) Transporte; 7) Habitação; 8) Educação; 9) Saúde; 10) Participação; 11) Ambiente; 12) Segurança e Criminalidade; 13) Lazer e Consumo dos Media; 14) Bem-estar global ⁴
North American Social Report	1980/82	EUA e Canadá	12	1) Estrutura Populacional; 2) Morte, Doenças e Cuidados de Saúde; 3) Crime e Justiça ; 4) Política e Organizações; 5) Ciência e Tecnologia; 6) Educação; 7) Lazer (Recreação); 8) Ambiente e Recursos Naturais; 9) Transportes e Comunicação; 10) Habitação; 11) Economia; 12) Costumes Morais e Sociais
JOHNSTON'S QoL Index	1988		9 Áreas de preocupação social	1) Saúde; 2) Segurança; 3) Educação; 4) Emprego; 5) Rendimentos; 6) Pobreza; 7) Habitação; 8) Estabilidade Familiar; 9) Igualdade
HDI	1990		3 Indicadores	1) Longevidade; 2) Conhecimento; 3) Rendimento
Diener Bas Index	1995	Países em Vias de Desenvolvimento	7 Variáveis	1) Poder de compra, 2) taxas de suicídio, 3) necessidades básicas preenchidas, 4) taxa de suicídio, 5) literacia, 6) violação dos direitos humanos, 7) desflorestação
Diener Adv Index	1995	Países Desenvolvidos	7 Variáveis	1) Médicos per capita 2) índices de poupança, 3) rendimento per capita 4) bem estar subjetivo 5) percentagem de diplomados, 6) igualdade de rendimento 7) tratados ambientais reconhecidos
Cummin's ComQOL	1995	Austrália	7 Domínios	1) Bem-estar material; 2) Saúde; 3) Produtividade; 4) Intimidade; 5) Segurança; 6) Comunidade; 7) Bem-estar emocional
WHO QOL BREF	1998	Global c/ adaptações regionais	4 Domínios	1) Saúde física; 2) Saúde psicológica; 3) Relações sociais; 4) Saúde Ambiental
European Quality of Life Survey	2003 / 2007	Europa: 27 Estados Membros, Noruega, Turquia, Croácia e Macedónia	8 Domínios	1) Situação Económica 2) Habitação e ambiente local 3) Emprego e educação 4) Estrutura do agregado familiar e relações familiares 5) Balanço vida/trabalho 6) Qualidade percebida da Sociedade 7) Bem-estar subjetivo 8) Saúde e cuidados de saúde.

² <http://www.gesis.org/en/services/data/survey-data/eurobarometer-data-service/eb-trends-trend-files/list-of-trends/>

³ <http://www.gesis.org/en/services/data/social-indicators/the-german-system-of-social-indicators/>

⁴ <http://www.gesis.org/en/services/data/social-indicators/the-german-system-of-social-indicators/>

O Índice de Desenvolvimento Humano parte de um leque muito restrito de variáveis, facto assumido pelas Nações Unidas: “(...) *the ideal would be to include many variables, to obtain a picture as comprehensive as possible. But the current lack of relevant comparable statistics precludes that.*” (UNHDP, 1990, p. 11).

Os Índices Básico e Avançado de Diener são dois índices de utilização discriminada em países de acordo com o seu grau de desenvolvimento (1995). Cada um dos Índices inclui 7 variáveis (tabela 4). As variáveis seleccionadas de forma sistemática por Diener (1995) são, segundo o autor, baseadas nos valores universais listados em 1992 por Schwartz. Hagerty et al. (2001) consideram que, apesar de estes dois índices apresentarem um avanço substancial relativamente aos existentes até 1995, a seleção das variáveis para cada um dos dois índices é questionável e falham na utilização de medidas subjetivas.

De 1994 a 1996 Cummins e seus colaboradores seleccionaram e definiram cinco domínios a partir da análise de 27 definições diferentes de QdV (Robert A. Cummins, 1996). Nessa análise verificaram que a larga maioria das definições examinadas se sustentavam em cinco domínios principais; em 85% das definições estava presente o domínio “bem-estar emocional”, seguido da “saúde” em 70%, “relações familiares” em 70%, “bem-estar material” em 59% e por fim o “trabalho” ou outra forma de atividade produtiva em 56%. A estes cinco domínios seleccionados para constituir o índice ComQOL acrescentaram segurança e comunidade (tabela 4). Cada domínio inclui três medidas objetivas e duas subjetivas (Hagerty et al., 2001). Os dados obtidos pelo índice desenvolvido por Cummins (Cummins’ Comprehensive Quality of Life Scale) só podem ser recolhidos através da aplicação de um Questionário específico, segundo Hagerty et al. (2001) uma vez que não utiliza dados oficiais na sua análise.

A Organização Mundial de Saúde no âmbito do Programa de Saúde Mental (Programme on Mental Health) desenvolveu, com a colaboração de 15 centros de campo espalhados pelo mundo, dois instrumentos para mediar a QdV (WHQOL-100 e WHOQOL-BREF) e que, segundo a Organização Mundial de Saúde, podem ser usados em diversos contextos culturais (The WHOQOL Group, 1996). Para a OMS o WHOQOL-100 permite uma medição pormenorizada de cada faceta individual relacionada com a QdV, mas por ser pouco prático devido a sua dimensão, foi desenvolvido posteriormente uma versão abreviada com 26 itens, de mais fácil aplicação, o WHOQOL-BREF (WHO, 1997). Inicialmente, para o WHOQOL-100 foram definidos 6 domínios (*Physical health,*

Psychological, Level of Independence, Social Relationships, Environment, Spirituality / Religion / Personal Beliefs) que posteriormente e para o aperfeiçoamento do WHOQOL-BREF deram origem a 4 domínios, ao agrupar *Physical health* com *Level of Independence* e *Spirituality / Religion / Personal Beliefs* com *Psychological* (WHO,1997). O WHO-BREF além de incluir as 24 facetas ou subdomínios (Tabela 5), como no instrumento inicial (WHO-100), inclui mais dois itens, um para medição da QdV como um todo (*overall Quality of life*) e o outro para medir o estado de saúde em geral (Hagerty et al., 2001; The WHOQOL Group, 1996).

Tabela 5: Domínios e subdomínios: WHQOL-BREEF

Domínio	Facetas da vida incorporadas em cada domínio
Estado físico	1) Atividade da vida diária, 2) Dependência de medicamentos ou tratamentos médicos, 3) Energia e fadiga, 4) Mobilidade, 5) Dor e desconforto, 6) Repouso e sono, 7) Capacidade para o trabalho.
Estado psicológico	8) Autoconceito sobre a sua aparência e corpo, 9) Sentimentos negativos, 10) Sentimentos positivos, 11) Autoestima, 12) Espiritualidade/ Religião / Crenças 13) Pensamentos, aprendizagem, memória e concentração.
Relações sociais	14) Relações pessoais, 15) Suporte social, 16) Atividade sexual;
Ambiente	17) Recursos económicos, 18) Liberdade e segurança. 19) Cuidados de saúde e sociais: acessibilidade e qualidade, 20) Habitação, 21) Oportunidades de aquisição de conhecimento e aptidões, 22) Oportunidades e participação em atividades de lazer e recreação, 23) Ambiente físico (poluição e clima), 24) Transportes.

Fonte: WHO, (1997)

Um dos mais recentes instrumentos de monitorização da QdV foi desenvolvido pela Eurofound (Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e do Trabalho), organismo da União Europeia cuja missão é “contribuir para a conceção e o estabelecimento de melhores condições de vida e de trabalho na Europa⁵”. Foram oito os domínios selecionados (tabela 4) em seis áreas consideradas fundamentais (emprego, recursos económicos, família e agregados familiares, vida comunitária e participação social, saúde e cuidados de saúde, conhecimento, educação e treinamento) para o primeiro

⁵ http://www.eurofound.europa.eu/about/index_pt.htm

inquérito que foi aplicado em 2003, embora nos trabalhos preparatórios tivessem sido identificados 12 domínios chave a partir de indicadores existentes nas bases de dados da Fundação sobre condições e qualidade de vida (EUROFOUND, 2004). Por ser um instrumento de monitorização da QdV, houve alguns cuidados quanto à seleção dos domínios, nomeadamente poderem ser medidos tanto objetiva como subjetivamente, à identificação das relações existentes entre os diferentes domínios e à sua monitorização ao longo do tempo (EUROFOUND, 2004). De assinalar que um dos domínios referenciados no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Eurofound surge com a designação de bem-estar subjetivo. A avaliação deste item baseia-se em duas questões gerais de Satisfação e Felicidade (Eurofound, 2003, p.63). Uma vez que este tipo de questões surge em contextos de satisfação com a vida, seria necessário o seu enquadramento no contexto de avaliação da QdV nos seus diferentes domínios.

Em Portugal não é muito visível o se tem produzido sobre a QdV, destaca-se no entanto, o trabalho resultante de um projeto da Câmara Municipal do Porto para monitorização da QdV urbana, realizado por Luís Delfim Santos e Isabel Martins em 2003. O modelo de análise proposto para este projeto baseia-se em quatro grandes domínios: Condições ambientais, Condições Materiais e Coletivas, Condições económicas e Sociedade (Santos & Martins, 2002). A limitação deste projeto para a medição da QdV é evidente, pois não se pretendia com ele uma medição da QdV de forma alargada, mas sim das condições de vida e de bem-estar relacionadas com a vida urbana na cidade do Porto.

A medição da QdV em Portugal tem sido feita essencialmente pela Eurofound com a aplicação do European Quality of Life Survey (EQLS) em 2003 e 2007. O terceiro inquérito à Qualidade de Vida vai ser aplicado em setembro do corrente ano, com uma amostra prevista de 1000 inquiridos. Os assuntos sobre os quais os inquiridos irão responder são, emprego, rendimento, educação, habitação, família, balanço da vida profissional, mas também sobre tópicos subjetivos como felicidade, satisfação com a vida e qualidade percebida da sociedade⁶.

⁶ <http://www.eurofound.europa.eu/surveys/eqls/2011/index.htm>

2.7. INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Para a medição da QdV foram desenvolvidos ao longo de vários anos diversos instrumentos de medição que se traduziram em diferentes inquéritos, alguns dos quais por questionário. Estes questionários foram aplicados a diferentes populações, no âmbito de investigações sociológicas, psicológicas e também relacionados com cuidados de saúde em geral ou em contextos mais específicos. A análise dos diferentes instrumentos assume uma grande importância, pois é a partir da recolha de dados primários que é possível apurar os dados objetivos e também conhecer quais as perceções e como avaliam as populações a qualidade da sua vida.

Em 1972, Allardt aplica em países escandinavos (Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega) um inquérito (The Scandinavian Survey on Welfare and Need Satisfaction) composto por 72 questões. Apesar do inquérito ter valorizado as medidas objetivas de bem-estar (welfare), também foram estudadas atitudes subjetivas de satisfação e insatisfação (Allardt, 1976).

O Eurobarómetro é composto por diferentes instrumentos construídos com base em objetivos diferenciados. Um dos instrumentos é o Eurobarómetro standard que surge em 1973; é um questionário aplicado bianualmente, com questões idênticas para todos os estados membros e engloba sempre duas questões de satisfação (Hagerty et al., 2001). Outras questões de opinião são colocadas sobre temas relacionados com assuntos políticos no momento na União Europeia (Hagerty et al., 2001).

O inquérito ao bem-estar alemão (German Welfare Survey) foi pela primeira vez aplicado em 1978. Este instrumento foi desenvolvido no âmbito de um programa comum a três universidades alemãs e foi especificamente desenhado para medir o bem-estar individual e a QdV percecionada. Foi também concebido para observar e acompanhar o desenvolvimento das condições de vida objetivas e o bem estar subjetivo em diferentes domínios da vida, pela análise das ligações entre os indicadores e variáveis para as diversas condições e pela focalização nas variações ao longo do tempo. O inquérito também teve como objetivo analisar as disparidades de bem-estar entre a antiga Alemanha Ocidental e a Alemanha de Leste. O último inquérito ao bem-estar (Welfare Survey 1998: Welfare Development, Integration, and Exclusion in Intra-German and European Comparison) teve lugar em 1998 sob direção do Prof. Dr. Wolfgang Zapf como investigador principal, do Dr. Roland Habich e do Dr. Heinz Herbert Noll. Todos os questionários eram compostos por

uma parte fixa e uma parte variável. A parte fixa incluía questões sobre indicadores objetivos e subjetivos em diferentes domínios da vida, medidas globais de bem-estar subjetivo assim como medidas de atitudes e valores relevantes de bem-estar e variáveis demográficas como idade, sexo, etc. No último inquérito a parte variável compreendia questões relacionadas com riscos percebidos de exclusão, expectativas para uma sociedade onde valesse a pena viver, possibilidade de escolhas em sociedade, percepção e avaliação da sociedade⁷. Este inquérito utilizava essencialmente escalas numéricas contínuas de satisfação (0 a 10 em que 0 indicava completa insatisfação e 10 completa satisfação) em questões relacionadas com o bem-estar subjetivo.

Cummins (1997) refere que grande parte dos instrumentos foram desenvolvidos para grupos selecionados, particularmente em estudos relacionados com a Saúde, pelo que não são aplicáveis à generalidade da população. Os instrumentos criados para a população adulta em geral não podem de ser utilizados em subgrupos especiais como as crianças ou pessoas com capacidades cognitivas muito reduzidas (Cummins, 1997). Tendo como base estes pressupostos, Cummins e a sua equipa criaram três instrumentos distintos que seriam aplicados a cada um dos seguintes grupos: adultos (ComQol-A), adolescentes dos 11 aos 18 anos (ComQol-S) e pessoas com capacidades cognitivas muito reduzidas (ComQol-I). O ComQol (quinta edição) foi desenhado com base nos seguintes premissas: a QdV deve ser descrita em termos objetivos e subjetivos, os campos objetivo (OQOL) e subjetivo (SQOL) são compostos pelos mesmos sete domínios selecionados por Cummins e equipa, a medição do campo objetivo da QdV é obtido através da pontuação agregada pela medição de três índices objetivos para cada domínio, a medição do campo subjetivo da QdV é obtido pela pontuação da satisfação para cada domínio cujo peso relativo é dado pela importância percebida dada ao domínio pelos indivíduos (Cummins, 1997).

O instrumento criado e desenvolvido pelo Eurofound no âmbito do estudo da melhoria das condições de vida, European Quality of Life Survey (EQLS) foi pela primeira vez aplicado em 2003 e após algumas alterações foi aplicado de novo em 2007 nos 27 estados membros da União Europeia, Noruega e países candidatos, Turquia, Macedónia e Croácia⁸. O inquérito aplicado em 2007 foi desenhado para ter uma duração máxima de 30 minutos e as 71 questões foram agrupadas de acordo com os 8 domínios selecionados

⁷<http://www.gesis.org/en/services/data-analysis/social-indicators/welfare-survey/question-programme/>

⁸ <http://www.eurofound.europa.eu/surveys/eqls/index.htm>

(situação económica, habitação e ambiente local, emprego, educação e aptidões, estrutura do agregado familiar e relações familiares, balanço vida/trabalho, qualidade percebida da sociedade, saúde e cuidados de saúde, bem-estar subjetivo)⁹. Na escolha dos indicadores para os diferentes domínios houve a preocupação com a possibilidade da sua monitorização, possibilitando a análise de variações ao longo do tempo (Eurofound, 2005).

Nos instrumentos atrás descritos foram utilizados diferentes tipos de escalas nas perguntas relacionadas com a dimensão subjetiva da QdV. Apesar do uso generalizado de escalas em estudos relacionados com a medição da QdV, não existe consenso quanto ao número ideal de categorias de resposta (Alwin, 1997). Para Cummins e Gullone (2000) a utilização da escala típica de Likert de 5 ou 7 pontos, que tem sido frequentemente utilizada em questionários sobre a QdV subjetiva, não explora a capacidade discriminativa de grande parte das pessoas ao avaliarem a QdV percebida. Alwin (1997) considera que as escalas mais alargadas são mais confiáveis que as escalas de 7 pontos. A escala numérica contínua de 10 pontos é utilizada em grande parte dos questionários aplicados mais recentemente, a sua utilização em questionários é defendida por alguns autores e apresenta-se como a melhor solução para aumentar a sensibilidade e validade dos instrumentos de medição da QdV subjetiva (R.A. Cummins & Gullone, 2000).

2.8. UMA SELEÇÃO DE DOMÍNIOS ESTRUTURANTES da QdV PARA O ESTUDO

Numa análise comparativa entre os domínios selecionados nas diferentes investigações ao longo das últimas décadas, identificam-se domínios da vida comuns aos diversos estudos, como Cummins já tinha verificado em 1996. Domínios como saúde, emprego/ trabalho, família, rendimentos, comunidade, segurança, surgem repetidamente como domínios presentes nas abordagens multidimensionais da QdV. Uma análise de convergência dos diferentes estudos e investigações, resultam numa seleção de quatro domínios predominantes. Os domínios que resultaram dessa análise são: Relações familiares e Habitação, Relações sociais e Cidadania, Rendimento e Trabalho e por último a Saúde (Tabela 6).

Educação, Lazer, Tempos livres e Cultura, Mobilidade, Segurança e Justiça, são áreas não consensuais como divisões substanciais da vida nos trabalhos analisados. A sua

⁹ <http://www.eurofound.europa.eu/areas/qualityoflife/eqls/2007/methodology.htm>

seleção como domínios estruturantes da QdV pode ser questionada, mas o seu enquadramento na realidade portuguesa é facilmente justificada face às mudanças e transformações sociais, que ocorreram em Portugal nas ultimas décadas e que contribuíram para alterações substanciais nas condições de vida da população portuguesa.

O domínio Educação apesar de ser considerado apenas em dois dos cinco estudos analisados (JOHNSTON'S QoL Índex e EQLS), assume especial importância na população portuguesa. Esta importância manifesta-se em áreas distintas, nomeadamente no trabalho e na saúde. O acesso generalizado à escola foi um dos fatores mais relevantes na sociedade portuguesa a partir dos anos sessenta do século XX. Foi na educação pré-escolar, segundo ciclo, terceiro ciclo e secundário que se verificaram as maiores alterações no acesso aos diferentes níveis de ensino (gráfico 1). A taxa bruta de escolarização¹⁰ para o ensino pré-escolar, em Portugal, passou de 1,2% em 1961 para 85% em 2010, tendência que se verifica nos restantes ciclos de estudos, com principal destaque ao nível do secundário onde ocorreu o maior crescimento na taxa bruta de escolarização, com 2,8% em 1961 e 146,2% em 2010.

Gráfico 1 - Taxa Bruta de Escolarização por nível de ensino, em Portugal 1961 – 2010



Fonte: (PORDATA)

¹⁰ Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+escolarizacao+por+nivel+de+ensino-434>)

A opção de inserir o impacto da educação e da formação na avaliação da qualidade de vida deve-se à sua importância no quotidiano, originando uma mudança nas atitudes perante a vida e nas formas de perceção e satisfação com a vida. Para além da importância que a educação/formação reveste num país que se caracteriza pelos baixos níveis de qualificação, importa também ter presente o impacto que os múltiplos programas de formação tiveram nos últimos anos (Grilo, 1994). Assim o sistema de educação/formação, pressupondo as suas áreas de formação e as múltiplas formas de atuação, têm um papel importante no desenvolvimento social e económico que não pode ser desligado da qualidade de vida (Grilo, 1994). Assim, importa saber qual o impacto da Educação na Qualidade de Vida das populações, pelo que a sua constituição como domínio relevante parece fundamental para uma avaliação alargada da qualidade de vida.

A seleção de um domínio com a designação Lazer, Tempos Livres e Cultura está também relacionado com os ganhos substanciais que foram obtidos na educação e com a mudança dos hábitos e estilos de vida da população portuguesa ao longo das últimas décadas. A evolução desta área em Portugal tem como fatores explicativos “a democratização cultural, a crescente consciência da dimensão económica da cultura e a adoção de uma perspetiva que coloca a cultura no centro das preocupações políticas e como uma componente indispensável do desenvolvimento, a par da melhoria das condições de vida da população e do alargamento da classe média” (Neves, 2003, p. 221). Nos últimos anos “as despesas com lazer, distração e cultura registaram um aumento da sua importância relativa no total das despesas familiares, passando de 3,7% em 1994/1995 para 5,7% em 2005/2006” (INE, 2008).

Gráfico 2 - Despesas médias anuais por agregado familiar em lazer, distração e cultura (2007)



Fonte: INE

Existem diferenças substanciais nos gastos médios no ano de 2007, por agregado e por região ao nível de NutsII (gráfico 2), em que na região de Lisboa se atinge o valor mais alto (1 405 €) e no Alentejo o valor mais baixo (621 €). Na região Centro o gasto médio com lazer, distração e cultura foi de 766 euros, valor abaixo da média nacional (997 €). Ao considerar a despesa média por áreas de urbanização verifica-se que a despesa média anual por agregado familiar foi mais elevada nas áreas predominantemente urbanas (1.179 €) do que nas áreas predominantemente rurais (418 €) (INE, 2008). Como habitualmente se associa as atividades de lazer, distração e cultura a altos índices de qualidade de vida, importa perceber se os indivíduos consideram que um elevado consumo de atividades de lazer e cultura contribui para elevados padrões de qualidade de vida.

Em Portugal a mobilidade da população está relacionada com o ordenamento do território tanto nos aspetos urbanos como regionais, também com as acessibilidades e a forma como os espaços residência/trabalho/lazer estão inter-relacionados, tendo por isso um forte impacto nos modos de vida das populações (INE, 2002). Justifica-se então, tendo em conta as vivências da população, constituir a mobilidade como um domínio de qualidade de vida no contexto desta dissertação.

Por último, a seleção do domínio Segurança e Justiça relaciona-se com as principais preocupações da União Europeia e com a crise da Justiça que se debate em Portugal. No Eurobarómetro da primavera de 2011 (e na continuidade de inquéritos anteriores) esta área é referida como uma das que mais preocupação suscita aos europeus, estando entre as quatro primeiras¹¹. A sua importância advém ainda da forma como a segurança ou a sua falta condiciona a vida de todos os cidadãos.

Um dado importante a acrescentar a esta análise sobre a seleção de domínios a integrar num modelo de avaliação foi mencionado por Robert A. Cummins (1996) e refere-se à importância que os indivíduos atribuem aos diferentes domínios relevantes para a QdV. Flanagan em 1978 e Krupinsky em 1986, (citados por Cummins, 1996) pediram a inquiridos que posicionassem por ordem de importância os seguintes domínios: bem-estar emocional, saúde, relações familiares e sociais, bem-estar material e trabalho ou outra atividade produtiva. Para 97% dos inquiridos o domínio Saúde foi considerado muito importante, 86% consideraram as relações sociais e familiares de grande importância, seguido de bem-estar emocional com 86%, bem-estar material com 83% e por fim trabalho

¹¹ http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb75/eb75_fact_pt_en.pdf

ou outra atividade produtiva com 78%. Esta constatação, baseada em dados empíricos, deve ser considerada na seleção dos domínios a integrar num modelo de avaliação da QdV, por traduzir a perceção de qual o contributo que cada domínio tem para a qualidade de vida.

Tabela 6 - Síntese de convergência: domínios estruturantes da QdV.

JOHNSTON'S QoL Índice	European Quality of Life Survey (EQLS) 2003 / 2007	Cummin's ComQOL	German System of Social Indicators	North American Social Report	Domínios a Estudar Síntese de Convergência
Estabilidade Familiar	Família	Intimidade			Relações Familiares e Habitação
		Bem-estar Emocional (1)			
Habitação	Habitação		Habitação	Habitação	
Igualdade		(1)	Participação	Política e Organizações	Relações Sociais e
	Qualidade da Sociedade	Comunidade		Costumes Morais e Sociais	Cidadania/Vida pública
Educação	Educação				Educação
Emprego	Emprego	Produtividade	Mercado de Trabalho e Vida no Trabalho	Economia	Rendimento e Trabalho
Rendimentos	Rendimento	Bem-estar Material	Rendimento e sua distribuição		
Pobreza			Abastecimento e Consumo de Bens e Serviços		
			Lazer e Consumo dos Media	Lazer (Recreação)	Lazer, Tempos Livres e Cultura
Saúde	Saúde	Saúde	Saúde	Morte, Doença e Cuidados de Saúde	Saúde
Segurança		Segurança	Segurança e Criminalidade	Crime e Justiça	Segurança e Justiça
			Transporte	Transportes e Comunicações	Acessibilidades (Mobilidade)
			População	Estrutura Populacional	
			Estatuto Socioeconómico e Identificação Social Subjectiva		
			Ambiente	Ambiente e Recursos Naturais	
	Satisfação com a vida		Bem-estar global		
				Ciência e Tecnologia	

3. TRABALHO EMPÍRICO

O trabalho empírico que a seguir se apresenta resulta da análise de orientações metodológicas e pressupostos referidos na primeira parte da dissertação. Para recolha de informação e considerando o objeto de estudo, Qualidade de Vida, optou-se em termos metodológicos, pelo inquérito por questionário. Esta técnica, por permitir uma recolha sistemática de informação, facilita o tratamento dos dados obtidos, possibilitando uma análise das condições objetivas de vida e da perceção sobre a qualidade de vida de uma população. Na construção do questionário convergiram as várias orientações metodológicas apresentadas na abordagem teórica. Assim,

1. Os domínios da vida selecionados deverão integrar uma parte substancial da experiência de vida, deverão ser familiares e compreendidos pelos inquiridos, como Hagerty et al. recomendam (página 19 da dissertação).
2. Para cada domínio selecionado deverá ser possível a sua medição objetiva e avaliação subjetiva, conforme Hagerty et al. referem (página 19 da dissertação).
3. As descontinuidades entre a realidade e as aspirações individuais na avaliação subjetiva dos diferentes domínios e da qualidade de vida são minimizadas com a introdução de questões de carácter objetivo associadas à avaliação subjetiva, conforme procedimentos adotados por Erikson (página 19 da dissertação).
4. A utilização de escalas de resposta alargadas aumenta a sensibilidade da escala, bem como a fiabilidade dos resultados. Cummins e Gallone consideram que a utilização de escalas de 10 pontos é a melhor opção em instrumentos de avaliação da QdV (página 28 da dissertação).
5. A avaliação alargada da qualidade de vida é condicionada pela avaliação parcial, numa abordagem tipo bottom-up. Cohen demonstrou através de uma análise multidimensional que existe uma correlação entre a satisfação com os vários domínios e a vida como um todo. Embora a abordagem bidirecional tenha sido apontada como a mais adequada para a medição da QdV, a abordagem tipo bottom-up permite verificar se a avaliação da qualidade de vida é condicionada pela avaliação parcial ao nível dos diferentes domínios e/ou subdomínios (página 17 da dissertação).

Após a apresentação das várias abordagens teóricas à medição / avaliação da Qualidade de Vida e tendo presente as diferentes perspetivas, é a seguir apresentado o trabalho empírico.

3.1. SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Este estudo foi delimitado às quatro freguesias mediantemente urbanas¹² do concelho de Aveiro: Eirol, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz (anexo 3, figura 2). A população alvo era a residente nas freguesias referidas com idade igual ou superior a 15 anos, estratificada por grupo etário (grupo I – dos 15 aos 39 anos, grupo II – dos 40 aos 64 anos, grupo 3 – 65 e mais anos), sexo e grupo socioeconómico¹³. Os grupos socioeconómicos foram organizados em três grandes grupos de acordo com a tabela seguinte (Tabela 7).

Tabela 7 – Estruturação dos grupos socioeconómicos em três grandes grupos.

Grupo Socioeconómico			
Grupo I	Empresários c/prof.intelect,científicas e técnicas	Grupo II	Trabalhadores industriais e artesanais independentes
	Empresários da indústria, comércio e serviços		Prestadores serviços e comerciantes independentes
	Empresários do setor primário		Trabalhadores independentes do setor primário
	Pequenos patrões c/ prof.intelectuais e científicas		Empregados administrativos do comércio e serviços
	Pequenos patrões c/ prof.técnicas intermédias		Operários qualificados e semiquilificados
	Pequenos patrões da indústria		Assalariados do setor primário
	Pequenos patrões do comércio e serviços		Trabalh. administ. comércio e serv.não qualificados
	Pequenos patrões do setor primário		Operários não qualificados
	Profissionais intelect. e científicos independentes		Trabalhadores não qualificados do setor primário
	Profissionais técnicos intermédios independentes		Outras pessoas ativas, n.e
	Diretores e quadros dirigentes do estado e empresas		Pessoal das forças armadas
	Dirigentes de pequenas empresas e organizações		GRUPO II - Trabalhadores assalariados, prestadores de serviços, forças armadas
	Quadros intelectuais e científicos		
	Quadros técnicos e intermédios		
GRUPO I - Empresários e Quadros	Quadros administrativos intermédios	Grupo III	Inativos
			GRUPO III – Inativos

Fonte: Adaptado com dados do INE

No presente estudo, o grupo socioeconómico foi ajustado às informações disponibilizadas pelos inquiridos, como a sua profissão e a situação na profissão. Os desempregados foram incluídos no grupo correspondente à sua última profissão, embora com a indicação relativa à situação na profissão de desempregado. No grupo dos inativos foram incluídos os reformados, as donas de casa e os estudantes.

¹² De acordo com a classificação do Instituto Nacional de Estatística.

¹³ De acordo com a classificação do Instituto Nacional de Estatística.

Quadro 1 - População residente com 15 e mais anos, por grupo etário, segundo o sexo nas freguesias de Eirol, Nariz, Requeixo e N. Sra. de Fátima, em 2001.

POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS, SEGUNDO O SEXO, POR GRUPO ETÁRIO (Freguesias mediamente urbanas do concelho de Aveiro)									
Grupo Etário	Zona Geográfica								
	FR: Eirol		FR: Nariz		FR: Requeixo		FR: N. Sra. de Fátima		TOTAL
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM
TOTAL	644	314	1218	580	979	482	1540	734	4381
De 15 a 39 anos	268	129	545	263	432	232	682	346	1927
De 40 a 64 anos	230	118	422	201	359	167	549	250	1560
65 e + anos	146	67	251	116	188	83	309	138	894

Fonte: INE – Censos 2001(Portal do Instituto Nacional de Estatística, 2009)

Do universo em estudo, constituído por 4 381 indivíduos, foi calculada uma amostra probabilística de 200 inquiridos, com um erro de amostragem de aproximadamente 8% (anexo1). A estruturação da amostra probabilística foi feita a partir dos dados dos Censos de 2001 (quadros 1 e 2).

Quadro 2 - População residente com idade igual ou superior a 15 anos, por grupo sócio-económico, freguesias de Eirol, Nariz, Requeixo e N. Sra. de Fátima, em 2001.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO SOCIOECONÓMICO IDADE com 15 ou mais anos (Freguesias mediamente urbanas do concelho de Aveiro)												
Grupo Socioeconómico	Eirol			Nariz			Requeixo			Nossa Sra. Fatima		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
GRUPO I - Empresários, Quadros, Profissionais liberais	63	48	15	115	84	31	89	63	26	153	97	56
GRUPO II - Trabalhadores Agricultura, Industria e Serviços, Forças armadas	286	172	114	556	296	242	515	274	241	745	404	341
GRUPO III - INATIVOS	295	94	201	547	200	347	375	145	230	642	233	409
TOTAL	644	314	330	1218	580	638	979	482	497	1540	734	806

Fonte: INE – Censos 2001

O questionário foi aplicado entre o dia dez de outubro de 2010 e o dia 10 de fevereiro de 2011. Optou-se pelo método de recolha direto, o contacto foi estabelecido em locais públicos, nomeadamente nas Juntas de Freguesia, centros de dia, estabelecimentos comerciais e através de redes de conhecimentos.

3.2. ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

O questionário compreende 60 perguntas que se encontram organizadas de forma a responder aos diferentes domínios definidos quanto à qualidade de vida. A seleção dos domínios, que se desenvolveu na primeira parte, encontra-se sintetizada na tabela 6- Síntese de convergência: domínios estruturantes da QdV.

Para os oito domínios selecionados foram definidos diferentes subdomínios, de modo a permitir uma estrutura mais adequada do questionário e maior facilidade de análise dos resultados (tabela 8).

Tabela 8 - Domínios e subdomínios selecionados para o presente estudo.

Domínios	Subdomínios
Relações familiares e Habitação	Agregado familiar
	Família
	Habitação
Relações sociais e Cidadania	Amigos e colegas
	Participação social
Educação	Educação
Rendimento e trabalho	Rendimentos
	Profissão / emprego
Lazer, Tempos Livres e Cultura	Atividades de lazer - Atividades culturais/desportivas/ artísticas
	Ocupação de tempos livres
Saúde	Doença
	Hábitos de saúde
Segurança e Justiça	Criminalidade
	Proteção de pessoas e bens
Mobilidade	Deslocações
	Mobilidade

As primeiras perguntas (1 a 10) são de caracterização dos inquiridos compreendendo sexo, idade, naturalidade, habilitações literárias, estado civil e número de filhos, local de trabalho e profissão. Estas perguntas pretendiam, por um lado, responder à delimitação da amostra e por outro, recolher informação quanto à situação de vida dos indivíduos considerando as suas particularidades para posterior análise das respostas quanto aos vários domínios da QdV em avaliação.

O cerne do questionário era a avaliação individual da qualidade de vida. Por isso, na construção do inquérito houve a preocupação de obter essa mesma avaliação/perceção da

qualidade de vida em diferentes momentos do questionário. As perguntas de abertura e encerramento do questionário relativas à qualidade de vida são de avaliação/percepção, separadas por avaliações parcelares das diferentes áreas que integram o conceito. Tanto quanto possível foi mantida constante a estrutura das perguntas ao longo das diferentes áreas.

Assim a primeira pergunta corresponde a uma avaliação da vida como um todo (pergunta 11) onde o inquirido era levado a pronunciar-se sobre a sua satisfação. Na pergunta final (60), complementarmente, o inquirido avaliava numa escala numérica contínua de 1 a 10 o seu grau de satisfação, em termos de qualidade de vida. Nesta avaliação final foi naturalmente considerada, tal Cummins e Gullone (2000) defendem, a utilização de uma escala alargada de 10 pontos, em comparação com a escala de satisfação de 7 pontos utilizada na pergunta onze.

Os aspetos quantitativos e qualitativos da QdV são, tanto quanto possível, confrontados nas várias questões ao longo do inquérito que, a par e passo, remetem para medições concretas/quantitativas e para a avaliação qualitativa dos domínios estruturantes da qualidade de vida (Ver estrutura do questionário - anexo 2). No entanto, antes de se proceder à avaliação parcelar das áreas, os inquiridos foram questionados quanto à importância para a qualidade de vida que lhe conferem, ou que para si representam (pergunta 12). A pergunta seguinte (13) possibilitava complementar com outras áreas não referidas na pergunta anterior que também considerassem estruturantes da qualidade de vida.

O questionário continua considerando a rede de relações no âmbito do agregado familiar (pergunta 14). Avançando depois, numa perspetiva quantitativa questionando o inquirido quanto à distribuição do seu tempo pelas áreas centrais de análise bem como a sua satisfação quanto a essa distribuição numa perspetiva qualitativa (perguntas 15 e 16). É com estas perguntas que se inicia a abordagem das diferentes áreas que integram o conceito de qualidade de vida. A primeira compreende as relações familiares em que os dados objetivos são obtidos através do contacto frequente ou não com elementos familiares, considerando a família alargada. A esta informação corresponde uma apreciação/ atribuição de valor da relação estabelecida com esses familiares (perguntas 18 e 19).

Na continuidade das relações familiares considerou-se o subdomínio da habitação, questionando sobre as características, relação de propriedade e as condições na base da escolha (perguntas 20,21, 22). Ainda que a pergunta seguinte (23) surja na continuidade das questões anteriores sobre a habitação, era basicamente uma questão de controle ao inquirir sobre a pretensão de mudar ou não de casa nos próximos dois anos, confrontando assim com a satisfação que integra a questão seguinte (24).

Importava, depois, alargar o âmbito das relações estendendo-as às redes sociais extra familiares fazendo refletir na qualidade de vida a apreciação e satisfação conferida por relacionamentos de amizade (perguntas 25, 26 e 27). Nestas questões foram consideradas, à semelhança das relações familiares, número de amigos que integram a rede de relações, canais de comunicação e relacionamento, tipo de atividades partilhadas. A pergunta 28 encerra este subdomínio com a apreciação das relações sociais extra familiares.

O subdomínio posterior, ainda integrante do domínio Relações sociais e Cidadania, é relativo à participação social onde se questiona a participação, regularidade de participação e o grau de satisfação correspondente (pergunta 29).

No domínio Educação foram reunidos diferentes tipos de perguntas, desde a procura/perceção da necessidade e importância da educação/formação na situação individual, até aos níveis e procura de educação/formação pelos descendentes e ascendentes. Ou seja, procurou-se recolher informação que transmitisse a avaliação do processo de educação/formação pelos inquiridos e a forma como valorizam a educação na sua qualidade de vida (perguntas 30, 31, 32, 33, 34).

As perguntas seguintes (35 e 36) relativas aos rendimentos, são de carácter objetivo e não se pedia qualquer avaliação, uma vez que na pergunta 12, sobre a importância das diferentes áreas para a qualidade de vida, é possível perceber a importância relativa que o inquirido atribui a este subdomínio. Na sequência do Rendimento surge o Trabalho numa relação direta que se estabelece nas perguntas 38 e 39, onde o rendimento surge, entre outros, como um dos atrativos da profissão bem como condicionante da relação com o trabalho. Além do rendimento, os inquiridos têm a possibilidade de assinalar outros fatores que tornam atrativa a profissão/trabalho e aqueles que condicionariam uma mudança profissional. A pergunta que encerra este domínio (40) solicita uma avaliação da vida profissional do indivíduo.

As quatro perguntas seguintes (41 a 44), são referentes ao domínio Lazer, Tempos livres e Cultura. Estas perguntas distribuem-se entre as atividades de ocupação de tempos de lazer, eventos culturais, artísticos ou desportivos participados nos últimos seis meses e a satisfação com a oferta e com a ocupação dos tempos livres.

No domínio Saúde existe questões de carácter objetivo, sobre a existência de doença crónica, regularidade das consultas médicas, entidade de recurso em caso de doença súbita e existência de hábitos de saúde (perguntas 45, 46, 47 e 48), mas também de carácter subjetivo, apreciação do estado de saúde à data do questionário (pergunta 49).

O domínio Segurança e Justiça é introduzido na pergunta 50 com uma atribuição de valor ao sentimento de segurança e à criminalidade, que se complementa com questões de carácter objetivo, pergunta 51, sobre se já foi vítima de um crime e em caso afirmativo qual o tipo de crime de que foi vítima (pergunta 52). Encerra-se este conjunto de questões relacionadas com a Segurança e a Justiça com uma questão de satisfação considerando o combate à criminalidade e a manutenção da segurança no concelho de residência (pergunta 53).

A Mobilidade (Acessibilidades) é o último domínio que os inquiridos avaliam. Três questões (54, 55 e 57) são sobre os meios utilizados para deslocações diárias, tempo gasto em deslocações e preferências quanto aos meios a utilizar. Uma das questões (56) refere-se à transferência do tempo utilizado em deslocações para uma outra área da vida e por último é solicitado ao inquirido que faça uma apreciação da mobilidade quanto ao tempo e meio utilizados (pergunta 58). Nesta questão utiliza-se uma escala de satisfação de 7 pontos, um pouco diferente do que foi feito nas restantes questões onde os inquiridos tiveram que fazer uma apreciação / avaliação utilizando escalas numéricas contínuas de 1 a 10.

A penúltima questão (59) pede ao inquirido uma comparação da vida atual com a vida que tinha há 5 anos, em todos os domínios. A questão que encerra o questionário tem dois objetivos fundamentais: por um lado uma comparação com as respostas dadas à pergunta 11 e por outro testar diferentes tipos de escalas de resposta. Com esta questão pretende-se uma convergência na opinião relativa à qualidade de vida individual. O inquirido ao longo do questionário realiza um percurso por todos os domínios que estruturam a QdV, obrigando-o a efetuar avaliações parciais, não porque a QdV seja um somatório das partes, mas sim porque as partes constituem em si mesmas, pequenos contributos para o todo, que irão condicionar a qualidade de vida.

A opção na resposta “Não sabe / Não responde” foi, em algumas perguntas, deliberadamente não incluída. Hill and Hill (2008) consideram que a inclusão de possibilidade de resposta “Não sabe” só deve ocorrer em perguntas que requerem um conhecimento específico e mais aprofundado sobre o tema da resposta. A não resposta a uma questão pode trazer alguns problemas ao nível da qualidade estatística do questionário (Groves et al., 2004) pelo que existem alguns procedimentos que podem minimizar esta recusa. Um dos cuidados já foi referido, a opção por aplicar o questionário “face to face” estabelecendo uma relação de confiança com os inquiridos, através de uma clarificação dos objetivos do questionário e da explicação de alguns itens que pudessem suscitar dúvidas ao longo da inquirição. Uma outra opção foi não ter apresentado logo à partida como possibilidade de resposta “Não sabe / Não responde” embora considerando-a quando naturalmente o inquirido a indicasse. Este procedimento resultou em elevados níveis de resposta, originando frequentemente um questionário/entrevista, onde as atitudes e opiniões resultaram num enriquecimento de todo o processo.

3.3. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO

Começando a análise pelas características dos inquiridos (quadro 3), dos 200 respondentes 55% eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino, quanto às idades, 42% tinham entre os 15 e os 39 anos, 39 % entre os 40 e os 64 anos e 20 % com 65 ou mais anos. No total da amostra 147 inquiridos tinham nascido no concelho de Aveiro e 53 fora do concelho. Destes, 24 tinham nascido no distrito de Aveiro e 29 em outros distritos. Em Eirol 23 inquiridos tinham nascido no concelho de Aveiro, 3 no distrito e 3 fora do distrito. Em Nossa Senhora de Fátima 52 tinham nascido no concelho, 7 fora do concelho mas dentro do distrito e 11 fora do distrito. Em Requeixo, 36 tinham nascido no concelho, 6 no distrito mas fora do concelho e 3 fora do distrito de Aveiro e em Nariz 36 tinham nascido no concelho de Aveiro, 8 fora do concelho mas dentro do distrito e 12 fora do distrito de Aveiro. Nariz era a freguesia onde a percentagem de não naturais residentes era maior com 35 % dos inquiridos nascidos fora do concelho de Aveiro. Relativamente ao estado civil a maior percentagem de inquiridos era casada ou vivia em união de facto (71 % em Nariz, 69 % em Eirol e Requeixo, 57 % em Nossa Senhora de Fátima). Os solteiros correspondiam a 21% do total de inquiridos (24% em Eirol, 23% em N. S. de Fátima, 20%

em Requeixo e 18% em Nariz). Os viúvos e os divorciados representavam 7 e 6% respetivamente, e do total de inquiridos, 1% estava separada.

Quadro 3 – Inquiridos segundo o sexo, grupo etário, naturalidade e estado civil.

		Total		EIROL		N. S. FÁTIMA		REQUEIXO		NARIZ	
Total de inquiridos		200	%	29	%	70	%	45	%	56	%
Sexo	masculino	90	45	14	48	30	43	21	47	25	45
	feminino	110	55	15	52	40	57	24	53	31	55
Grupo Etário	15 - 39 anos	83	42	11	38	32	46	21	47	19	34
	40 - 64 anos	78	39	11	38	26	37	13	29	28	50
	65 + anos	39	20	7	24	12	17	11	24	9	16
Naturalidade	Aveiro	147	74	23	79	52	74	36	80	36	64
	Distrito de Aveiro	24	12	3	10	7	10	6	13	8	14
	Outros	29	15	3	10	11	16	3	7	12	21
Estado civil	Casado ou União de Facto	131	66	20	69	40	57	31	69	40	71
	Divorciado	12	6	2	7	7	10	1	2	2	4
	Separado	2	1	0	0	1	1	0	0	1	2
	Solteiro	42	21	7	24	16	23	9	20	10	18
	Viuvo	13	7	0	0	6	9	4	9	3	5

Em Eirol, grande parte dos inquiridos não tinha filhos (45%). Quanto aos inquiridos com filhos destacam-se os que apenas tinham 1 filho (21%). Já em Nossa Sra. de Fátima, o grupo com maior representação era o que tinha 2 filhos, seguido do grupo sem filhos e por último o grupo que tinha 3 ou mais filhos. Este padrão repetiu-se em Requeixo. Por último, em Nariz, o grupo de maior representação era o que tinha 1 filho, seguido pelo grupo que tinha dois filhos e por último o grupo que tinha 3 ou mais filhos (quadro 4).

Quadro 4 - População inquirida segundo o nº de filhos.

		EIROL		N. S. FÁTIMA		REQUEIXO		NARIZ	
	Total de inquiridos	29	%	70	%	45	%	56	%
Nº de filhos	0	13	45	17	24	12	27	13	23
	1	6	21	15	21	10	22	20	36
	2	5	17	29	41	14	31	16	29
	3 ou +	5	17	9	13	9	20	7	13

Quanto às habilitações literárias ressalta o baixo nível de qualificações dos inquiridos uma vez que mais de 50 % tinha habilitações literárias iguais ou inferiores ao 3º ciclo do Ensino Básico (quadro 5).

Quadro 5 - Habilitações literárias e grupo socioeconómico da população inquirida.

	Total		Eirol		N. S. Fátima		Requeixo		Nariz	
	200	%	29	%	70	%	45	%	56	%
Não sabe ler nem escrever	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0
Sabe ler e escrever, sem habilitações	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0
1.º ciclo (4.º ano - 4.ª classe)	77	39	13	45	28	40	18	40	18	32
2.º ciclo (6.º ano - 2.º ano preparatório)	34	17	5	17	11	16	10	22	8	14
3.º ciclo (9.º ano - 5.º ano)	42	21	7	24	13	19	9	20	13	23
Secundário (11.º ano - 7.º ano)	9	5	1	3	2	3	2	4	4	7
Secundário (12.º ano - propedêutico)	24	12	1	3	9	13	3	7	11	20
Bacharelato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Licenciatura	10	5	1	3	5	7	2	4	2	4
Pós graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra. Qual?	2	1	1	3	1	1	0	0	0	0

Empresários, Quadros, Profissionais liberais	16	8	4	14	4	6	4	9	4	7
Assalariados	105	53	11	38	37	53	26	58	31	55
Inativos	79	40	14	48	29	41	15	33	21	38

Em N. Sra. de Fátima a percentagem de inquiridos com habilitações ao nível do ensino superior era a mais elevada, seguida de Requeixo e Nariz e por último Eirol. Foi também nesta última freguesia que se registou a percentagem mais elevada de inquiridos com o 1º ciclo do ensino básico.

A integração num grupo socioeconómico baseou-se, como já foi referido, na profissão e situação na profissão dos inquiridos. O grupo socioeconómico de maior representação nas freguesias de N. Sra. de Fátima, Nariz e Requeixo era o dos assalariados da agricultura, indústria e serviços e forças armadas com 53%, 55% e 58 % respetivamente, e o mais representado na freguesia de Eirol era o dos inativos com 48 % de inquiridos (quadro 5).

A questão que introduz a apreciação que os inquiridos têm que fazer da sua vida surge imediatamente a seguir às perguntas de caracterização dos inquiridos (quadro 6). A

primeira informação que de imediato ressalta é a concentração de respostas, que varia entre 49% e 61%, na opção que indica satisfação. Em Eirol 21% de inquiridos, em N. Sra. de Fátima 17%, 20% em Requeixo e 9% em Nariz indicou estar bastante satisfeito com a vida. Em Nariz nenhum inquirido indicou estar plenamente satisfeito, já em Eirol 10% indicou estar plenamente satisfeito, 7% em Requeixo e 3% em N. Sra. de Fátima. Quanto aos graus de insatisfação, apenas um inquirido indicou estar completamente insatisfeito em N. Sra. de Fátima. Em Requeixo 4% de inquiridos indicou estar muito insatisfeita e 4% indicou estar insatisfeita. Nas restantes freguesias, 10% em Eirol, 4% em N. Sra. de Fátima e 13% em Nariz, indicaram estar insatisfeitos com a vida. A opção de nem satisfação nem insatisfação foi assinalada por 7% de inquiridos em Eirol, 20% em N. Sra. de Fátima, 16% em Requeixo e 18% em Nariz. Esta opção foi a segunda mais assinalada em N. Sra. de Fátima e em Nariz.

Quadro 6 - Grau de satisfação com a vida.

	EIROL		N. S. FÁTIMA		REQUEIXO		NARIZ	
n.º pessoas inquiridas:	29	%	70	%	45	%	56	%
Está plenamente satisfeito	3	10	2	3	3	7	0	0
Está bastante satisfeito	6	21	12	17	9	20	5	9
Está Satisfeito	15	52	38	54	22	49	34	61
Nem satisfeito, nem insatisfeito	2	7	14	20	7	16	10	18
Está insatisfeito	3	10	3	4	2	4	7	13
Está muito insatisfeito	0	0	0	0	2	4	0	0
Está completamente insatisfeito	0	0	1	1	0	0	0	0

Quanto à situação de emprego, 3% de inquiridos estava desempregada, à data da aplicação do questionário, e 61% trabalhava, essencialmente no concelho de Aveiro (quadro 7). Para 49 % dos respondentes que à data do questionário estava em situação de emprego, o local de trabalho distava da residência entre 1 a 10 km, para 21 % o local de trabalho ficava entre 10 a 20 km da habitação, para 20% o local de trabalho distava até 1km e para os restantes 10% o local de trabalho distava mais de 20 km da residência. Em Nariz, para 77% dos inquiridos que trabalhava, o local de trabalho era próximo da sua habitação, a menos de 10 km de distância. Em Eirol 73% também se deslocava até 10 km para trabalhar, em Nossa Sra. Fátima 72%, e em Requeixo apenas 52 % trabalhava a

menos de 10 km da residência. De referir que estas freguesias estão localizadas junto a zonas industriais de grandes dimensões, daí que a deslocação para o local de trabalho para grande parte da população (aproximadamente 69%) fosse inferior a 10 km.

Quadro 7 – N.º de Inquiridos por concelho do local de trabalho e por distância ao local de trabalho..

		EIROL		N. S. FÁTIMA		REQUEIXO		NARIZ	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
	n.º pessoas inquiridas:	29		70		45		56	
	Empresários e assalariados	15	52%	41	59%	30	67%	35	63%
	Desempregados	0	0	2	3%	3	7%	1	2%
Concelho do local de trabalho:	Concelho de Aveiro	12	80%	33	85%	20	74%	26	76%
	Concelhos Limitrofes	2	13%	6	15%	5	19%	7	21%
	Outros Concelhos	1	7%	0	0%	2	7%	1	3%
Distância entre casa e o local de trabalho:	até 1 km	6	40%	5	13%	5	19%	7	21%
	de 01 a 10 km	5	33%	23	59%	9	33%	19	56%
	de 10 a 20 km	2	13%	10	26%	9	33%	3	9%
	mais de 20 km	2	13%	1	3%	4	15%	5	15%

Nas quatro freguesias estudadas grande parte da população utilizava, em primeira opção (quadro 8), o automóvel para se deslocar (48% em Eirol, 63% em N. Sra. de Fátima, 68% em Nariz e 69% em Requeixo), seguida das deslocações a pé (34% em Eirol, 20% em Requeixo e 16% em N. Sra. de Fátima e Nariz). Em Eirol o comboio era o segundo meio mais utilizado para as deslocações diárias em conjunto com o automóvel, explicável pela proximidade da linha do Vouga e do apeadeiro de Eirol.

Em terceiro lugar as pessoas de Eirol deslocavam-se essencialmente a pé ou de bicicleta. Em Requeixo, a utilização de veículos motorizados de duas rodas era superior à utilização da bicicleta, como primeira opção de deslocação, embora como terceira opção a utilização da bicicleta fosse substancialmente maior (50%) à utilização de velocípedes a motor de duas rodas (4%). Em N. Sra. de Fátima o veículo motorizado de duas rodas (6%) era mais utilizado que a bicicleta (3%). Em Eirol o autocarro não estava entre as primeiras opções para as deslocações, já em N. Sra. de Fátima e Requeixo, este meio tinha algumas preferências, principalmente como segunda ou terceira opção. Em Nariz a utilização deste meio ocorria como primeira e segunda opção mas era como terceira opção que se destacava. A opção pelos transportes públicos era muito baixa (autocarro e comboio), pois distinguia-se uma nítida preferência pelo transporte próprio. A explicação para esta

preferência poderia estar na comodidade, no tempo despendido nas deslocações, tempo esse que as pessoas prefeririam utilizar em áreas das suas vidas que lhes eram mais gratificantes.

Quadro 8 - Meios de deslocação usados diariamente segundo a ordem de utilização.

	Eirol 29						N. Sra. de Fátima 70					
	1º	%	2º	%	3º	%	1º	%	2º	%	3º	%
Automóvel	14	48%	8	33%	2	14%	44	63%	10	18%	4	10%
A pé	10	34%	3	13%	4	29%	14	20%	13	24%	16	40%
Bicicleta	2	7%	2	8%	4	29%	2	3%	15	27%	18	45%
Veículo motorizado de 2 rodas	2	7%	2	8%	1	7%	4	6%	8	15%	0	0%
Comboio	1	3%	8	33%	2	14%	0	0%	1	2%	2	5%
Outro	0	0%	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Autocarro	0	0%	0	0%	1	7%	6	9%	8	15%	0	0%

	Requeixo 45						Nariz 56					
	1º	%	2º	%	3º	%	1º	%	2º	%	3º	%
Automóvel	31	69%	3	7%	2	8%	38	68%	8	18%	2	6%
A pé	7	16%	12	29%	8	31%	9	16%	15	33%	9	27%
Veículo motorizado de 2 rodas	4	9%	4	10%	1	4%	2	4%	4	9%	3	9%
Autocarro	3	7%	8	20%	1	4%	5	9%	3	7%	4	12%
Bicicleta	0	0%	12	29%	13	50%	2	4%	12	27%	14	42%
Comboio	0	0%	2	5%	1	4%	0	0%	3	7%	1	3%
Outro	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

O tempo gasto nas deslocações diárias era em média igual ou inferior a trinta minutos para grande parte da população das freguesias em estudo (quadro 9).

Quadro 9 - Tempo médio diário gasto em deslocações.

	TOTAL		EIROL		N. S. FÁTIMA		REQUEIXO		NARIZ	
	200		29		70		45		56	
Até 30 minutos	112	56%	20	69%	40	57%	20	44%	32	57%
de 30 minutos a 1 hora	61	31%	4	14%	24	34%	18	40%	15	27%
de 1 a 2 horas	20	10%	4	14%	5	7%	5	11%	6	11%
Mais de 2 horas	7	4%	1	3%	1	1%	2	4%	3	5%

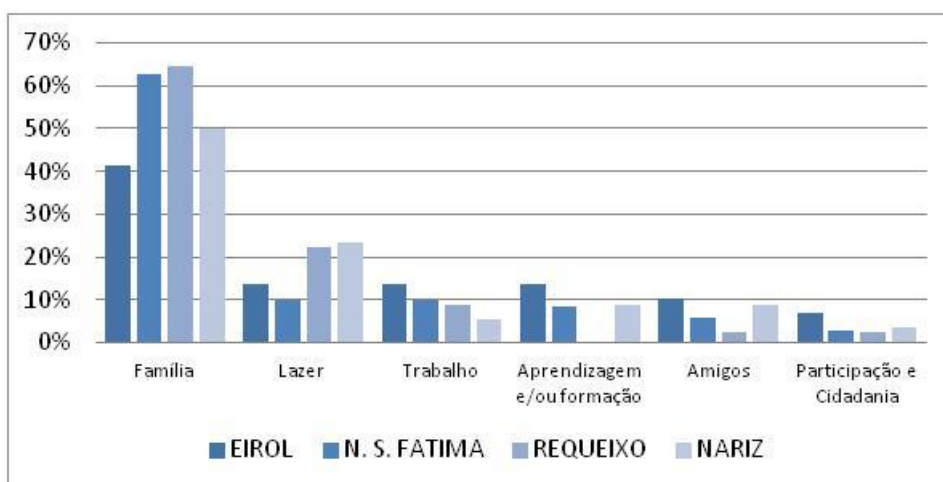
Em N. Sra. de Fátima 17% dos inquiridos estava totalmente satisfeita com a sua mobilidade, em Requeixo 13%, em Eirol 10% e em Nariz 9% (quadro 10). Para 6% dos inquiridos de Eirol e de N. Sra. de Fátima a mobilidade foi considerada insatisfatória, bastante insatisfatória ou totalmente insatisfatória, em Requeixo essa percentagem ronda os 9% e em Nariz 11%.

Quadro 10 - Grau de satisfação com a mobilidade de acordo com os meios utilizados e o tempo gasto em deslocações.

	EIROL		N. S. FÁTIMA		REQUEIXO		NARIZ	
	29		70		45		56	
Totalmente Satisfatório	3	10%	12	17%	6	13%	5	9%
Bastante Satisfatório	7	24%	23	33%	5	11%	13	23%
Satisfatório	15	52%	27	39%	29	64%	27	48%
Nem satisfatório, nem insatisfatório	2	7%	4	6%	1	2%	5	9%
Insatisfatório	1	3%	4	6%	4	9%	4	7%
Bastante Insatisfatório	1	3%	0	0%	0	0%	1	2%
Totalmente Insatisfatório	0	0%	0	0%	0	0%	1	2%

Na possibilidade de transferir o tempo gasto em deslocações para outra área ou domínio da vida, a família foi a área mais referida pelos inquiridos (gráfico 3), 41% em Eirol, 63% em N. S. Fátima, 64% em Requeixo e 50% em Nariz. O Lazer foi referido, em segundo lugar, por 17% da população inquirida, rondando os 23% em Nariz, os 22% em Requeixo, os 14% em Eirol e os 10% em N. S. Fátima. Para 14% de respondentes de Eirol, o trabalho e a Aprendizagem / Formação eram as áreas onde utilizariam o tempo gasto em deslocações. Nenhum inquirido da freguesia de Requeixo considerou a Aprendizagem / Formação como uma área a desenvolver, embora 36% dos inquiridos estivessem a frequentar, à data do inquérito, um tipo de educação ou formação.

Gráfico 3 - Áreas para as quais os inquiridos transfeririam o tempo gasto em deslocações.



A Participação e Cidadania foi a menos assinalada, com apenas 4 % dos inquiridos que a indicaram como área de utilização do tempo gasto em deslocações. Este resultado

veio confirmar a pouca importância dada à Cidadania como uma área estruturante da qualidade de vida (quadro 11).

As relações familiares foram referidas por 56% dos inquiridos como a área fundamental para a QdV e para 92% este domínio era referido numa das três posições em importância para a qualidade da sua vida (quadro 11). Esta tendência foi comum às quatro freguesias, cujas percentagens de inquiridos que apontaram este domínio em primeiro, segundo ou terceiro lugares relativamente à importância para a QdV, variam entre 96% em Requeixo e 86% em Eirol.

A Saúde foi apontada em segundo lugar quanto à sua importância para a QdV. Os resultados obtidos nestas quatro freguesias diferem dos apresentados por Cummins (1996) que referenciavam a Saúde em diversas investigações como o domínio de maior relevância para a QdV, seguido das Relações familiares e sociais, depois o Bem-estar emocional, o Bem-estar material e por fim o Trabalho ou outra forma de atividade produtiva.

No presente estudo o subdomínio Cultura não foi indicado por qualquer inquirido na primeira ou na segunda posição por ordem de importância, aparecendo discretamente na terceira em três das quatro freguesias, Eirol, N.S. Fátima e Nariz, com apenas 1 a 2%. Em Eirol, os subdomínios habitação e relações sociais foram assinalados por 7%, enquanto 45% indicou as Relações sociais em primeira, segunda ou terceira posições e 34% a habitação. Nesta freguesia, o Rendimento e Lazer e tempos livres não estavam na primeira posição, mas 17% referem-nos na segunda ou terceira quanto à ordem de importância. A Cidadania foi considerada por um inquirido em Eirol e um inquirido em Nariz como essencial para a qualidade da sua vida. Em N. Sra. de Fátima a Habitação era para 7% de grande importância e o Trabalho para 6%, embora 44% tivessem apontado o Trabalho nas três posições e a habitação por 30%. O Rendimento foi assinalado por 16%, mas como segunda ou terceira opção. As Relações sociais foram indicadas por 29 % dos inquiridos, mas foi na segunda posição que se destacaram, logo a seguir à Saúde e às Relações familiares.

Em Requeixo, a habitação, o rendimento e a educação foram assinalados logo a seguir às relações familiares e saúde, na primeira posição por ordem de importância, por 2% dos inquiridos. As relações sociais, foram em termos gerais referidos por 36% dos indivíduos, logo a seguir às relações familiares e saúde, embora este subdomínio se destaque e foi o mais assinalado na terceira posição. Para os inquiridos de Nariz, as

relações familiares, a saúde e o trabalho são fundamentais para a qualidade de vida. Nesta freguesia os domínios / subdomínios menos assinalados são a cultura e a acessibilidade (mobilidade).

Quadro 11 - Os domínios estruturantes da QdV, por ordem de importância em Nariz, Nossa Sra. de Fátima, Requeixo e Eirol.

n.º pessoas inquiridas:	Total				Eirol				N. S. Fátima				Requeixo				Nariz			
	200				29				70				45				56			
	1º	2º	3º	%	1º	2º	3º	%	1º	2º	3º	%	1º	2º	3º	%	1º	2º	3º	%
Relações Familiares	113	47	24	92	17	7	1	86	38	16	9	90	32	8	3	96	26	16	11	95
Saúde	52	47	25	62	7	5	4	55	19	17	8	63	9	13	6	62	17	12	7	64
Trabalho	8	27	37	36	0	6	2	28	4	7	20	44	0	6	6	27	4	8	9	38
Relações Sociais (amigos, colegas)	4	28	34	33	2	3	8	45	1	14	5	29	0	5	11	36	1	6	10	30
Habituação	11	25	18	27	2	5	3	34	5	7	9	30	1	7	2	22	3	6	4	23
Rendimento	1	10	24	18	0	1	4	17	0	4	7	16	1	1	7	20	0	4	6	18
Educação	3	11	16	15	0	1	2	10	1	5	5	16	1	3	5	20	1	2	4	13
Lazer e Tempos Livres	1	3	13	9	0	1	4	17	0	0	4	6	0	0	3	7	1	2	2	9
Cidadania (participação política e social)	2	2	4	4	1	0	0	3	0	0	1	1	0	2	1	7	1	0	2	5
Acessibilidades (Mobilidade)	4	0	2	3	0	0	0	0	1	0	1	3	1	0	1	4	2	0	0	4
Cultura	0	0	3	2	0	0	1	3	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	2

Para 98 % dos inquiridos não existiam outros domínios / subdomínios estruturantes e que contribuíssem para a QdV, além dos que tinham sido indicados (ver tabela 7). Os restantes inquiridos, três em N. Sra. de Fátima e um em Requeixo, referiram outros domínios que consideravam contribuir para a qualidade da sua vida (quadro 12). Os domínios referidos foram a Solidariedade, as Relações com o estado/ Relações políticas e o dinheiro.

Quadro 12 - Percentagem de respondentes que indicou outros domínios considerados relevantes para a QdV.

n.º pessoas inquiridas:	TOTAL 200		EIROL 29		N. S. FÁTIMA 70		REQUEIXO 45		NARIZ 56	
Outros domínios	4	2%	0	0%	3	4%	1	2%	0	0%

Embora não fazendo parte da listagem, estes conceitos estavam implícitos nos subdomínios rendimento e cidadania, esta referência pode indicar falta de familiaridade com os conceitos ou uma sobrevalorização de problemas pessoais.

Uma vez que determinadas áreas da vida estão distribuídas ao longo de um dia por tempos gastos, é possível através da análise do quadro seguinte (quadro 13) observar essa distribuição e estabelecer um padrão de satisfação para cada uma das áreas, considerando o tempo despendido. Para os ativos era no trabalho que maioria dos indivíduos passava grande parte do tempo diário (4 a 8 horas ou mais de oito horas) seguido do agregado familiar (2 a 4 horas, 4 a 8 horas e mais de 8 horas). Para os inquiridos inativos em situação de reforma era no agregado familiar que passavam grande parte do seu tempo. O tempo despendido com a família fora do agregado familiar, amigos ou lazer era quase sempre inferior a 4 horas, notando-se uma maior concentração naqueles que passavam duas horas ou menos ao longo de um dia com estas três áreas da sua vida. Nas freguesias de Eirol, Requeixo e Nariz mais inquiridos indicaram passar mais de oito horas no trabalho comparativamente aos que passavam até oito horas. Em N. Sra. de Fátima, notou-se uma ligeira inversão em relação às restantes freguesias, em que mais inquiridos referiram trabalhar entre 4 a 8 horas face aos que referiram mais de oito horas.

Quanto à apreciação do tempo despendido com as cinco áreas, verificou-se uma maior concentração de respostas nos níveis “satisfatório”, “bastante satisfatório” e “totalmente satisfatório”. Os níveis “insatisfatório”, “bastante insatisfatório” e “totalmente insatisfatório” apenas foram indicados por dois inquiridos (um em Eirol e um em N. Sra. de Fátima) para o tempo despendido com o Trabalho, já em relação ao Agregado familiar dez inquiridos (dois em N. Sra. de Fátima, três em Requeixo e cinco em Nariz) assinalaram os níveis de satisfação mais baixos, justificando com o pouco tempo disponível para o agregado familiar ou com a pouca qualidade do tempo passado em família. O domínio/subdomínio que apresentou maiores níveis de insatisfação foi o lazer. Os inquiridos referiram o pouco tempo que tinham para se dedicar ao lazer como o motivo da sua insatisfação. Também o tempo despendido com a Família fora do agregado familiar e os Amigos causavam insatisfação em maior ou menor grau a dez e a onze inquiridos, respetivamente.

Quadro 13 – Horas, em média num dia útil, que emprega no Trabalho (T), Agregado familiar (Ag), Família fora do agregado familiar (F), Amigos (A) e Lazer /Tempos livres (L) versus apreciação do tempo que emprega em cada uma dessas áreas da vida.

Freguesias:	EIROL					Nossa Sra. Fátima					Requeixo					Nariz				
	T	Ag	F	A	L	T	Ag	F	A	L	T	Ag	F	A	L	T	Ag	F	A	L
até 1 hora	0	2	19	15	11	0	2	42	35	36	0	2	34	23	20	0	2	40	37	20
de 1 a 2 horas	0	3	4	6	8	0	9	13	22	17	0	3	5	12	13	0	7	11	11	13
de 2 a 4 horas	1	5	4	2	2	1	16	7	10	14	0	11	5	7	8	0	25	1	4	8
de 4 a 8 horas	2	7	2	5	7	20	19	6	3	3	7	13	0	2	2	14	11	2	3	2
mais de 8 horas	12	10	0	0	0	18	17	0	0	0	20	12	0	0	1	20	6	0	0	1
não se aplica	14	2	0	1	1	31	6	2	0	0	18	4	1	0	0	22	5	2	1	0
Totalmente satisfatório	2	5	4	3	3	4	18	18	14	10	3	10	5	3	4	4	10	10	4	2
Bastante satisfatório	5	15	12	10	7	11	17	23	23	18	8	9	15	13	14	9	11	16	11	13
Satisfatório	7	6	8	12	11	20	23	22	26	27	15	17	17	24	17	15	20	21	28	18
Nem satisfatório nem insatisfatório	0	1	1	2	1	3	4	5	5	10	2	2	7	2	4	8	5	6	9	10
Insatisfatório	0	0	3	2	6	1	2	2	2	1	0	2	1	2	4	0	5	3	3	10
Bastante insatisfatório	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1
Totalmente insatisfatório	0	0	1	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Não se aplica	14	2	0	0	0	31	6	0	0	0	18	4	0	0	0	22	5	0	0	0

As relações familiares, como já foi referido, foi o domínio/subdomínio que grande parte dos inquiridos considerou contribuir mais para a QdV. Assim a análise das relações familiares é fundamental para compreender como os indivíduos percebem e avaliam a qualidade da sua vida.

O agregado familiar, nas quatro freguesias, era constituído por famílias clássicas (quadro 14), em que 66% dos inquiridos residia com o cônjuge ou companheiro e 46 % com os filhos. Uma parte substancial dos inquiridos residia com o pai (17%) e/ou com a mãe (21%) ou com outros familiares (19%). Muitos inquiridos viviam sozinhos (11%). Em Eirol, 66% dos inquiridos vivia com o cônjuge ou companheiro, em N. Sra. de Fátima 59% e em Requeixo e Nariz 71%. Relativamente aos filhos, estes faziam parte do agregado familiar de 24% dos inquiridos de Eirol, 47% de Requeixo, 49% de N. Sra. de Fátima e 52% de Nariz. Nenhum inquirido vivia com amigos e uma percentagem substancial dos

inquiridos de N. Sra. de Fátima vivia sozinho (13%), em Requeixo e Nariz 11 % e em Eirol 7%. Dos inquiridos que viviam sozinhos (22 inquiridos) 50% era do sexo feminino e 50 % do sexo masculino.

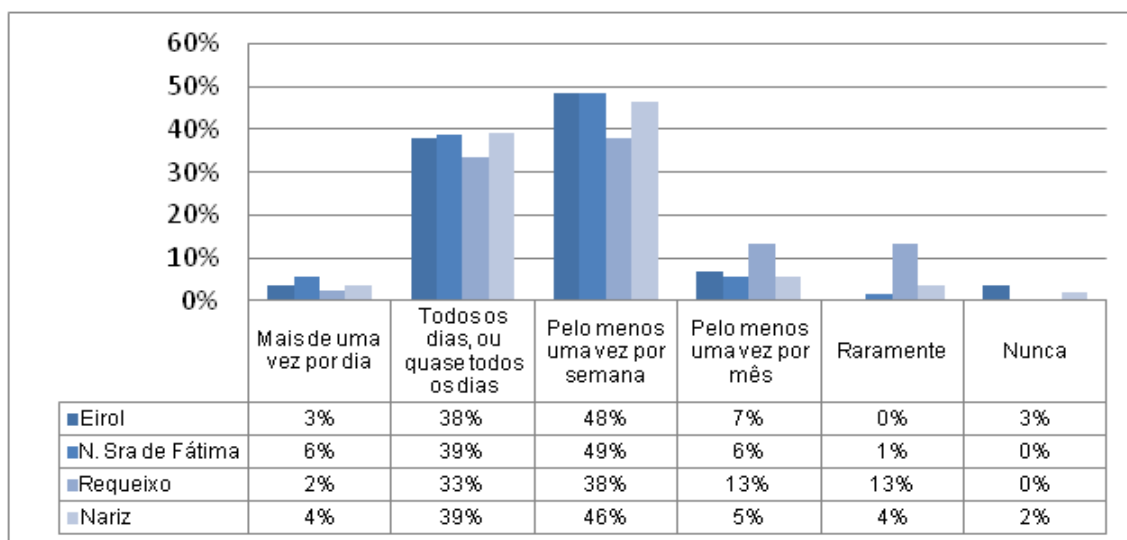
Quadro 14 - Composição do agregado familiar.

	Total		EIROL		N. S. FÁTIMA		REQUEIXO		NARIZ	
n.º pessoas inquiridas:	200	%	29	%	70	%	45	%	56	%
Cônjuge /Companheiro	132	66	19	66	41	59	32	71	40	71
Pai	33	17	6	21	14	20	5	11	8	14
Mãe	41	21	8	28	16	23	7	16	10	18
Padrasto/Madrasta	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0
Sogros	7	4	0	0	1	1	2	4	4	7
Filhos	91	46	7	24	34	49	21	47	29	52
Enteados	2	1	1	3	0	0	0	0	1	2
Amigos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	25	13	5	17	9	13	8	18	3	5
Vive sozinho (a)	22	11	2	7	9	13	5	11	6	11

A frequência de contacto com os familiares que não coabitavam com o inquirido e a identificação dos familiares que contactava mais frequentemente permitiu estabelecer as relações de proximidade com os diferentes membros da família (gráfico 4).

Em Eirol 7 % dos inquiridos contactava com menor frequência os familiares que não habitavam o mesmo espaço e 3% nunca contactava. Assim os restantes inquiridos contactavam pelo menos uma vez por semana ou mais. Em N. Sra. de Fátima 6% dos inquiridos contactava pelo menos uma vez por mês com os familiares e 1% raramente. Nesta freguesia os respondentes contactavam frequentemente com os familiares, 49% pelo menos uma vez por semana, 39% todos os dias ou quase todos os dias e 6% mais que uma vez por dia. Em Requeixo 13 % contactava pelo menos uma vez por mês e 13% raramente. Com contactos pelo menos uma vez por semana, todos os dias ou quase todos os dias temos 71% de inquiridos. Em Nariz, os inquiridos que contactavam pelo menos uma vez por semana, todos os dias ou quase todos os dias representavam 85% do total de inquiridos nesta freguesia e 2% nunca contactava os familiares fora do seu agregado. A maior concentração de respostas verificou-se para os contactos com regularidade semanal e para os contactos com regularidade diária ou quase diária, nas quatro freguesias. Estes dados vêm reforçar a importância dada pelos inquiridos às relações familiares.

Gráfico 4 - Regularidade dos contactos com família fora do agregado familiar.



Após conhecer a regularidade de contacto entre os inquiridos e os familiares que não pertenciam ao seu agregado, foi possível identificar os familiares que eram contactados com maior frequência ou seja pelo menos uma vez por semana (quadro 15).

Os familiares mais frequentemente contactados eram o pai, a mãe, os filhos os netos e genros/noras. Os familiares que os respondentes menos contactavam eram os tios e os primos. Este padrão foi comum às quatro freguesias apenas com ligeiras diferenças nas percentagens.

Quadro 15 - Familiares fora do agregado que contacta pelo menos uma vez por semana (%).

	Eirol			N. Sra de Fátima			Requeixo			Nariz		
	% Não se aplica	% Contacta	% Não contacta	% Não se aplica	% Contacta	% Não contacta	% Não se aplica	% Contacta	% Não contacta	% Não se aplica	% Contacta	% Não contacta
Pai	69	89	11	69	77	23	69	93	7	61	91	9
Mãe	66	90	10	56	87	13	53	86	14	63	81	19
Filhos	59	92	8	60	96	4	67	93	7	64	95	5
Avós Maternos	76	71	29	16	69	81	87	50	50	82	70	30
Avós Paternos	79	0	100	80	50	50	89	40	60	88	43	57
Sogros	69	67	33	61	52	48	62	59	41	61	73	27
Irmãos	17	71	29	13	85	15	11	83	18	23	74	26
Cunhados	17	58	42	23	56	44	22	74	26	27	61	39
Sobrinhos	28	62	38	19	58	42	11	65	35	18	59	41
Tios	31	60	40	31	42	58	36	34	66	38	49	51
Primos	7	48	52	13	43	57	16	66	34	11	40	60
Nora/Genro	66	80	20	69	86	14	73	100	0	73	73	27
Netos	72	88	13	71	90	10	73	92	8	82	80	20

No contacto com os avós existia uma maior percentagem a contactar os avós maternos do que os avós paternos. A resposta “Não aplicável” foi assinalada nos casos do familiar em questão pertencer ao agregado, em situações de parentescos não existentes ou de falecimento do familiar.

A apreciação das relações familiares pelos indivíduos é uma questão chave na avaliação da QdV, tendo presente a importância relativa que foi atribuída a este subdomínio. Assim, utilizando uma escala numérica contínua com 10 níveis, foi pedido aos inquiridos que fizessem uma apreciação considerando as relações que estabeleciam com os vários membros da sua família (quadro 16). Considerando as relações familiares que envolvem cônjuges, filhos, pai, mãe, irmão (ã, aos), avós, netos, tios, primos, sogros, genros/noras e cunhados, os inquiridos responderam apreciando as relações que de facto tinham.

A relação com o cônjuge/companheiro foi avaliada pelos inquiridos que indicaram estar casados ou em união de facto à data do inquérito. Assim, 20 indivíduos avaliaram esta relação em Eirol, 40 em N. Sra. de Fátima, 31 em Requeixo e 40 em Nariz. Em todas as freguesias verificou-se uma grande concentração de respostas nos níveis mais elevados (8, 9 e 10) (85% em Eirol, 86% em N. Sra. Fátima, 84% em Requeixo e 73% em Nariz).

Foi em Eirol que a maior percentagem de respondentes (55%) assinalou o nível 10, considerando excelente a relação com o cônjuge/companheiro. Este nível foi assinalado por 50% dos respondentes em Requeixo, por 45% em N. Sra. de Fátima e por 22% em Nariz. A apreciação da relação com os filhos foi efetuada por 16 inquiridos em Eirol, por 53 inquiridos em N. Sra. de Fátima, por 33 inquiridos em Requeixo e 43 em Nariz. Na relação com filhos o nível máximo (10) foi assinalado por 66% dos respondentes com filhos em N. Sra. Fátima, 67% em Requeixo, 50 % em Eirol e 37 % em Nariz. Considerando os três níveis mais elevados (8, 9, 10), as percentagens tendem a aproximar-se nas quatro freguesias, registando-se 96% em N. Sra. de Fátima, 94% em Requeixo, 88% em Nariz e 81% em Eirol. De referir a existência de relações de total insatisfação (nível 1) com cônjuges/companheiros e filhos nas freguesias de Eirol, com 5% e 6% e Nariz com 3% e 2% de respondentes que assinalaram o nível 1. Em N. Sra. de Fátima 2% dos respondentes indicou total insatisfação na relação com filhos e em Requeixo 3% indicou total insatisfação na relação com cônjuge/companheiro.

Quadro 16 - Avaliação das relações familiares.

		Cônjuge	Filhos	Pai	Mãe	Irmão	Avós	Netos	Tios	Primos	Sogros	Genros / noras	Cunhados
TOTAL = 200 Inquiridos	avaliação 1	135	145	98	123	177	47	53	133	176	80	65	153
	avaliação 2	4	3	0	0	1	2	1	3	3	4	1	4
	avaliação 3	0	0	1	4	1	0	0	1	3	1	0	3
	avaliação 4	0	0	1	1	3	4	0	3	3	1	0	2
	avaliação 5	2	0	0	0	2	1	2	4	6	2	0	5
	avaliação 6	8	0	4	8	14	6	0	22	23	6	2	11
	avaliação 7	1	2	7	4	19	1	1	18	27	10	2	20
	avaliação 8	10	7	12	14	19	5	2	22	20	13	6	17
	avaliação 9	34	21	20	22	29	6	3	21	34	20	15	40
	avaliação 10	21	31	14	18	22	9	9	21	26	11	13	16
EIROL = 29 Inquiridos	avaliação 1	55	81	39	52	67	13	35	18	31	12	26	35
	avaliação 2	20	16	15	17	24	7	8	20	27	9	10	23
	avaliação 3	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
	avaliação 4	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0
	avaliação 5	0	0	0	0	0	1	0	2	2	0	0	1
	avaliação 6	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1
	avaliação 7	1	0	1	1	3	0	0	3	3	0	0	2
	avaliação 8	1	0	0	0	1	0	1	5	6	0	0	2
	avaliação 9	0	2	3	1	3	0	0	1	2	1	2	3
	avaliação 10	5	1	1	3	6	0	0	3	3	3	5	6
N. SRA. FÁTIMA = 70 Inquiridos	avaliação 1	1	4	1	1	2	1	1	1	3	1	0	2
	avaliação 2	11	8	8	8	11	3	0	8	16	4	3	12
	avaliação 3	6	8	7	8	8	4	5	9	10	5	6	5
	avaliação 4	19	35	15	23	28	3	14	6	9	5	12	15
	avaliação 5	42	53	35	48	64	19	21	48	59	29	23	50
	avaliação 6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
	avaliação 7	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
	avaliação 8	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1
	avaliação 9	2	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	3
	avaliação 10	1	0	1	4	2	4	0	7	7	2	1	0
REQUEIXO = 45 Inquiridos	avaliação 1	0	0	0	0	5	0	0	6	7	6	0	6
	avaliação 2	2	1	3	3	7	4	1	11	8	4	0	5
	avaliação 3	11	8	8	8	11	3	0	8	16	4	3	12
	avaliação 4	6	8	7	8	8	4	5	9	10	5	6	5
	avaliação 5	19	35	15	23	28	3	14	6	9	5	12	15
	avaliação 6	32	33	19	28	43	9	14	29	39	20	17	39
	avaliação 7	1	0	0	0	0	2	0	3	2	2	0	2
	avaliação 8	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1
	avaliação 9	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	avaliação 10	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	1
NARIZ = 56 Inquiridos	avaliação 1	2	0	0	1	5	0	0	5	5	2	1	4
	avaliação 2	0	1	1	2	5	0	0	4	7	3	0	0
	avaliação 3	2	1	2	5	5	0	0	2	4	5	1	6
	avaliação 4	7	4	4	5	5	1	3	3	5	3	5	10
	avaliação 5	4	5	4	5	6	3	0	5	6	3	4	7
	avaliação 6	16	22	8	9	15	2	10	4	9	0	6	8
	avaliação 7	41	43	29	30	46	12	10	36	51	22	15	41
	avaliação 8	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
	avaliação 9	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
	avaliação 10	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0

Embora as relações cônjuge/companheiro(a) e filhos sejam muito valorizadas e apreciadas, podem salientar-se diferenças na apreciação dessas relações quanto à distribuição/concentração de respostas pelos diferentes níveis. Assim na avaliação das relações com os filhos houve uma maior concentração no nível 10, enquanto que na

avaliação da relação com cônjuge/companheiro(a) houve uma distribuição pelos três níveis mais elevados. Os níveis intermédios (5 e 6) registaram respostas com alguma expressão nas relações com cônjuge/companheiro(a).

Na avaliação das relações com netos repetiu-se o padrão da avaliação da relação com filhos embora com um menor número de respondentes (Eirol: 8, N. Sra. Fátima: 2, Requeixo: 14, Nariz: 10). Pode salientar-se que nesta avaliação a concentração de respostas no nível mais elevado (10) foi ainda superior á registada na avaliação da relação com os filhos.

As relações com o pai e com a mãe foram avaliadas de forma semelhante para os dois progenitores, ressalta, no entanto, que a relação com a mãe foi mais valorizada em Nariz e Eirol e com o pai em N. Sra. de Fátima e Requeixo (quadro 17).

Quadro 17 - Apreciação das relações com pai e com mãe.

	Eirol		N. Sra. Fátima		Requeixo		Nariz	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Nível 1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Nível 2	7%	6%	0%	2%	0%	4%	0%	3%
Nível 3	0%	0%	3%	2%	0%	0%	0%	0%
Nível 4	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Nível 5	7%	6%	3%	8%	0%	4%	7%	7%
Nível 6	0%	0%	0%	0%	5%	7%	21%	7%
Nível 7	20%	6%	9%	6%	11%	18%	14%	17%
Nível 8	7%	18%	23%	17%	21%	18%	24%	20%
Nível 9	7%	6%	20%	17%	21%	18%	7%	13%
Nível 10	53%	59%	43%	48%	42%	32%	28%	33%

A relação com irmãos foi avaliada por 24 inquiridos em Eirol, 64 em N. Sra. de Fátima, 43 em Requeixo e 48 em Nariz (quadro 16). Na relação com irmãos houve uma ligeira alteração no padrão de avaliação. Nesta avaliação surgiram respostas com alguma expressão a partir dos níveis intermédios (5/6). Este padrão de avaliação também se verificou na apreciação da relação com cunhados, embora com uma maior percentagem de respostas nos níveis mais baixos (1, 2, 3 e 4).

A relação com avós foi avaliada por 7 inquiridos em Eirol, 19 em N. Sra. de Fátima, 9 em Requeixo e 12 em Nariz. Em Eirol 5 inquiridos avaliaram a sua relação com os avós atribuindo nível 10 (71%), em N. Sra. de Fátima houve uma distribuição relativamente regular pelos níveis maiores que 5, com 21% de inquiridos que assinalou este nível, mas também o nível 7 e o nível 9. Em Requeixo 66% dos inquiridos assinalou o nível 8, 9 e 10, os restantes 34%, 3 indivíduos, um assinalou o nível 4, indicando uma certa

insatisfação e dois inquiridos assinalaram o nível 1 indicando total insatisfação com esta relação. Na freguesia de Nariz, os níveis assinalados para a apreciação da relação com avós foram 10, 8, 5 e 3, com 3 respostas situadas no nível 10.

As relações com tios e com primos foram avaliadas de forma semelhante. As respostas apresentaram uma distribuição relativamente uniforme ao longo dos cinco níveis mais elevados (5 a 10). Em Nariz o nível mais assinalado para apreciação da relação com tios e primos foi o nível 6 com 25% e 22% de respostas respetivamente. Em N. Sra de Fátima a apreciação da relação com os tios concentrou o maior número de respostas no nível 7 (23%) e com os primos no nível 8 (27%). Os inquiridos de Requeixo avaliaram as relações com os tios assinalando todos os níveis exceto o nível 3. Foram assinalados níveis indicativos de total insatisfação (10%) e de alguma insatisfação (3%). As maiores percentagens de respostas concentraram-se essencialmente nos níveis 4 e 9 com 17% e nos níveis 5 e 10 com 14%. Quanto aos primos, também se identificaram situações de total insatisfação (5%) porém os níveis de 2 a 4 não foram assinalados; a maior concentração de respostas surgiu no nível 10 com 27% de respondentes. No que se refere à apreciação da relação com os sogros identificam-se situações de total insatisfação em três das freguesias estudadas (Eirol, N. Sra. de Fátima e Requeixo). Em Nariz os quatro primeiros níveis não foram assinalados por qualquer inquirido. Nesta freguesia a totalidade das respostas distribuiu-se pelos cinco níveis superiores com uma maior concentração de respostas no nível 8, com 45% de respostas. Nas restantes freguesias houve uma distribuição desigual pelos diferentes níveis mas com uma maior percentagem de respostas assinaladas a partir do nível 5. A apreciação da relação com noras/ genros concentrou-se nos níveis superiores (a partir de 7) com o nível 10 a apresentar a maior percentagem de respostas, exceto na freguesia de Eirol onde o maior número de respostas assinaladas concentrou-se no nível 8. Assinalou-se uma situação de total insatisfação com a relação em N. Sra. de Fátima.

A análise dos padrões de resposta permite separar dois grupos de relações familiares: o grupo que compreende as relações de maior proximidade (cônjuge / companheiro(a), filhos, pai/mãe e netos,) mais valorizadas e mais apreciadas, com maior concentração de respostas nos níveis mais elevados (8,9, 10) e o grupo das relações de menor proximidade (tios, primos, cunhados, noras/genros e sogros) em que as respostas estão distribuídas pelos diferentes níveis, não se verificando concentração de respostas nos níveis mais elevados.

Os irmãos e avós parecem estar numa situação intermédia, mas com características nos padrões de resposta que os aproxima dos grupo de familiares com maior proximidade.

A habitação, subdomínio também integrante do domínio Relações familiares e Habitação, surge com uma peça importante desta análise, pois é neste espaço que a família se reúne e interage. A habitação foi considerada por 27% dos inquiridos um domínio/subdomínio de grande importância para a QdV, à frente do rendimento, da educação, do lazer, entre outros. A análise deste subdomínio iniciou-se sob o ponto de vista objetivo, incidindo nas características, relação de propriedade, condições subjacentes à escolha da habitação e a pretensão de mudar de habitação nos 2 anos seguintes e, em caso afirmativo, a razão da mudança (quadro 18).

Quadro 18 - Habitação: características, relação de propriedade, razões da escolha e pretensão de mudança.

		TOTAL		Eirol		N. S. Fátima		Requeixo		Nariz	
		200	%	29	%	70	%	45	%	56	%
Características da Habitação	Apartamento	4	2	0	0	2	3	0	0	2	4
	Moradia Geminada ou em Banda sem Jardim e/ou quintal	8	4	0	0	2	3	2	4	4	7
	Moradia Geminada ou em Banda com Jardim e/ou quintal	34	17	2	7	12	17	11	24	9	16
	Moradia Isolada com Jardim e/ou quintal	150	75	27	93	51	73	31	69	41	73
	Casa Improvisada (barraca, anexos)	4	2	0	0	3	4	1	2	0	0
	Casa de Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Relação de Propriedade	Casa Própria sem Encargos	200	100	29	100	70	100	45	100	56	100
	Casa Própria com Encargos (empréstimos, etc...)	124	62	21	72	40	57	26	58	37	66
	Casa Arrendada	36	18	4	14	13	19	9	20	10	18
	Casa de Empréstimo (de familiares ou amigos)	17	9	2	7	9	13	2	4	4	7
	Casa de Empréstimo (de familiares ou amigos)	15	8	0	0	4	6	7	16	4	7
	Outra	8	4	2	7	4	6	1	2	1	2
Condições na base da escolha	Preço	63	32	7	2%	20	29	17	38	19	34
	Dimensão/Área da Habitação	10	5	1	3	1	1	4	9	4	7
	Vizinhança	14	7	0	0	6	9	4	9	4	7
	Proximidade a Serviços (creches, escolas, hospitais, comércio)	17	9	1	3	10	14	2	4	4	7
	Proximidade de Familiares	68	34	7	24	26	37	12	27	23	41
	Proximidade de Amigos	7	4	0	0	3	4	3	7	1	2
	Fáceis Acessos	30	15	4	14	14	20	5	11	7	13
	Enquadramento Agradável (paisagem, espaços verdes)	37	19	4	14	10	14	10	22	13	23
	Proximidade do local de Trabalho	25	13	5	17	7	10	1	2	12	21
	Características da Habitação (arquitetura, acabamentos)	11	6	0	0	4	6	4	9	3	5
	Não Aplicável	72	36	14	48	22	31	18	40	18	32
Mudar em 2 anos	Não	177	89	28	97	64	91	37	82	48	86
	Sim	23	12	1	3	6	9	8	18	8	14

Nas quatro freguesias, 75% dos respondentes habitavam em moradia isolada com jardim e/ou quintal, 17 % em moradia geminada ou em banda com quintal e/ou jardim, 4% em moradia geminada ou em banda sem quintal e/ou jardim, 2% em apartamento, 2% em casa improvisada (ou anexos). Quanto à relação de propriedade, 62% tinham casa própria sem encargos, 18% casa própria mas com encargos, 9% vivia em casa arrendada, 8% em casa de empréstimo e 4% tinham outro tipo de relação de propriedade com o seu alojamento (a viver em casa dos pais ou em casa dos filhos). Para 72 dos 200 inquiridos não houve um motivo subjacente à escolha da habitação pois esta foi-lhes atribuída por herança ou por doação. Uma das razões da escolha da habitação mais assinalada pelos inquiridos foi a da proximidade de familiares. A segunda razão mais assinalada foi o preço seguido do enquadramento agradável. As razões menos assinaladas referem-se à proximidade de amigos, à dimensão da habitação, às características como os acabamentos e arquitetura e à vizinhança. Relativamente à possibilidade de mudança de casa nos dois anos seguintes, 12% indicaram que pretendiam fazê-lo para uma habitação própria ou para outra com melhores condições. A freguesia onde maior número de inquiridos indicou pretender mudar de habitação nos 2 anos seguintes foi em Requeixo sendo a principal razão apontada a necessidade de um espaço próprio pois residiam com os pais. Em Eirol, quase metade dos inquiridos, não escolheram a sua casa por a terem herdado ou recebido por doação e os que a puderam escolher apontaram a proximidade a familiares e o preço como razões subjacentes à escolha. Em Nariz 23 dos 38 respondentes que puderam escolher a sua casa, indicaram a proximidade de familiares como uma das principais razões da escolha. Em Requeixo a razão mais apontada por 17 de 27 inquiridos, foi o preço seguido da proximidade de familiares. Em N. Sra. de Fátima a razão mais apontada foi a proximidade de familiares e a segunda foi o preço. Ao analisar as respostas dadas relativas à habitação, verificou-se, mais uma vez, o grande peso que as relações familiares desempenhavam na vida dos indivíduos residentes nestas freguesias e que condicionaram algumas opções, como por exemplo a escolha da habitação. De um modo geral os inquiridos das freguesias em estudo estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua habitação (quadro 19).

Foi em Eirol que uma maior percentagem de respondentes (48%) assinalou o nível máximo (nível 10) quando lhes foi solicitado o grau de satisfação com a habitação. Também em Requeixo 47% dos inquiridos indicou o nível máximo. Os níveis 7, 8, 9 e 10

são assinalados por 96% dos inquiridos de Eirol e 94% de Requeixo, 91% de N. Sra. Fátima e por último, 86% de Nariz. Os graus mais elevados de insatisfação, inferiores a 5, foram assinalados em Nariz reunindo 7% de respostas, seguido de N. Sra. de Fátima com 4% e por último Requeixo com 2%. Em Eirol não foi assinalado qualquer nível inferior a 5. Perante os resultados observados depreende-se um elevado grau de satisfação nas quatro freguesias analisadas.

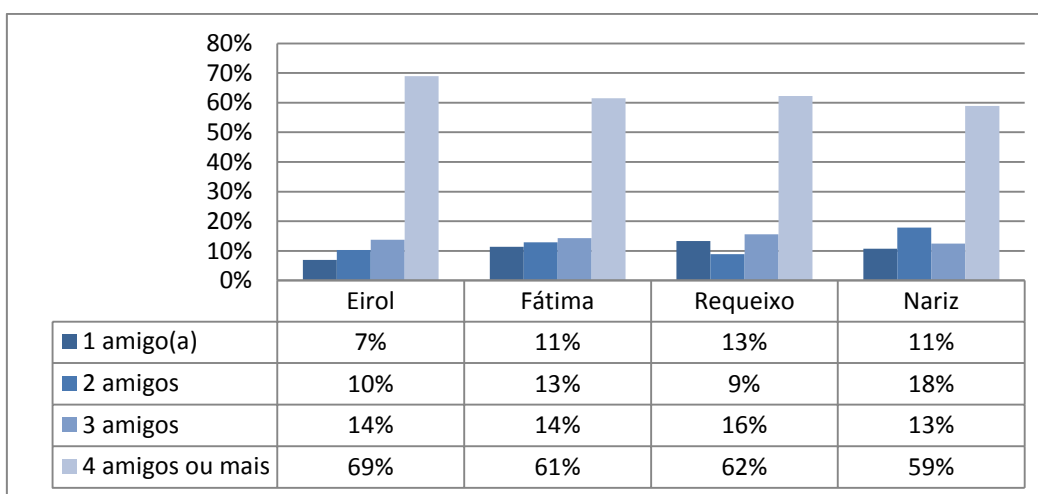
Quadro 19 – Níveis de satisfação com a habitação.

		TOTAL	%	Eirol	%	N. S. Fátima	%	Requeixo	%	Nariz	%
Apreciação da habitação	1	5	3	0	0	1	1	1	2	3	5
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	3	2	0	0	2	3	0	0	1	2
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	5	5	3	0	0	0	0	1	2	4	7
	6	5	3	1	3	3	4	1	2	0	0
	7	24	12	5	17	7	10	5	11	7	13
	8	42	21	5	17	17	24	9	20	11	20
	9	33	17	4	14	10	14	7	16	12	21
	10	83	42	14	48	30	43	21	47	18	32

A relação com os amigos surge em quarto lugar na ordenação quanto à importância atribuída para a qualidade da vida. Foram obtidas informações quanto ao número de amigos, os meios preferencialmente utilizados para os contactar e o tipo de atividades partilhadas. O gráfico seguinte representa a percentagem de inquiridos que comunicava semanalmente com um, dois, três, quatro ou mais amigos.

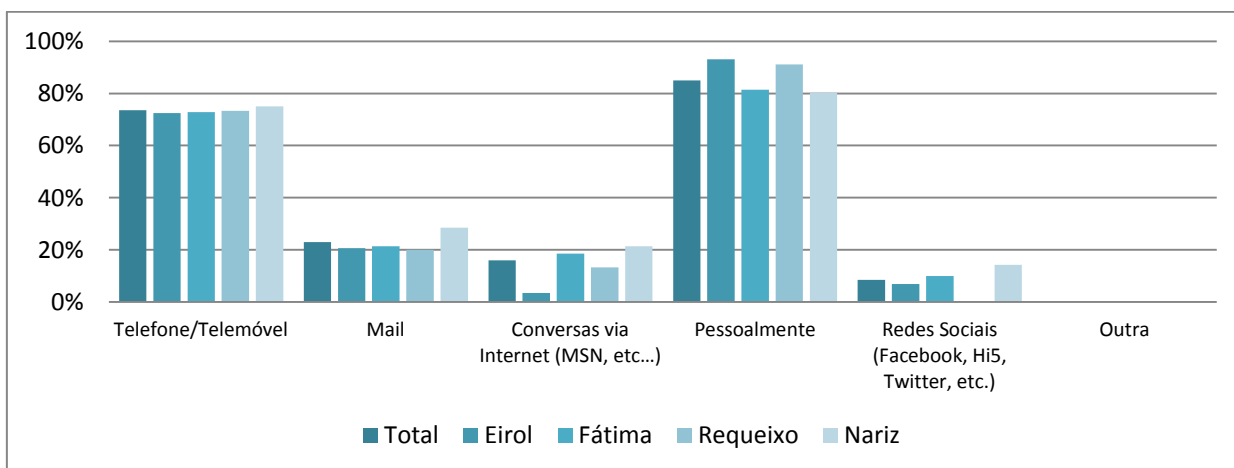
Os inquiridos que contactavam quatro ou mais amigos representavam mais de 50% em todas as freguesias, com a percentagem máxima verificada em Eirol (69%) e a mínima em Nariz (59%). Os inquiridos que contactavam com um amigo estavam em menor percentagem, exceto em Requeixo, onde os inquiridos que contactam dois amigos estavam menos representados (9%).

Gráfico 5 - Nº de amigos com quem comunica semanalmente.



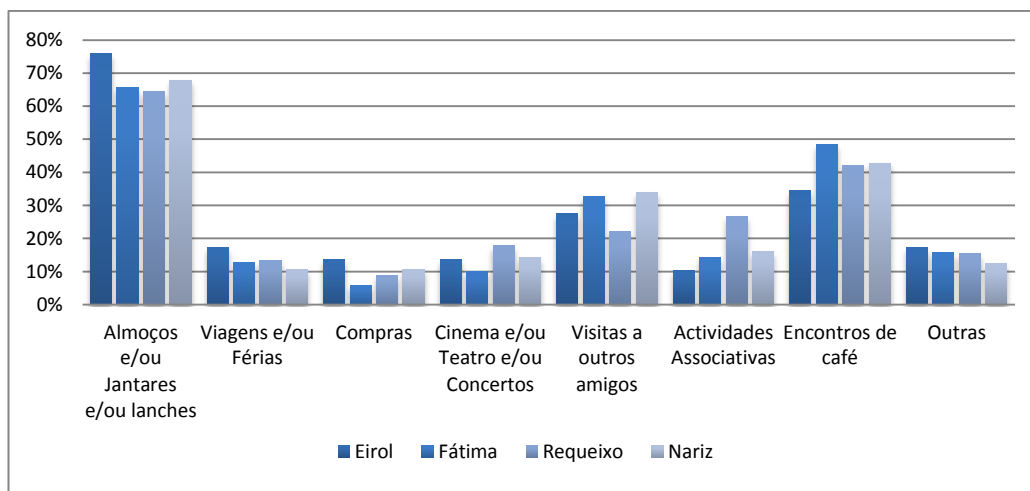
Os contactos com os amigos eram estabelecidos preferencialmente por telefone/telemóvel ou pessoalmente, em todas as freguesias (gráfico 6). O mail, as conversas via internet e as redes sociais também eram alguns dos meios de contacto utilizados, mas em menor escala.

Gráfico 6 - Meios de contacto preferenciais com os amigos.



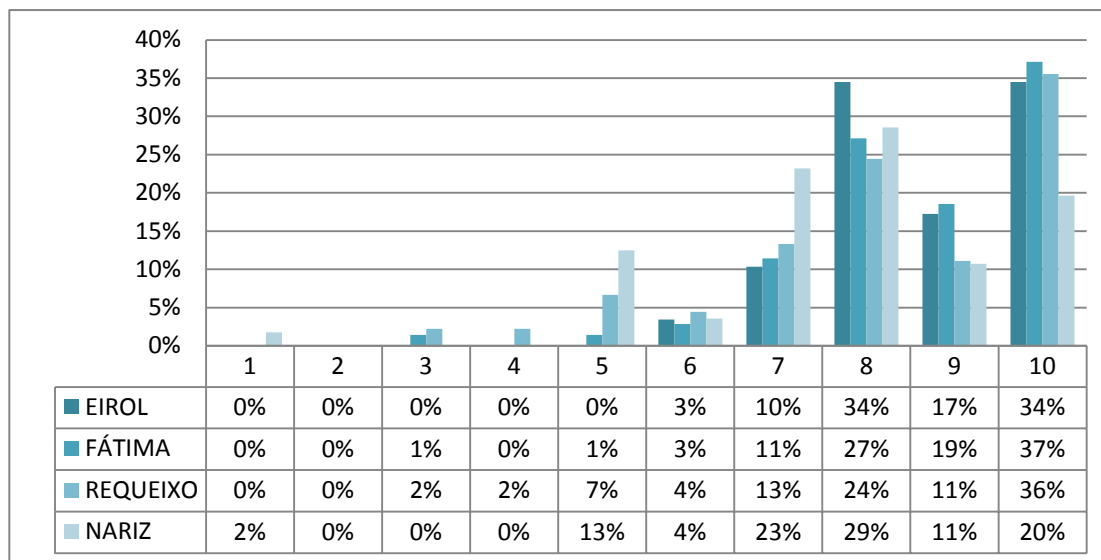
Nestas freguesias, os encontros com os amigos aconteciam essencialmente em almoços e/ou jantares (gráfico 7). Os encontros de café e as visitas a outros amigos eram também atividades frequentes. As compras, as viagens ou férias e as idas ao cinema, ou teatro e outras eram as atividades em que os inquiridos menos participavam com os amigos nas quatro freguesias.

Gráfico 7 - Atividades partilhadas com os amigos



A avaliação que os inquiridos fizeram das suas relações de amizade (gráfico 8) afigura-se muito próxima das relações familiares relativamente a pai/mãe e irmãos. Foram assinalados os níveis iguais ou superiores a 8 em 85% das respostas em Eirol, 83% em N. Sra. de Fátima, 71% em Requeixo e 60% em Nariz.

Gráfico 8 - Avaliação das relações com amigos.



Em Nariz, um inquirido na apreciação que fez das suas relações de amizade assinalou o nível 1 demonstrando total insatisfação. Em N. Sra. de Fátima e Requeixo

foram assinalados os níveis 3 e 4 por três inquiridos, revelando alguma insatisfação com as relações de amizade.

A participação social e política/cidadania foi considerada por 4% dos inquiridos, uma área fundamental para a qualidade de vida, ficando em 9º lugar na ordenação por importância dos diferentes domínios e subdomínios para a QdV. Com a participação em algumas organizações de carácter social, político, religioso pretendia-se determinar se os inquiridos tinham hábitos de intervenção social e/ou política e/ou religiosa e que importância lhes atribuíam para a qualidade da sua vida. Foi também solicitada uma avaliação/apreciação das organizações nas quais participavam. As organizações que os inquiridos poderiam assinalar caso participassem regularmente eram as seguintes: sindicatos, partidos políticos, clubes desportivos, organizações religiosas, grupos de jovens, organizações de direitos do consumidor, associações de pais, associações de moradores, organizações ambientais, movimentos de voluntariado, associações profissionais ou outras não especificadas (quadro 20). As organizações onde se verificaram maiores percentagens de participação foram as organizações religiosas, os clubes desportivos, os movimentos de voluntariado e as associações de pais. As organizações que reuniram menores percentagens de participação foram as organizações de direito do consumidor e as associações de moradores. Organizações como os grupos de jovens, os sindicatos, os partidos políticos e as associações profissionais tinham valores intermédios de participação.

É de salientar que se verificaram de um modo geral participações muito difusas em diferentes organizações, exceto nas organizações religiosas ou nos clubes desportivos, em todas as freguesias. Em Eirol as organizações que reuniam maior número de participantes eram as organizações religiosas com 55% de inquiridos, os clubes desportivos e os movimentos de voluntariado com uma participação de 28%.

Na freguesia de Requeixo os inquiridos participavam em maior percentagem em organizações religiosas e em clubes desportivos como o que se verificou na freguesia de Eirol, embora apresentado diferentes percentagens de participação (33% e 31%). Nos sindicatos e nas associações de pais participavam 11% dos inquiridos. As organizações em que os inquiridos desta freguesia menos participavam eram as organizações do direito do consumidor, associações profissionais, organizações ambientais, associações de moradores e partidos políticos. Na freguesia de N. Sra. de Fátima foram obtidas as seguintes

percentagens de participação: organizações religiosas com 44%, clubes desportivos com 17%, associações de pais com 11%, movimentos de voluntariado com 9%, grupos de jovens com 6%, partidos políticos com 4%, associações profissionais com 4%, sindicatos com 3%, organizações de direitos do consumidor com 1%.

Quadro 20 - Participação da população inquirida em diferentes organizações.

	Total		Eirol		N. Sra. Fátima		Requeixo		Nariz	
	200	%	29	%	70	%	45	%	56	%
Sindicatos	11	6	1	3	2	3	5	11	3	5
Partidos Políticos	8	4	1	3	3	4	1	2	3	5
Clubes Desportivos	43	22	8	28	12	17	14	31	9	16
Organizações Religiosas	91	46	16	55	31	44	15	33	29	52
Grupo de Jovens	14	7	4	14	4	6	2	4	4	7
Organização de Direitos do Consumidor	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0
Associações de Pais	22	11	1	3	8	11	5	11	8	14
Associações de Moradores	2	1	0	0	0	0	1	2	1	2
Organizações Ambientais	5	3	1	3	0	0	1	2	3	5
Movimentos de Voluntariado	23	12	8	28	6	9	3	7	6	11
Associações Profissionais	8	4	1	3	3	4	1	2	3	5
Outras	3	2	0	0	2	3	0	0	0	0

As organizações como associações de moradores e organizações ambientais não tinham qualquer participação em N. Sra. de Fátima. As percentagens de participação em Nariz foram de uma modo geral baixas, tal como nas restantes freguesias, excetuando-se a participação em organizações religiosas. Em clubes desportivos participava 16% de inquiridos, em associação de pais 14% e em movimentos de voluntariado 11%.

A participação política nas quatro freguesias no que se refere ao ato de votar, tendo por base as eleições autárquicas de 2009, apresentava diferentes resultados nas freguesias em análise (quadro 21). Comparando os níveis de abstenção destas freguesias com a média do concelho de Aveiro verificou-se que nestas freguesias as taxas de abstenção foram mais baixas. A freguesia que apresentava taxas de abstenção mais baixas era Eirol rondando os 20% e a que apresentava maior taxa de abstenção era Nariz, embora inferior à média verificada no concelho de Aveiro. A participação em partidos políticos, ou seja a atividade política mais ativa, era substancialmente mais baixa que a percentagem de votantes, com percentagens iguais ou inferiores a 5%. A percentagem de inquiridos que participava

ativamente em organizações políticas era muito baixa, se compararmos com a participação religiosa e até com a participação social. Estes dados são concordantes com o que foi respondido sobre a importância para a QdV da cidadania e da participação social e política. É de salientar que muitas das atividades nas quais os residentes destas freguesias participavam, ou até a participação em organizações de carácter social foram promovidas e proporcionadas por órgãos das autarquias locais, nomeadamente as Juntas de Freguesia. Este assunto torna-se pertinente numa altura em que se discute a extinção de algumas freguesias não se atendendo às repercussões destas decisões na qualidade de vida dos cidadãos.

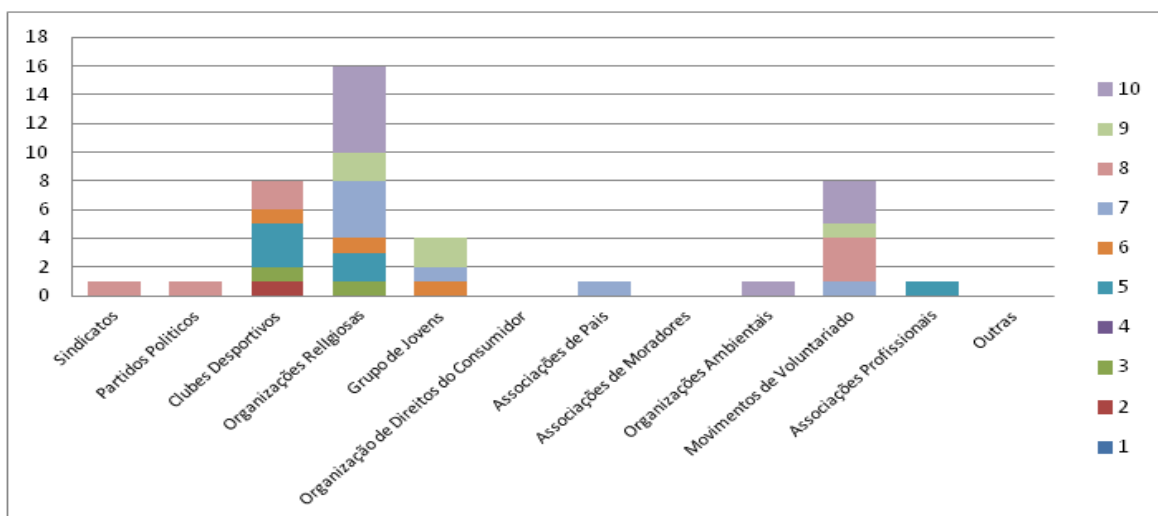
Quadro 21 - Votantes e abstenção no concelho de Aveiro e freguesias de Eirol, Requeixo, N. Sra. Fátima e Nariz: Autárquicas 2009.

	Votantes		Abstenção		Participação - partidos políticos*
	Total	%	Total	%	%
Aveiro	35763	53	31637	47	
Eirol	536	80	136	20	3
Requeixo	712	64	402	36	2
N. Sra. de Fátima	1118	66	569	34	4
Nariz	791	60	535	40	5

Fonte: Comissão Nacional de Eleições / *Recolha de dados através do questionário

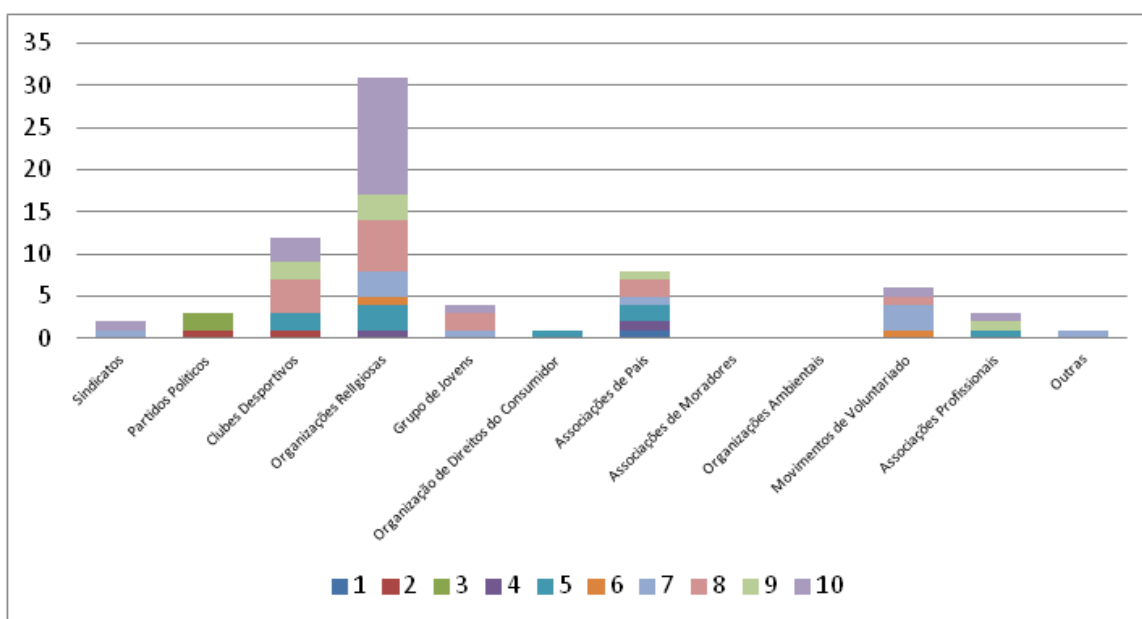
As organizações nas quais os inquiridos participavam foram avaliadas por estes, utilizando uma escala numérica contínua de 1 a 10 (gráfico 9). Em Eirol um inquirido avaliou a organização sindicatos assinalando o nível 8 indicando estar bastante satisfeito com a sua atuação, nível também assinalado pelo único inquirido que avaliou a atuação dos partidos políticos. As associações de pais, organizações ambientais e associações profissionais também foram avaliadas por um inquirido, que atribuíram os níveis 7, 10 e 5 respetivamente. Os clubes desportivos e os movimentos de voluntariado foram avaliados por 8 inquiridos, mas apresentaram padrões de avaliação diferentes. Para os clubes desportivos foram assinalados os níveis 2, 3, 5, 6 e 8 e para os movimentos de voluntariado os níveis 5, 8, 9 e 10. Dezas seis inquiridos avaliaram as organizações religiosas entre os níveis 3 (um inquirido) e o nível 10 (seis inquiridos). Os restantes inquiridos avaliaram esta organização com 5 (dois inquiridos), 6 (um inquirido), 7 (4 inquiridos) e 9 (2 inquiridos).

Gráfico 9- Avaliação das organizações pelos inquiridos – Eirol.



Em N. Sra. de Fátima (gráfico 10) as organizações religiosas foram as que reuniram maior número de participantes e avaliações. Os níveis atribuídos variaram entre 4 e 10, com o nível 10 assinalado por 14 inquiridos e os restantes distribuídos pelos níveis 9, 8, 7, 6, 5 e 4. Os clubes desportivos foram avaliados por 12 inquiridos, aos quais atribuíram os níveis 2, 5, 8, 9 e 10, com uma dispersão entre os vários níveis não havendo uma tendência clara para determinados níveis de satisfação.

Gráfico 10 - Avaliação das organizações pelos inquiridos – N. Sra. de Fátima

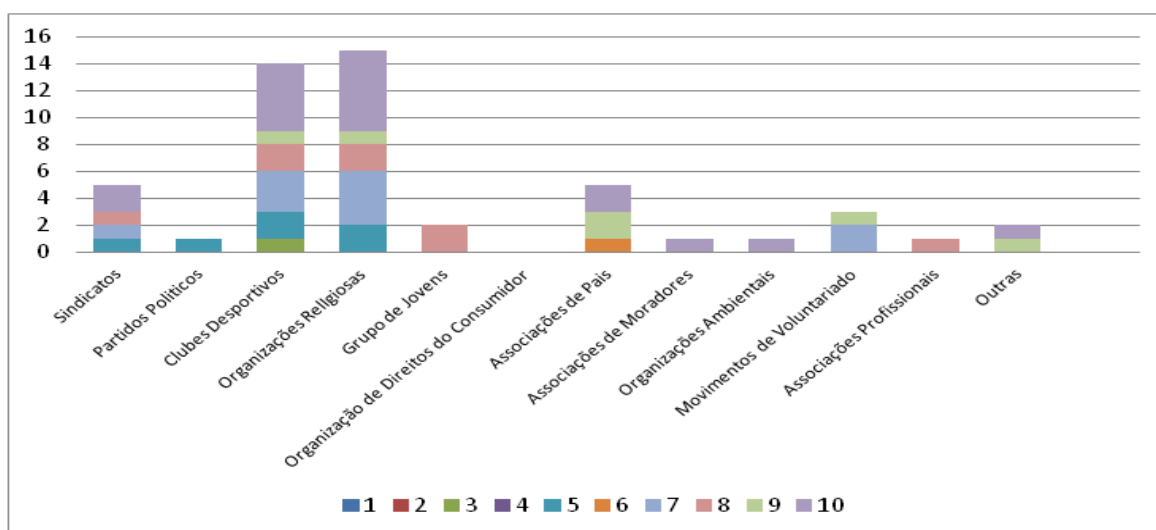


As associações de pais foram avaliadas por 8 inquiridos entre os níveis 1 e 9. Nos movimentos de voluntariado, avaliados por 6 inquiridos, também não se verificou uma concentração clara num determinado grau de satisfação, embora não tenham sido assinalados níveis inferiores a 6.

As associações profissionais foram avaliadas com os níveis 5, 9 e 10 e os partidos políticos com os níveis 2 e 3, indicando bastante insatisfação quanto à sua atuação. Os sindicatos foram avaliados com os níveis 7 e 10 e os grupos de jovens com 7, 8 e 10, a atribuição destas classificações indica que os inquiridos participantes estão bastante a completamente satisfeitos com estas organizações.

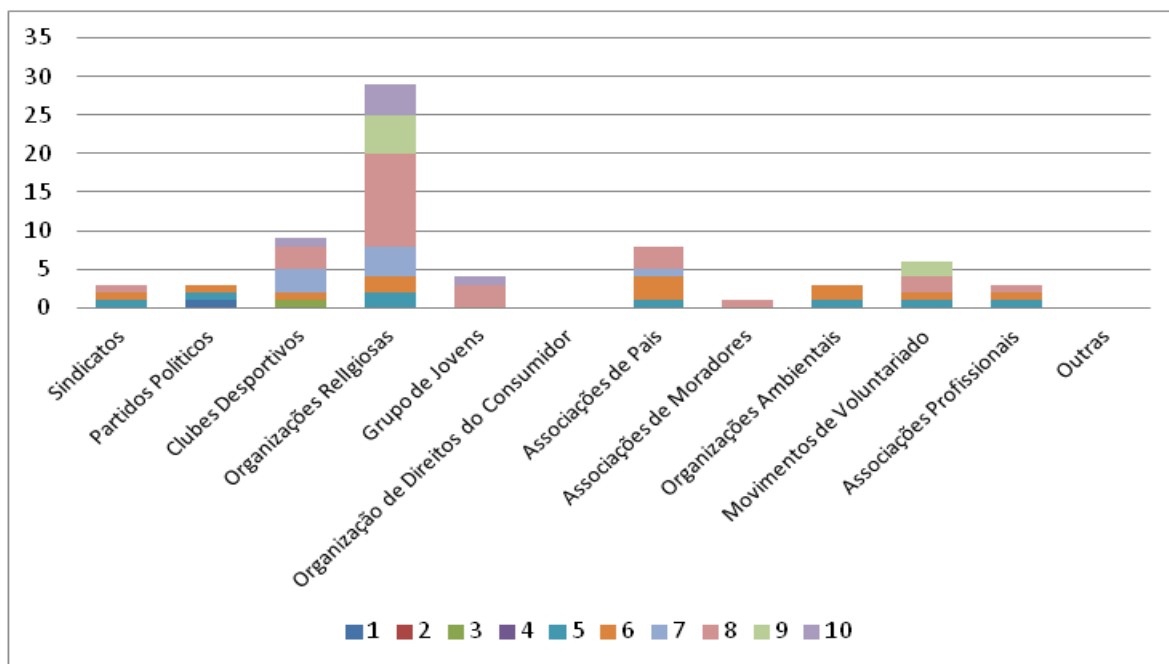
Em Requeixo (gráfico 11) seguindo os padrões observados nas freguesias já analisadas, as organizações que reuniram maior número de participantes foram as organizações religiosas e os clubes de futebol. Os níveis atribuídos às organizações religiosas oscilaram entre 5 e 10, com um maior número de inquiridos que assinalaram o nível 10 (6 inquiridos) e a seguir o nível 7 (4 inquiridos). Nos clubes de futebol um inquirido assinalou o nível 3 mas cinco assinalaram o nível 10. Nas organizações como os sindicatos e as organizações de pais os níveis mínimos assinalados foram 5 e 6 respetivamente e 10 como nível máximo. Os grupos de jovens foram avaliados com o nível 8 assim como as associações profissionais e as associações de moradores, as organizações ambientais foram avaliadas com 10 e os partidos políticos com 5. Os movimentos de voluntariado foram avaliados por três inquiridos, um assinalou o nível 9 e os outros dois o nível 7.

Gráfico 11 - Avaliação das organizações pelos inquiridos - Requeixo



Em Nariz (gráfico 12) também as organizações religiosas e clubes desportivos foram avaliados por um grande número de inquiridos. Nas primeiras foram atribuídos os níveis de 5 a 10 e nos segundos os níveis de 3 a 10. Nas organizações religiosas o nível mais assinalado foi o nível oito e nos clubes desportivos os níveis 7 e 8 foram igualmente assinalados.

Gráfico 12 - Avaliação das organizações pelos inquiridos - Nariz



As associações de pais foram avaliadas pelos inquiridos com os níveis 5, 6 7 e 8, e os movimentos de voluntariado com 5, 6, 8 e 9. Aos partidos políticos foram atribuídos os níveis 4, 5 e 6 e aos sindicatos 5, 6 e 8. Aos movimentos de voluntariado os inquiridos atribuíram os níveis 5, 6, 8 e 9, às associações profissionais 5, 6 e 8, aos grupos de jovens 8 e 9 e às associações de moradores 9.

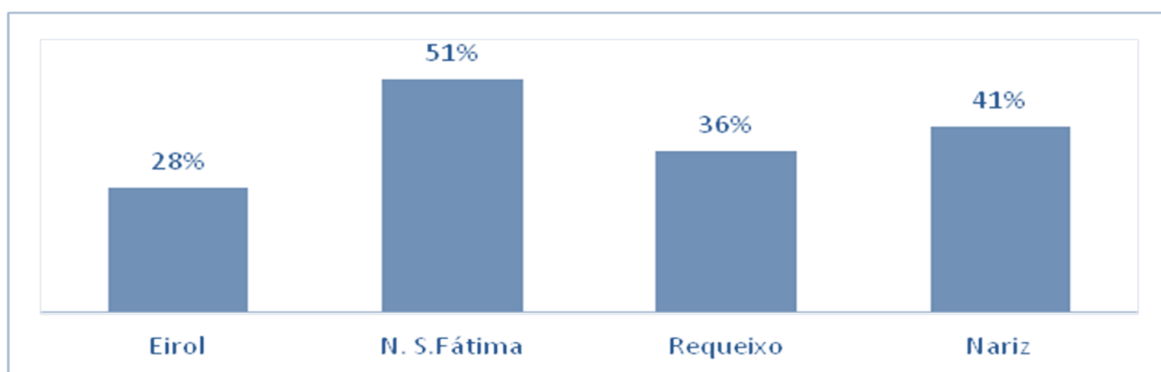
A avaliação feita às organizações tendo em conta a sua atuação foi bastante heterogénea, embora se tenham verificado um grau mais elevado de satisfação nas organizações de carácter religioso e menor grau de satisfação com organizações de intervenção político-social.

A importância da Educação no contexto da realidade social em Portugal, como já foi referido, contribuiu para a escolha desta área como domínio estruturante da qualidade de

vida. A Educação foi considerada por 15% dos inquiridos fundamental para a qualidade de vida colocando-a em 7º lugar na ordenação por importância, logo a seguir ao rendimento. `

À data do inquérito, 28% dos inquiridos de Eirol, 51% de N. Sra. de Fátima, 36% de Requeixo e 41% de Nariz frequentavam ou tinham frequentado nos dois anos anteriores algum tipo de ensino ou formação (gráfico 13).

Gráfico 13- Inquiridos que à data do inquérito frequentavam algum tipo de ensino/formação ou frequentaram nos dois anos anteriores (%).



Os tipos de ensino ou formação que os inquiridos tinham frequentado nos dois anos anteriores ou estavam a frequentar à data do questionário eram 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário, ensino profissional, curso de educação e formação de adultos, ações de formação de curta duração, ensino recorrente noturno, curso de especialização tecnológica (CET), licenciatura, mestrado ou em processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) (quadro 22).

O tipo de ensino com maior percentagem de inquiridos a frequentar ou que tinham frequentado (35%) foi destacadamente o RVCC. As formações de curta duração também apresentaram valores elevados de frequência, com 26% de inquiridos a indicar ter frequentado ou estar a frequentar. O ensino superior era ou tinha sido frequentado por 13% de inquiridos. À data do inquérito não existia qualquer inquirido a frequentar os 1º e 2º ciclo, facilmente explicável pela existência da iniciativa Novas Oportunidades com os processos de RVCC, que retirou destes graus de ensino potenciais alunos. As freguesias que apresentavam maior percentagem de inquiridos, que frequentavam ou que frequentaram algum tipo de ensino ou formação à data do questionário, nos processos de RVCC eram Requeixo (50%), Nariz (43%) e N. Sra. de Fátima (39%). Em Eirol o nível de ensino ou formação que apresentava maior percentagem de frequência era “Ações de

formação de curta duração” com 50%, e em segundo lugar o Ensino superior com 25% dos inquiridos a cursar uma licenciatura. Apenas N. Sra. de Fátima apresentava 3 inquiridos a frequentar ao nível do ensino superior o grau de Mestrado, correspondendo a 8% de inquiridos a frequentar um nível de ensino ou formação.

Quadro 22 -Inquiridos por nível de ensino ou formação a frequentar ou frequentados (%).

	TOTAL	EIROL	N.S.F.	REQUEIXO	NARIZ
Ensino Básico - 1.º ciclo	0%	0%	0%	0%	0%
Ensino Básico - 2.º ciclo	0%	0%	0%	0%	0%
Ensino Básico - 3.º ciclo	4%	13%	0%	0%	0%
Ensino Secundário	7%	0%	11%	0%	9%
Curso Profissional	1%	0%	3%	0%	0%
RVCC	39%	13%	39%	50%	43%
Curso de Educação e Formação Adultos	2%	0%	6%	0%	0%
Ações de Formação de curta duração	26%	50%	17%	31%	30%
Ensino recorrente noturno	1%	0%	0%	6%	0%
Curso de Especialização Tecnológica	4%	0%	3%	6%	4%
Licenciatura	13%	25%	14%	6%	13%
Mestrado/Pós Graduação	4%	0%	8%	0%	0%
Doutoramento	0%	0%	0%	0%	0%
Outro	0%	0%	0%	0%	0%

As elevadas percentagens de frequência nos processos de RVCC e em formações de curta duração nas freguesias em análise estavam relacionadas com a oferta educativa dada e promovida pelas respetivas juntas de freguesia¹⁴. Existe uma aposta clara destas entidades na melhoria das qualificações da população residente, que como já foi assinalado tinham baixas habilitações literárias.

A comparação entre as habilitações literárias dos inquiridos e dos seus ascendentes e descendentes permite-nos traçar um quadro evolutivo das qualificações nestas freguesias nas três gerações. Nesta análise não foram consideradas as habilitações literárias de filhos que ainda estavam em idade escolar e a frequentar um qualquer nível de ensino.

Ao analisar comparativamente as habilitações literárias dos inquiridos de Eirol (quadro 23) com as dos seus pais e filhos, encontramos uma evolução clara, com um aumento dos níveis de escolarização ao longo das três gerações. Em 6% dos inquiridos o pai não tinha qualquer nível de escolarização e em 13% a mãe. Não existiam inquiridos sem qualquer escolarização ou com filhos que não tivessem qualquer nível de escolarização. O pai de 83% dos inquiridos e a mãe de 76% completaram apenas o 1º ciclo

¹⁴ <http://www.jf-requeixo.pt/noticia/8>

do ensino básico, assim como 16% os filhos. Com este ciclo do ensino básico encontravam-se à data do questionário 45% de inquiridos, que concentrava maior número de inquiridos assim como de ascendentes. O pai de 7% e a mãe de 10 % dos inquiridos completaram o 2º ciclo do ensino básico, assim como 17% de inquiridos e os filhos de 29%. De referir que para os filhos foi ao nível do 2º ciclo que se verificaram as maiores percentagens seguido do 12º ano com 26%. Três por cento (3%) de inquiridos tinham uma licenciatura e em 9% os filhos eram licenciados (3%) ou possuíam grau de mestrado (9%). Entre os inquiridos de Eirol não se encontrou ascendentes com habilitações literárias superiores ao 3º ciclo para o pai e 2º ciclo para a mãe.

Quadro 23 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em Eirol (%).

	Pai	Mãe	Inquiridos	Filhos
Não sabe ler nem escrever	3%	10%	0%	0%
Sabe ler e escrever, sem habilitações	3%	3%	0%	0%
1.º ciclo (4.º ano - 4.ª classe)	83%	76%	45%	16%
2.º ciclo (6.º ano - 2.º ano ciclo preparatório)	7%	10%	17%	29%
3.º ciclo (9.º ano - 5.º ano liceu)	3%	0%	24%	19%
Secundário (11.º ano - 7.º ano liceu)	0%	0%	3%	0%
Secundário (12.º ano - propedêutico)	0%	0%	3%	26%
Bacharelato	0%	0%	0%	0%
Licenciatura	0%	0%	3%	3%
Mestrado	0%	0%	0%	6%
Doutoramento	0%	0%	0%	0%
Outra	0%	0%	3%	0%

Em N. Sra. de Fátima (quadro 24) a proporção de inquiridos cujos pais não tinham qualquer escolarização (pai 18%, mãe 29%) era superior à que ocorreu em Eirol. Ainda nesta freguesia havia um inquirido sem qualquer nível completo de escolarização embora soubesse ler e escrever. Os filhos dos inquiridos desta freguesia possuíam habilitações iguais ou superiores ao 1º ciclo do ensino básico, repartidas pelos diferentes níveis de ensino, com uma maior concentração ao nível da licenciatura com 24%, seguido do 12º ano com 19%, 2º e 3º ciclo com 16% para cada e 13% para o 1º ciclo.

A percentagem de inquiridos com licenciatura era superior a Eirol com 7%. Num único inquirido os pais tinham habilitações literárias ao nível da licenciatura. Também nesta freguesia foi visível uma evolução no sentido da melhoria das habilitações literárias ao longo das três gerações.

Quadro 24 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em N. Sra. Fátima (%).

	Pai	Mãe	Inquiridos	Filhos
Não sabe ler nem escrever	4%	16%	0%	0%
Sabe ler e escrever, sem habilitações	14%	13%	1%	0%
1.º ciclo (4.º ano - 4.ª classe)	69%	54%	40%	13%
2.º ciclo (6.º ano - 2.º ano ciclo preparatório)	4%	6%	16%	16%
3.º ciclo (9.º ano - 5.º ano liceu)	6%	9%	19%	16%
Secundário (11.º ano - 7.º ano liceu)	1%	1%	3%	8%
Secundário (12.º ano - propedêutico)	0%	0%	13%	19%
Bacharelato	0%	0%	0%	1%
Licenciatura	1%	1%	7%	24%
Mestrado	0%	0%	0%	3%
Doutoramento	0%	0%	0%	0%
Outra	0%	0%	1%	0%

Tal como em Eirol e N. Sra. de Fátima, nenhum inquirido em Requeixo tinha filhos sem qualquer nível de escolarização (quadro 25). As habilitações literárias dos pais estavam essencialmente concentradas ao nível do 1º ciclo, mas com percentagens expressivas para a falta de qualquer nível de escolarização (pai 31%, mãe 42%). Em relação aos filhos, nesta freguesia, era ao nível do 2º ciclo que existia maior concentração de respostas (38%). Os filhos de 29% dos inquiridos tinham habilitações ao nível do terceiro ciclo do ensino básico, 4% ao nível do 11º ano (ensino secundário), 4% ao nível do 12º ano (ensino secundário), 7% com bacharelato e 4% com licenciatura. Tal como nas freguesias de Eirol e N. Sra. de Fátima verificou-se uma evolução nas habilitações literárias da geração dos pais para a geração dos filhos dos inquiridos.

Quadro 25 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em Requeixo (%).

	Pai	Mãe	Inquiridos	Filhos
Não sabe ler nem escrever	18%	29%	2%	0%
Sabe ler e escrever, sem habilitações	13%	13%	0%	0%
1.º ciclo (4.º ano - 4.ª classe)	67%	51%	40%	13%
2.º ciclo (6.º ano - 2.º ano ciclo preparatório)	0%	4%	22%	38%
3.º ciclo (9.º ano - 5.º ano liceu)	0%	0%	20%	29%
Secundário (11.º ano - 7.º ano liceu)	0%	0%	4%	4%
Secundário (12.º ano - propedêutico)	0%	0%	7%	4%
Bacharelato	0%	0%	0%	7%
Licenciatura	2%	2%	4%	4%
Mestrado	0%	0%	0%	0%
Doutoramento	0%	0%	0%	0%
Outra	0%	0%	0%	0%

Em Nariz (quadro 26), também se encontraram percentagens elevadas nos baixos níveis de qualificação tanto nos inquiridos como nos ascendentes. Em 31% de inquiridos o pai não tinha qualquer habilitação literária assim como a mãe de 34% de inquiridos. Existia uma situação de um filho em idade adulta, que não sabia ler nem escrever, facto relacionado com problemas de saúde.

O nível de ensino onde se concentrou o maior número de respostas foi no primeiro ciclo, tanto para os inquiridos (32%) como para os seus ascendentes (pai -52%, mãe - 54%). Nenhum dos inquiridos tinha habilitações superiores à licenciatura. Os filhos de 27% dos inquiridos eram licenciados e 10% obtiveram qualificações ao nível de mestrado.

Esta freguesia segue os padrões de evolução verificados anteriormente nas freguesias analisadas, reafirmando-se uma evolução positiva nas habilitações literárias de ascendentes, inquiridos e descendentes.

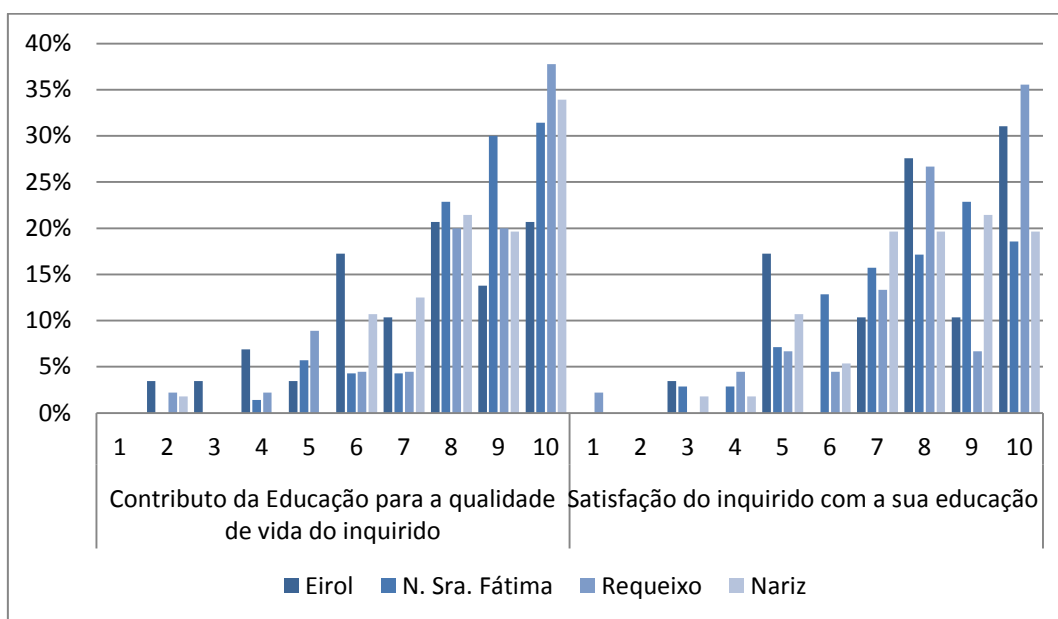
Quadro 26 - Habilitações literárias dos inquiridos, ascendentes e descendentes em Nariz (%).

	Pai	Mãe	Inquiridos	Filhos
Não sabe ler nem escrever	14%	20%	0%	2%
Sabe ler e escrever, sem habilitações	18%	14%	0%	0%
1.º ciclo (4.º ano - 4.ª classe)	52%	54%	32%	10%
2.º ciclo (6.º ano - 2.º ano ciclo preparatório)	2%	4%	14%	21%
3.º ciclo (9.º ano - 5.º ano liceu)	11%	7%	23%	6%
Secundário (11.º ano - 7.º ano liceu)	0%	0%	7%	6%
Secundário (12.º ano - propedêutico)	0%	0%	20%	16%
Bacharelato	0%	0%	0%	3%
Licenciatura	2%	2%	4%	27%
Mestrado	0%	0%	0%	10%
Doutoramento	0%	0%	0%	0%
Outra	2%	0%	0%	0%

O contributo da educação formal para a qualidade de vida foi avaliado pelos inquiridos numa escala numérica contínua de avaliação de 1 a 10 (gráfico 14, quadro 27). Os resultados demonstram que a percepção que os inquiridos tinham do contributo da educação para a sua qualidade de vida era bastante positivo. Identificam-se picos mais evidentes de respostas para os níveis 8, 9 e 10 em praticamente todas as freguesias analisadas. Nos resultados em Eirol existe um pico que se destaca em relação às restantes freguesias no nível 6, significando que para estes inquiridos embora a educação contribua para a QdV, a percepção foi de que esse contributo não era muito elevado. Nenhum

inquirido considerou que a educação não contribuiu de todo para a sua qualidade de vida uma vez que não houve respostas assinaladas no nível 1. Em Eirol 13% (4 inquiridos) de inquiridos assinalou os níveis entre 1 e 5, em N. Sra. de Fátima 1% (1 inquirido), em Requeixo 4% (2 inquiridos) e em Nariz 2% (1 inquirido). Considerando os 3 últimos níveis (8, 9, 10) N. Sra. de Fátima reuniu a maior percentagem de respostas com 84% e Eirol a menor percentagem com 55%. Relacionando estes dados com a percentagem de inquiridos que frequentavam à data do questionário ou nos dois anos anteriores qualquer tipo de ensino, verifica-se uma relação entre valores. N. Sra. de Fátima tinha a maior proporção de inquiridos que estava a estudar ou tinha estudado nos dois anos anteriores e foi nesta freguesia que mais inquiridos consideraram que a educação contribuiu para a qualidade da sua vida. Em Eirol, onde apenas 28% dos inquiridos apostou na sua formação, foi a que apresentou menores percentagens nos níveis mais elevados (8, 9 ou 10).

Gráfico 14- Perceção do contributo da Educação para a QdV e satisfação com a educação formal.



Relativamente à satisfação que os inquiridos demonstraram quanto à sua educação formal os resultados são de alguma forma heterogéneos (gráfico 10). Os níveis de 5 a 10 concentraram um maior volume de respostas, mas em algumas freguesias os níveis 1, 3 e 4 foram assinalados por inquiridos pouco ou nada satisfeitos com a sua educação. Considerando os níveis 8, 9 e 10, níveis que evidenciam maior satisfação, e comparando as

percentagens com as obtidas para os mesmos níveis, na questão relacionada com o contributo da educação para a qualidade de vida, verificou-se valores inferiores quanto à satisfação nas freguesias de N. Sra. de Fátima, Requeixo e Nariz. Em Eirol existe uma inversão nestes valores, ou seja, os inquiridos demonstraram mais satisfação com a sua educação do que consideraram contribuir para a sua qualidade de vida.

Quadro 27- Perceção do contributo da educação para a QdV e Satisfação com a educação (% de inquiridos).

	Níveis	Eirol	N. Sra. Fátima	Requeixo	Nariz
Contributo da Educação para a qualidade de vida do inquirido	1	0%	0%	0%	0%
	2	3%	0%	2%	2%
	3	3%	0%	0%	0%
	4	7%	1%	2%	0%
	5	3%	6%	9%	0%
	6	17%	4%	4%	11%
	7	10%	4%	4%	13%
	8	21%	23%	20%	21%
	9	14%	30%	20%	20%
	10	21%	31%	38%	34%
Satisfação do inquirido com a sua educação	1	0%	0%	2%	0%
	2	0%	0%	0%	0%
	3	3%	3%	0%	2%
	4	0%	3%	4%	2%
	5	17%	7%	7%	11%
	6	0%	13%	4%	5%
	7	10%	16%	13%	20%
	8	28%	17%	27%	20%
	9	10%	23%	7%	21%
	10	31%	19%	36%	20%

Havia uma relação evidente entre o rendimento e o trabalho nestas freguesias, uma vez que grande parte dos rendimentos dos inquiridos eram provenientes do seu trabalho, como é possível observar no quadro seguinte (quadro 28). Na ordenação por importância para a qualidade de vida os dois subdomínios trabalho e rendimento ocupam posições distintas, terceiro e sexto lugar, respetivamente. Do ponto de vista objetivo obtiveram-se informações relativas aos rendimentos líquidos anuais do agregado familiar (em 2009) e a origem dos rendimentos. Quanto ao trabalho, as informações de carácter objetivo recolhidas, foram a profissão e situação na profissão.

Para enquadramento dos rendimentos dos inquiridos foram estabelecidos 6 escalões de rendimento líquido. No inquérito não se utilizou os escalões de IRS de 2009 por se

referirem a rendimentos ilíquidos cujo valor grande parte dos indivíduos não teria presente. Através de cálculos simples os inquiridos poderiam indicar os rendimentos anuais a partir dos seus rendimentos mensais líquidos, valores que os inquiridos mais facilmente lembrariam. Assim, de forma análoga aos escalões de rendimento presentes no European Quality of Life Survey de 2007, estabeleceu-se os seguintes escalões: até 5.199,00 €/ano, de 5.200,00 €/ano a 10.399,99 €/ano, de 10.400,00 €/ano a 15.599,00 €/ano, de 15.600,00 €/ano a 20.799,00 €/ano, de 20.800,00 €/ano a 31.199,00 €/ano e por último superior a 31.200,00 €/ano.

Quadro 28 - Rendimentos anuais e origem dos rendimentos (%).

		Eirol	N. Sra. Fátima	Requeixo	Nariz
Rendimentos anuais	Até 5.199,99 € anuais	17%	19%	29%	18%
	de 5.200,00 € a 10.399,99 € anuais	45%	30%	13%	21%
	de 10.400,00 € a 15.599,99 € anuais	14%	9%	9%	30%
	de 15.600,00 € a 20.799,99 € anuais	0%	7%	18%	11%
	de 20.800,00 € a 31.199,99 € anuais	0%	1%	0%	2%
	Superior a 31.200,00 € anuais	3%	10%	4%	4%
	Não sabe/Não responde	21%	24%	27%	14%
Origem dos rendimentos	Salário/vencimento	34%	54%	56%	52%
	Reforma ou Pensão (invalidez, etc...)	34%	21%	24%	23%
	Subsídio desemprego	0%	4%	0%	2%
	Outros subsídios relacionados com o desemprego	0%	0%	2%	0%
	Lucros, Dividendos, Juros	17%	4%	11%	9%
	Rendimentos Patrimoniais	3%	1%	0%	0%
	Rendimentos de Trabalho em espécie	0%	0%	0%	0%
	Trabalha para uma pessoa de família, sem remuneração	0%	0%	0%	0%
	Ajudas em espécie ou em dinheiro	0%	0%	0%	0%
	Dependente de familiar ou outros	10%	14%	7%	14%

Em Eirol e N. Sra. de Fátima foram os rendimentos líquidos entre os 5.200,00 € e 10.399,99€ anuais que tiveram maior percentagem de respostas assinaladas com 45% e 30% respetivamente (quadro 28). Em Nariz o escalão que concentrou maior percentagem de inquiridos foi de 10.400,00 € a 15.599,99 € e em Requeixo foi o escalão de rendimentos até 5.199,99 €.

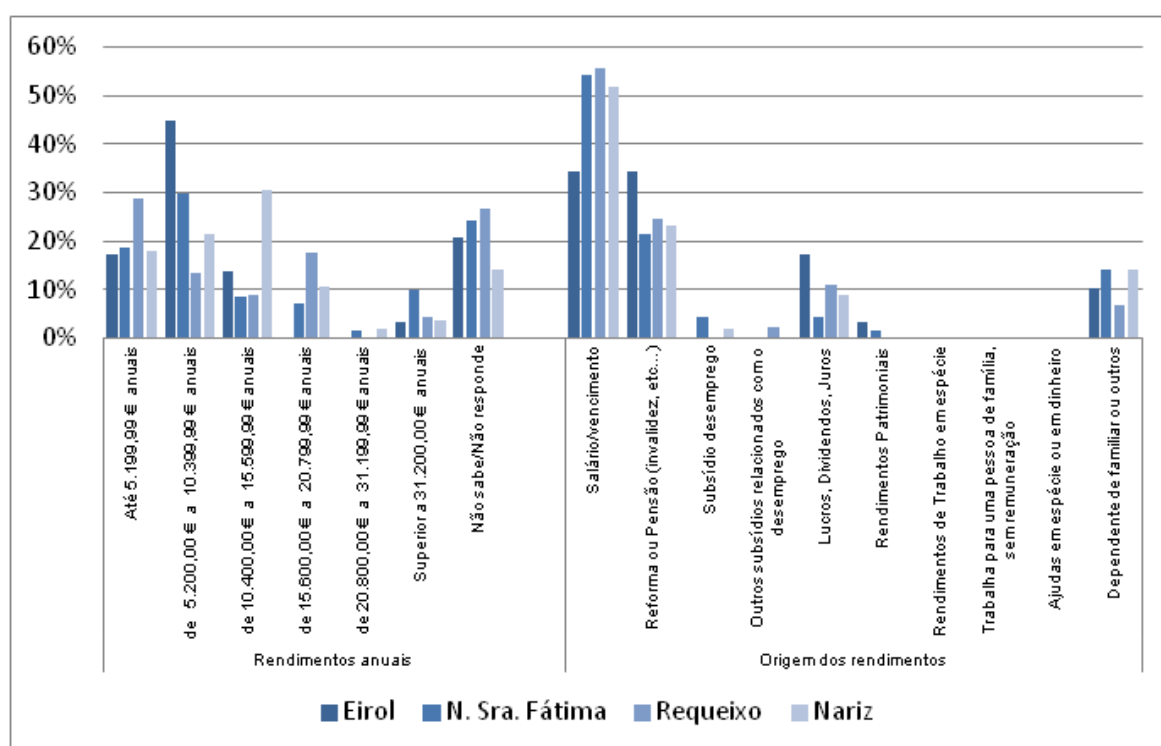
Em N. Sra. de Fátima, Requeixo e Nariz os rendimentos provinham de salários, em mais de metade da população inquirida. Em Eirol grande parte dos rendimentos tinham essencialmente duas origens: salários e pensões de reforma ou invalidez.

Nas quatro freguesias nenhum inquirido tinha rendimentos em espécie ou trabalhava sem remuneração e existia uma parte que era dependente de familiares ou outros (entre 7%

em Requeixo e 14 % em Nariz e N. Sra. de Fátima) por estarem a estudar ou por não terem qualquer fonte de rendimento (desemprego) à data do questionário.

Apenas 3% de inquiridos em Eirol, 4% em Requeixo e Nariz e 10% em N. Sra. de Fátima tinham rendimentos anuais líquidos iguais ou superiores a 31.200,00 €. Esta questão sobre os rendimentos foi a que reuniu maior percentagem de recusa de respostas. Alguns inquiridos não indicaram os seus rendimentos, alguns por se recusar responder, outros por desconhecimento.

Gráfico 15 - Rendimentos anuais e origem dos rendimentos



Apesar da elevada percentagem de não resposta a esta questão (21% em Eirol, 24% em N. Sra. de Fátima, 27% em Requeixo e 14% em Nariz) é possível concluir que estávamos perante uma amostra da população com rendimentos médios/baixos.

Os dados do quadro seguinte permitem uma caracterização dos inquiridos de acordo com a sua situação na profissão. Os trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo estavam em maior percentagem nesta amostra, exceto em Eirol onde os reformados tinham maior representação. Nas freguesias de N. Sra. de Fátima, Requeixo e Nariz os reformados tinham uma representação elevada com percentagens de 20%, 22% e 20%

respetivamente. Em Eirol os trabalhadores por conta própria isolados representavam 21% de inquiridos, correspondendo à maior percentagem das quatro freguesias.

Quadro 29 - Inquiridos por situação na profissão (%).

	Eirol	N. Sra. Fátima	Requeixo	Nariz
Trabalhador por conta própria como isolado	21%	7%	13%	7%
Trabalhador por conta própria como empregador	3%	1%	0%	2%
Trabalhador por conta de outrem c/ contrato s/ termo efetivo	21%	33%	29%	34%
Trabalhador por conta de outrem c/ contrato individual a termo	0%	13%	13%	11%
Prestador de serviços - Recibos Verdes	7%	1%	4%	5%
Desempregado	0%	7%	7%	4%
Reformado	38%	20%	22%	20%
Estudante	7%	11%	2%	11%
Outra situação	3%	6%	9%	7%

Relativamente ao que atraia os inquiridos na profissão que exerciam, foram sugeridas as seguintes possibilidades de resposta: o desempenho da atividade, os rendimentos, o relacionamento com o público, o relacionamento com os colegas de trabalho, os horários, a progressão na carreira, as condições de trabalho, os cargos ou as funções que exerce e o prestígio (quadro 30). Foi também solicitada a ordenação por ordem de preferência das três opções que melhor descreviam os atrativos da profissão que exerciam.

Assim, o que os inquiridos consideraram mais atrativo na sua profissão foi o desempenho da atividade ou profissão, opção assinalada por 33% dos inquiridos em Eirol, 29% em N. Sra. de Fátima, 37% em Nariz e 23% em Requeixo em ex. aequo com os rendimentos. Os rendimentos surgiram na segunda posição como primeira opção nas restantes freguesias. O relacionamento com o público era, para 20% de respondentes em Eirol e 12 % em N. Sra. de Fátima, o principal atrativo da profissão, posicionando-se em 3º lugar na primeira opção, posição ocupada em Requeixo pelo relacionamento com colegas de trabalho e em Nariz pelos horários. Em Eirol as opções que não reuniram preferências como primeira opção foram as condições de trabalho, as funções ou cargos que exercia e o prestígio, em Eirol a progressão na carreira, em Requeixo e Nariz a progressão na carreira e o prestígio. Esta última opção, prestígio, não foi assinalada por nenhum inquirido, em primeira, segunda ou terceira opção em Requeixo e Nariz. Como segunda opção as preferências recaíram sobre os rendimentos em Eirol e os horários em N. Sra. de Fátima e Requeixo. Em Nariz o primeiro lugar da segunda opção foi ocupado pelo desempenho da

atividade, relacionamento com o público, relacionamento com colegas de trabalho e horários com 14% de inquiridos a assinalar estas opções.

Quadro 30 - Atrativos da profissão por ordem de preferência.

	Eirol			N. Sra. de Fátima		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Desempenho da Atividade	33%	13%	7%	29%	12%	5%
Rendimentos	27%	27%	0%	22%	7%	17%
Relacionamento com o público	20%	7%	20%	12%	10%	10%
Relacionamento com colegas de trabalho	7%	0%	20%	7%	20%	20%
Horários	7%	13%	7%	7%	27%	12%
Progressão na carreira	7%	7%	0%	0%	5%	2%
Condições de Trabalho	0%	13%	7%	10%	2%	10%
Funções/Cargo que exerce	0%	7%	20%	5%	5%	2%
Prestígio	0%	7%	7%	2%	0%	0%
Outra	0%	0%	7%	0%	0%	0%

	Requeixo			Nariz		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Desempenho da Atividade	23%	10%	13%	37%	14%	9%
Rendimentos	23%	7%	7%	20%	11%	14%
Relacionamento com o público	3%	13%	3%	6%	14%	11%
Relacionamento com colegas de trabalho	13%	7%	17%	3%	14%	17%
Horários	7%	17%	0%	14%	14%	6%
Progressão na carreira	0%	0%	7%	0%	0%	6%
Condições de Trabalho	7%	13%	3%	3%	6%	17%
Funções/Cargo que exerce	3%	0%	10%	6%	9%	0%
Prestígio	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outra	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Como terceira opção, o relacionamento com o público e com colegas de trabalho foram as opções mais assinaladas em Eirol, os rendimentos e o relacionamento com colegas de trabalho em N. Sra. de Fátima, o relacionamento com colegas de trabalho e desempenho da atividade em Requeixo e condições de trabalho e relacionamento com colegas de trabalho em Nariz.

Para 80% dos respondentes de Eirol, 69% de Nariz, 68% de N. Sra de Fátima e 63% de Requeixo um melhor salário seria a principal razão para uma mudança de trabalho/emprego (quadro 31). De todas as razões apresentadas esta foi a que reuniu maior número de respostas. Melhores condições de trabalho foi a segunda razão mais apontada, com 33% de respondentes em Eirol, 32% em N. Sra. de Fátima, 23% em Requeixo e 69% em Nariz. A redução de horário de trabalho foi uma das razões apontadas por 27% de respondentes de Eirol, 20% de Requeixo, 10% de N. Sra. de Fátima e 6% de Nariz como motivo de mudança. Para 20% de respondentes de Eirol, 10% de N. Sra. de Fátima, 3% de Requeixo e de Nariz, uma maior segurança seria uma das razões que conduziriam à

mudança na vida profissional. A segurança no emprego teve bastante expressão em Eirol, pois foi nesta freguesia que maior percentagem de inquiridos trabalhava por conta própria como isolado ou como prestador de serviços, pelo que a segurança era um aspeto importante para estes indivíduos. A mudança para uma atividade mais aliciante ou a maior proximidade da habitação foram também razões apontadas pelos respondentes nas quatro freguesias. As diferentes chefias e diferentes colegas de trabalho concentraram as menores percentagens de respostas.

Quadro 31 - Razões que levariam os inquiridos a mudar de profissão/emprego.

	Eirol	N. Sra. Fátima	Requeixo	Nariz
Melhor salário	80%	68%	63%	69%
Melhores Condições de Trabalho	33%	32%	23%	20%
Redução de horas de trabalho	27%	10%	20%	6%
Maior Segurança	20%	10%	3%	3%
Atividade mais aliciante	13%	15%	17%	17%
Mais prestígio	13%	5%	3%	11%
Maior proximidade da habitação	7%	17%	20%	20%
Possibilidade de Promoção	7%	10%	0%	14%
Flexibilidade de horários	7%	2%	10%	6%
Diferentes colegas de trabalho	7%	0%	0%	0%
Diferentes chefias	0%	10%	3%	0%
Outra	0%	0%	0%	0%

A apreciação da vida profissional (quadro 32), realizada pelos inquiridos das quatro freguesias, demonstrou níveis intermédios a altos de satisfação, com distribuição das respostas pelos níveis iguais ou superiores a 4.

Quadro 32 - Apreciação da vida profissional.

	Eirol	N.Sra. Fátima	Requeixo	Nariz
1	0%	0%	4%	0%
2	0%	0%	0%	0%
3	0%	0%	0%	0%
4	0%	5%	4%	0%
5	7%	5%	4%	21%
6	13%	8%	4%	6%
7	20%	8%	22%	24%
8	20%	33%	30%	24%
9	7%	18%	15%	12%
10	33%	23%	19%	12%

O nível 1, considerando a vida profissional muito má, foi assinalado apenas por um respondente em Requeixo. Os níveis 2 e 3 não foram assinalados nas quatro freguesias e o nível 4 foi assinalado por um respondente de Requeixo e dois de N. Sra. de Fátima. Os

níveis intermédios 5 e 6 foram assinalados por 20% de respondentes em Eirol, 13% em N. Sra. de Fátima, 8% em Requeixo e 27% em Nariz. Os níveis mais altos, 8, 9 e 10 foram assinalados por 74% de respondentes em N. Sra. de Fátima, 64% em Requeixo, 60% em Eirol e 48% em Nariz. Em Eirol, foi no nível 10 que se verificou uma maior percentagem de respostas, em Requeixo e N. Sra. de Fátima no nível 8 e em Nariz nos níveis 7 e 8. A apreciação realizada pelos inquiridos foi indicadora de diferentes graus de satisfação com a vida profissional, não sendo, no entanto, visível uma grande insatisfação dos respondentes quanto a esta área da sua vida.

O domínio cultura, lazer e tempos livres não foi considerado, pelos inquiridos, fundamental para a qualidade de vida, colocando a cultura no último lugar na ordenação por importância para a qualidade de vida e o lazer e tempos livres em 8º lugar. Este resultado parece paradoxal uma vez que vulgarmente se associa lazer e tempos livres a qualidade de vida. Também a oferta de eventos culturais/desportivos/artísticos não parece estar ao alcance de todos os cidadãos, principalmente considerando zonas geográficas como as que fazem parte desta análise. Este facto confirma-se com as respostas obtidas à questão sobre a oferta de eventos de carácter cultural, artístico ou desportivo no concelho de residência, concelho de Aveiro (quadro 33).

Quadro 33 - Classificação da oferta de eventos culturais, artísticos e desportivos no concelho de Aveiro.

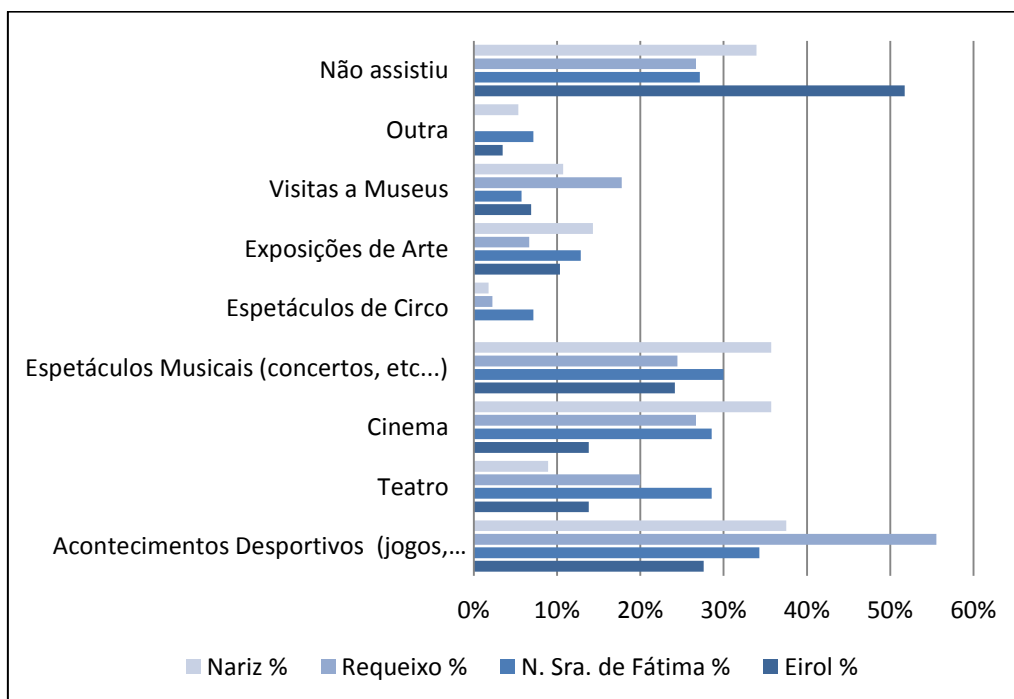
	Eirol		N. Sra. de Fátima		Requeixo		Nariz	
	29	%	70	%	45	%	56	%
1	0	0	2	3	2	5	3	6
2	0	0	1	2	0	0	1	2
3	3	11	6	9	2	5	3	6
4	5	19	8	12	2	5	1	2
5	6	22	7	11	5	12	18	37
6	4	15	11	17	2	5	8	16
7	3	11	10	15	13	32	8	16
8	5	19	12	18	7	17	5	10
9	1	4	5	8	4	10	2	4
10	0	0	3	5	4	10	0	0
Não sabe	2	7	5	7	4	9	7	13

Dos inquiridos em Eirol e N. Sra. de Fátima, 7%, afirmou desconhecer o tipo de ofertas de eventos culturais, artísticos ou desportivos no concelho de residência, assim como 9% em Requeixo e 13% em Nariz. Para 3%, 5% e 6% de respondentes das freguesias

de N. Sra. de Fátima, Requeixo e Nariz, respetivamente a oferta era muito má. Para 10% de respondentes da freguesia de Requeixo a oferta era excelente, assim como para 5% de N. Sra. de Fátima. Em Eirol e Nariz a maior percentagem de respostas concentrou-se no nível 5, indicando uma oferta mediana. O nível mais assinalado em Requeixo foi o 7 com 32% de respostas e em N. Sra de Fátima foi o 8 com 18% de respostas. Os resultados evidenciam que em Requeixo e N. Sra. de Fátima, os inquiridos consideravam existir um bom nível de ofertas de eventos culturais, artísticos e desportivos no concelho de residência e em Eirol e Nariz a perceção foi que a oferta era mediana.

Na análise da participação em eventos culturais, desportivos e artísticos é visível uma elevada percentagem da população inquirida que não tinha assistido ao vivo a qualquer evento de carácter cultural, artístico ou desportivo nos seis meses anteriores (gráfico 16). Os eventos com maior assistência foram os acontecimentos desportivos, cinema, teatro e espetáculos musicais. Em Requeixo 18% de respondentes e em Nariz 11% tinha visitado museus e em Nariz, N. Sra. de Fátima e Eirol 14%, 13% e 10% de inquiridos, respetivamente tinha ido a exposições de arte, atividade que tinha sido proporcionada pelas Juntas de Freguesia às populações residentes mais idosas.

Gráfico 16 – Eventos culturais / desportivos / artísticos assistidos ao vivo nos seis meses anteriores.



Foi solicitado aos inquiridos que indicassem até três atividades com as quais ocupassem os seus tempos de lazer. Já vimos anteriormente (quadro 13) que o tempo ocupado pelos inquiridos com o lazer e tempos livres era muito variável. A maior parte dos inquiridos passava diariamente até uma hora em atividades de lazer, embora o tempo utilizado neste tipo de atividades aumentasse para os inquiridos inativos, principalmente os mais idosos. As atividades propostas no inquérito eram as seguintes: leitura de jornais ou revistas, leitura de livros, assistir a programas de televisão, jogar vídeo jogos, navegar na internet, ouvir música, visitar amigos e/ou familiares, passear ou realizar pequenas viagens, caminhadas, praticar desporto, assistir a eventos culturais, desportivos ou artísticos, havendo ainda a possibilidade de os inquiridos indicarem outra não especificada (quadro 34).

Quadro 34 - Atividades realizadas pelos inquiridos nos tempos de lazer (%).

	Eirol	N. Sra. de Fátima	Requeixo	Nariz
Assistir a Programas de Televisão	62%	71%	84%	82%
Ler Jornais/Revistas	48%	39%	47%	34%
Visitar amigos e/ou familiares	38%	30%	22%	32%
Navegar na Internet (chat, redes sociais, pesquisa)	31%	31%	13%	23%
Leitura de Livros	28%	26%	24%	20%
Ouvir Música	21%	24%	20%	29%
Passear ou realizar pequenas viagens.	14%	14%	16%	20%
Outro	14%	6%	7%	5%
Caminhadas	10%	11%	27%	18%
Jogar Video jogos	7%	6%	0%	9%
Praticar Desporto	3%	9%	13%	7%
Assistir a eventos desportivos/culturais/artísticos.	0%	6%	9%	2%

Nos seus tempos de lazer, a maior percentagem de inquiridos (entre 62% em Eirol e 84% em Requeixo), assistia a programas de televisão. Em segundo lugar, em todas as freguesias, era com a leitura de jornais/revistas que os inquiridos ocupavam os tempos de lazer, com 48% em Eirol, 47% em Requeixo, 39% em Fátima e 34% em Nariz. A 3ª posição era ocupada pela visita a amigos e/ou familiares, exceto em N. Sra. de Fátima, onde navegar na internet ocupava esta posição. A atividade física, como as caminhadas ou a prática de desporto apareceu nas últimas posições com uma pequena percentagem de inquiridos que assinalou esta opção. As atividades não especificadas que alguns inquiridos apontaram foram os labores ou trabalhos manuais, a pesca, a caça e andar de bicicleta.

Mais de 50% de inquiridos das freguesias de Eirol (59%), N. Sra. de Fátima (65%) e Requeixo (62%) demonstraram estar bastante ou totalmente satisfeitos (níveis 8, 9 e 10)

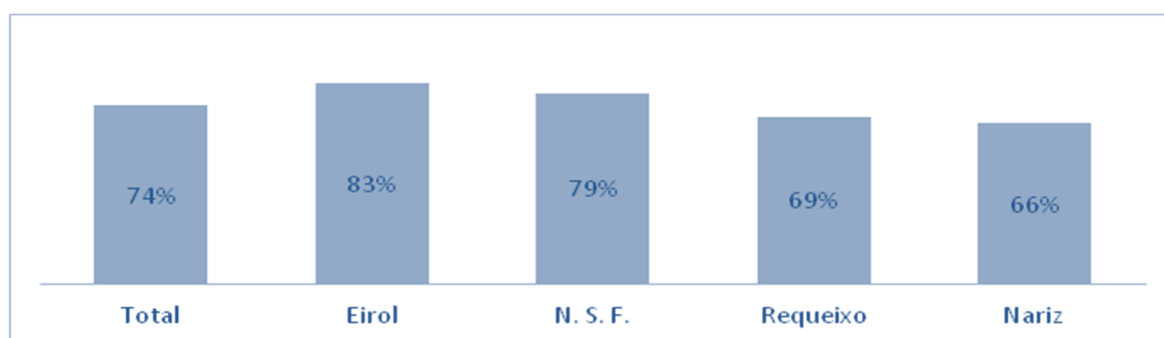
com a ocupação dos seus tempos de lazer (quadro 35). O nível máximo (10), que indica uma total satisfação foi assinalado por 31% de inquiridos em Eirol, 17% em N. Sra. de Fátima, 22% em Requeixo e 2% em Nariz. O nível que recolheu maior percentagem de respostas em Nariz foi o nível 8 com 30%, seguido dos níveis 6, com 16% assim como os níveis 7 e 9. Cada um dos níveis 1, 2 e 3 foram assinalados por 1% do total de inquiridos e o nível 4 por 3%. A opção pelos níveis 1, 2, 3 e 4 indiciam situações de total insatisfação (nível 1) a alguma insatisfação (nível 4) com a ocupação dos tempos de lazer.

Quadro 35 - Grau de satisfação com a ocupação dos tempos livres.

	Eirol	N. Sra. Fatima	Requeixo	Nariz
1	0%	0%	4%	0%
2	3%	1%	0%	0%
3	3%	1%	0%	0%
4	3%	0%	2%	7%
5	7%	4%	9%	13%
6	10%	14%	16%	16%
7	14%	13%	7%	16%
8	28%	31%	29%	30%
9	0%	17%	11%	16%
10	31%	17%	22%	2%

A saúde foi um domínio considerado fundamental para a qualidade de vida por 62% de inquiridos, posicionando-a em segundo lugar no seu contributo para a QdV. Alguns trabalhos relacionados com a QdV na área da saúde/medicina têm-se focalizado no impacto que as doenças crónicas têm sobre o bem-estar dos indivíduos. Importava pois neste trabalho saber qual a percentagem da população inquirida que sofria de algum tipo de doença crónica para melhor perceber a relação entre este domínio e a qualidade de vida (gráfico 17).

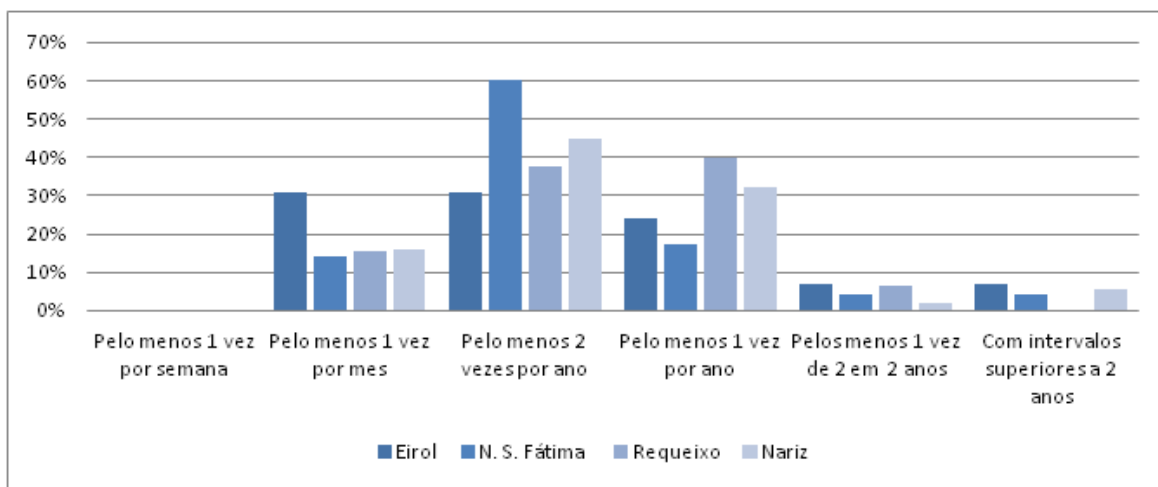
Gráfico 17 – Inquiridos que não sofriam de doença crónica (%).



A freguesia com maior número de inquiridos que sofria de doença crónica era Nariz com uma percentagem de 34% e a freguesia com menor número de inquiridos com doença crónica era Eirol, com 17% de inquiridos. Nas freguesias de N. Sra. de Fátima e Requeixo a percentagem de inquiridos que sofria de doença crónica era 21% e 31% respetivamente.

A frequência com que os inquiridos consultavam o médico variava entre uma consulta por mês a consultas com intervalos superiores a 2 anos (gráfico 18).

Gráfico 18 - Regularidade das consultas médicas.

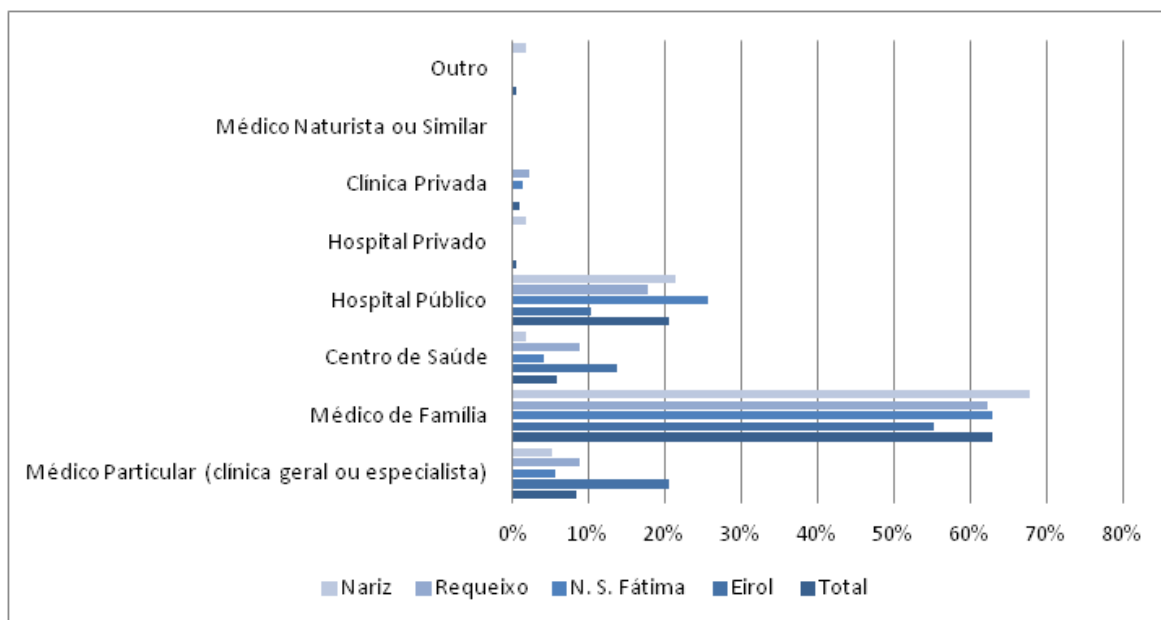


A maior parte dos inquiridos das quatro freguesias consultava o seu médico 2 vezes por ano ou anualmente. Uma percentagem elevada de inquiridos consultava o médico uma vez por mês, principalmente em Eirol (31%). Alguns inquiridos consultavam o médico pelo menos uma vez a cada 2 anos ou com intervalos superiores a 2 anos (14% em Eirol, 8% em N. Sra. de Fátima e 7% em Requeixo e em Nariz). Nenhum inquirido em Requeixo consultava o médico com intervalos superiores a 2 anos.

Em caso de doença, 63% de inquiridos indicou recorrer ao médico de família, 21% ao hospital público, 9% ao médico particular, 6% ao centro de saúde, 1% a clínica privada e 1% a um hospital privado (gráfico 19). Foi em Nariz que se verificou a maior percentagem de inquiridos que recorria ao médico de família e em Eirol a menor. O recurso a médico particular tinha a maior percentagem em Eirol e a menor em Nariz, onde a percentagem de inquiridos que recorria ao centro de saúde também era a menor. Nenhum inquirido indicou recorrer a medicinas alternativas em situação de doença. O recurso ao

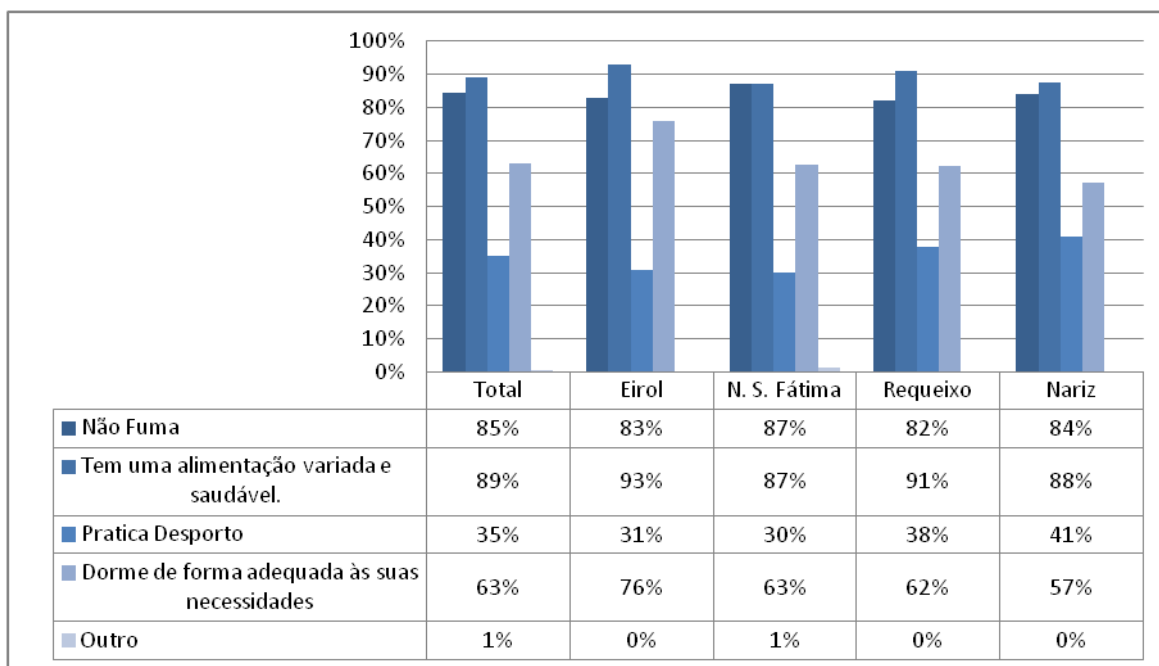
médico de família parece já fazer parte dos hábitos desta população, embora uma grande percentagem ainda recorra aos hospitais em caso de doença.

Gráfico 19 - Entidades consultadas em caso de doença.



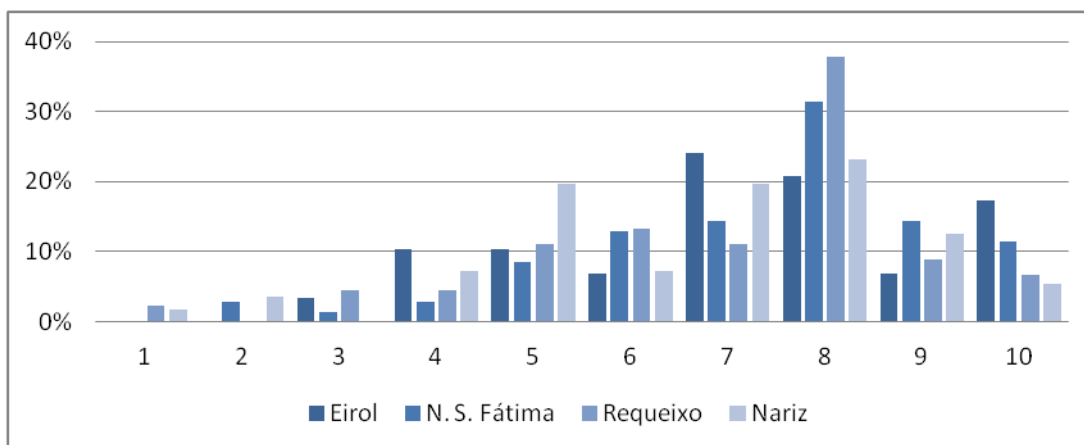
Os hábitos de saúde também relevam a preocupação que os indivíduos têm com a preservação da sua saúde e os reais comportamentos relacionados com a importância que cada um dá a esta área da sua vida. Os hábitos de saúde propostos aos inquiridos eram: não fumar, ter uma alimentação variada e saudável, praticar desporto, dormir de forma adequada às necessidades e ainda a possibilidade de referir outro não especificado na questão (gráfico 20). Um respondente indicou não consumir bebidas alcoólicas na resposta alternativa. Os hábitos de saúde mais assinalados foram ter uma alimentação saudável (89%) e não fumar (85%). A prática do desporto não foi referido por uma grande percentagem da população, pois de todos é o que menos indivíduos da população inquirida (35%) mencionou possuir. Quanto aos hábitos de sono 63% de inquiridos indicaram dormir de forma adequada às necessidades. O padrão de respostas a esta questão foi muito semelhante nas quatro freguesias, apenas com ligeiras variações na percentagem de respostas assinaladas para os diferentes hábitos de saúde.

Gráfico 20 – Hábitos de saúde da população inquirida.



A apreciação do estado de saúde foi feita pelos inquiridos utilizando uma escala numérica contínua de 10 pontos (gráfico 21).

Gráfico 21 - Apreciação do seu estado de saúde.



O nível 8 foi o mais assinalado pelos inquiridos das freguesias de Nariz, Requeixo e N. Sra. de Fátima, indiciando uma apreciação muito positiva do estado de saúde, em Eirol o nível mais assinalado foi o 7. Os níveis 8, 9 e 10 foram assinalados por mais de 50% de inquiridos em N. Sra. de Fátima e Requeixo e por 41% e 45% de inquiridos em Nariz e

Eirol, respetivamente. Os níveis mais baixos 1, 2, 3 e 4 foram assinalados por 7%, 11%, 13% e 14% de inquiridos em N. Sra. de Fátima, Requeixo, Nariz e Eirol respetivamente.

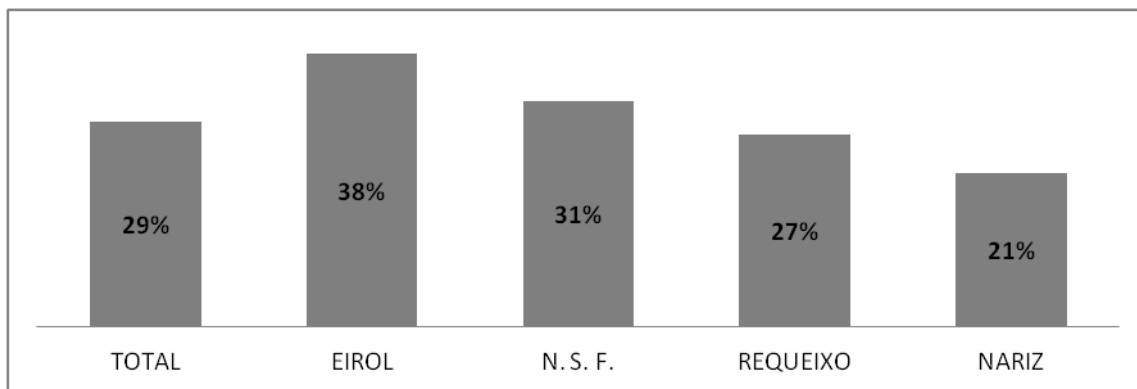
Embora a segurança e a justiça condicionem, diariamente, a vida das pessoas, a verdade é que frequentemente este facto não é percecionado nem valorizado pelos indivíduos no imediato. Quando se pediu aos inquiridos que seleccionassem os domínios ou subdomínios que consideravam fundamentais para a qualidade de vida, o domínio segurança e criminalidade não foi listado deliberadamente, dando a oportunidade de o indicar na questão seguinte. Ao perguntar se existiam outros domínios não anteriormente especificados que contribuíssem, também, para a qualidade de vida, nenhum inquirido o referiu. A análise dos dados recolhidos sobre o domínio Segurança e Justiça vem expor um paradoxo entre a importância atribuída para a QdV e a forma como os inquiridos valorizam este domínio quando confrontados com questões relacionadas com a segurança, criminalidade e justiça. De facto ao inquirir sobre o sentimento que o inquirido tinha sobre segurança e criminalidade, em Eirol e Nariz nenhum inquirido indicou sentir-se completamente seguro (quadro 36). A maior concentração de respostas verificou-se nos níveis 5, 6 e 7 indicando níveis médios a medianamente altos no sentimento de segurança. Em Nariz a maior percentagem de inquiridos assinalou o nível 5 indicando um sentimento de segurança médio, em N. Sra. de Fátima o nível mais assinalado foi o 6 e em Requeixo o 7. Em Eirol as maiores percentagens de respostas assinaladas repartem-se pelos níveis 3 indicando insegurança e 5 com 42%. Os níveis mais baixos 1, 2, 3 e 4 apresentam percentagens expressivas de respostas demonstrando um sentimento generalizado de alguma insegurança.

Quadro 36 - Sentimento de segurança quanto à criminalidade (de completamente inseguro a completamente seguro).

	Eirol	N. S. Fatima	Requeixo	Nariz
1	7%	3%	7%	5%
2	14%	4%	2%	4%
3	21%	9%	9%	7%
4	3%	13%	9%	5%
5	21%	11%	13%	27%
6	10%	19%	9%	20%
7	14%	17%	24%	14%
8	10%	17%	20%	18%
9	0%	4%	4%	0%
10	0%	3%	2%	0%

A freguesia de Eirol apresentava a maior percentagem de inquiridas vítimas de crimes com 38%, seguida de N. Sra. de Fátima com 31%, depois Requeixo com 27% e por último Nariz com 21%.

Gráfico 22- Inquiridos que já foram vítimas de um crime (%).



Os dois tipos de crimes que mais inquiridos sofreram foram assaltos e agressões (quadro 37). Proporcionalmente o tipo de crime que mais inquiridos sofreu foi o de assalto (crimes contra o património), com 92%, 91%, 86% e 81% em Requeixo, Eirol, N. Sra. de Fátima e Nariz, respetivamente. Os restantes 8%, 9%, 14% e 17% sofreram agressão (crime contra as pessoas).

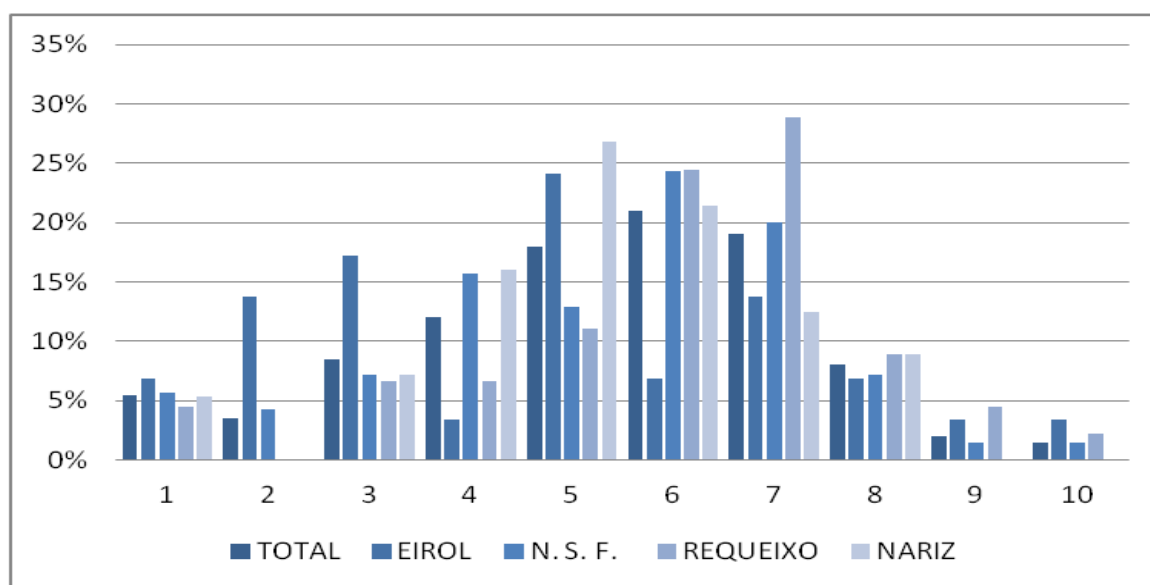
Quadro 37 – Vítimas por tipo de crime (%).

	EIROL	N. S. F.	REQUEIXO	NARIZ
Crime contra as pessoas	9%	14%	8%	17%
Crime contra o património	91%	86%	92%	83%
Crime contra a vida em sociedade	0%	0%	0%	0%
Crime contra a identidade cultural e integridade pessoal	0%	0%	0%	0%
Crimes contra o Estado	0%	0%	0%	0%

A avaliação que os inquiridos das quatro freguesias fizeram à segurança e combate à criminalidade no concelho de residência variou entre 1 (total insatisfação) e 10 (total satisfação), na escala numérica contínua de 10 pontos. Os resultados obtidos (gráfico 18) demonstraram que uma pequena percentagem indicou estar completamente satisfeito quanto a segurança e combate à criminalidade no concelho de Aveiro. Em Nariz nenhum inquirido assinalou os níveis 9 e 10. A freguesia onde maior número de inquiridos assinalou os níveis superiores (8, 9, 10) foi Requeixo (16%) e a freguesia onde menor

percentagem de inquiridos assinalou estes níveis foi Nariz. A maior concentração de respostas está nos níveis intermédios (5, 6) com uma percentagem de respostas também elevada no nível 7. Os níveis abaixo de 5 têm percentagens expressivas indicando que existiam alguns inquiridos insatisfeitos, muito insatisfeitos ou completamente insatisfeitos com o combate à criminalidade e com a segurança no concelho de Aveiro.

Gráfico 23 - Grau de satisfação com a segurança e combate à criminalidade do concelho de residência (Município de Aveiro).

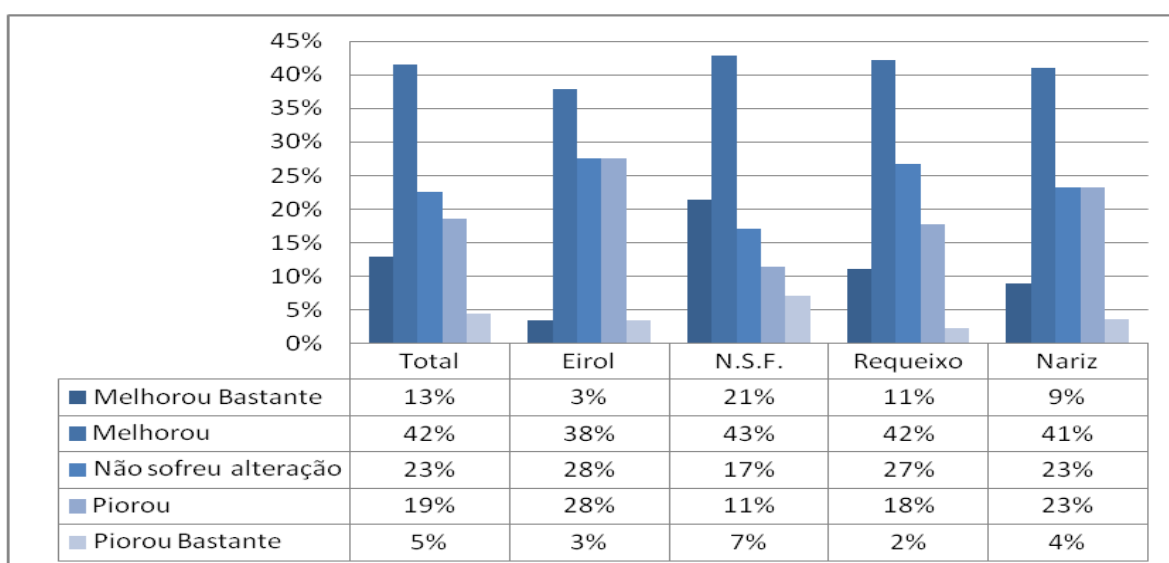


As duas questões finais do questionário são uma síntese de todas as avaliações parciais, realizadas pelos inquiridos aos domínios de suporte à construção da qualidade de vida. Numa perspetiva de comparação e evolução foi solicitado aos inquiridos, na penúltima pergunta, que comparassem a vida atual com a que tinham há cinco anos atrás. Com esta pergunta pretende-se minimizar algumas descontinuidades estudadas por Michalos (1985) entre a realidade presente e as expectativas passadas, as comparações e/ou as necessidades, mas também entre o que têm no presente e o melhor que tiveram no passado.

Nas quatro freguesias, a resposta mais assinalada pelos inquiridos foi que a vida melhorou ao compararem com a que tinham há 5 anos (gráfico 24). Esta resposta foi assinalada por 38% de inquiridos em Eirol, 43% em N. Sra. de Fátima, 42% em Requeixo e 41% em Nariz. Em N. Sra. de Fátima 64% de inquiridos indicou que a vida melhorou ou melhorou muito, mas foi também nesta freguesia que uma maior percentagem (7%) de

inquiridos referiu que a vida piorou bastante. Em todas as freguesias, exceto em Eirol, a percentagem de inquiridos que indicou ter melhorado ou melhorado bastante a sua vida é superior a 50%. A percentagem de inquiridos que indicou que a sua vida piorou ou piorou bastante, é superior à dos inquiridos que indicaram não ter sofrido alteração exceto em Requeixo. A freguesia que apresentou maior percentagem de inquiridos que referiram que a sua vida piorou ou piorou bastante foi Eirol (31%), em seguida Nariz (27%), depois Requeixo (20%) e por fim N. Sra. de Fátima (18%).

Gráfico 24 - Comparação da vida atual com a que tinha há 5 anos.



Na última questão solicitou-se aos inquiridos que fizessem uma avaliação da sua vida utilizando, mais uma vez, uma escala numérica contínua de 1 a 10 (quadro 38). As freguesias que registaram os níveis mais elevados de satisfação foram Eirol e N. Sra. de Fátima com 24% de respostas assinaladas no nível 10. Considerando os níveis 8, 9 e 10, que traduzem elevados níveis de satisfação, foram as freguesias de Requeixo e N. Sra. de Fátima que apresentaram maiores percentagens de respostas assinaladas com 73% e 72%, respetivamente. A freguesia que apresentou a menor percentagem de inquiridos com elevados níveis de satisfação (8, 9 e 10) foi Nariz com 48% de respostas. Nenhum inquirido indicou estar completamente insatisfeito (nível 1) com a sua vida, mas em Nossa Sra. de Fátima, Requeixo e Nariz, 1%, 4% e 4% de inquiridos, respetivamente, indicaram estar bastante insatisfeitos, ao assinalarem os níveis 2 e 3. No nível 4, acusando alguma insatisfação, assinalaram 7%, 4% e 2% de inquiridos de Eirol, N. Sra. de Fátima e Nariz. A

freguesia com maior percentagem de inquiridos que assinalou o nível 5 foi Nariz com 18%. Os níveis 6 e 7 foram mais assinalados em Eirol por 31% de inquiridos e em Nariz por 29%, demonstrado que estes inquiridos estavam satisfeitos com a sua vida.

Quadro 38 - Inquiridos por graus de satisfação com a vida atual (%).

	Eirol	N.S.F.	Requeixo	Nariz
	%	%	%	%
1	0	0	0	0
2	0	1	2	2
3	0	0	2	2
4	7	4	0	2
5	3	6	7	18
6	17	4	4	11
7	14	11	11	18
8	24	34	44	32
9	10	14	11	9
10	24	24	18	7

A comparação entre os níveis de satisfação assinalados no início do inquérito e os assinalados na última questão são o ponto de convergência neste trabalho sobre a avaliação e medição da qualidade de vida. O ponto de partida era a avaliação alargada da qualidade de vida, sem que os inquiridos tivessem tido a possibilidade de a avaliar tendo presente todos os domínios que a constituem. A análise comparativa é interessante nas conclusões que daí se retiram. É na discussão dos resultados que se apresentará esta comparação, pois é nela que se reflete a bidimensionalidade ou dicotomia da avaliação da qualidade de vida e a convergência dos resultados.

3.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As opções metodológicas subjacentes ao estudo empírico e os resultados obtidos com a aplicação do questionário serão objeto de discussão nesta parte da dissertação, sustentada pela análise dos resultados e pela revisão bibliográfica da primeira parte.

Como já foi referido, a literatura sobre a qualidade de vida é muito vasta, resultado de diferentes objetivos de investigação nesta área e de diferentes orientações metodológicas. Foi com base em algumas dessas orientações que se desenvolveu todo o trabalho empírico. A primeira resulta do pressuposto de que a vida é constituída por múltiplas componentes e que a sua apreciação/avaliação condiciona a perceção da qualidade de vida. A seleção das componentes da vida ou domínios, neste trabalho, conduziu a resultados que permitem identificar aqueles que os inquiridos consideraram contribuir para a qualidade da sua vida e que mais valorizam. Não foi possível, no entanto, concluir se os domínios em estudo cobriam aquilo que Hagerty et. al (2001) consideram ser toda a experiência de vida. A inclusão de uma pergunta que solicitava a indicação de outros domínios pretendia a identificação de outras componentes não incluídas neste trabalho. As componentes indicadas não resultaram, no entanto, em diferentes domínios pelo que os inicialmente selecionados, podendo não cobrir a totalidade, englobariam uma parte substancial da experiência de vida.

A seleção dos domínios, atendendo às componentes a considerar no enquadramento geográfico definido, conduziu à delimitação em oito domínios distintos. Na estruturação do inquérito considerou-se que esta delimitação dificultava o tratamento dos dados, pelo que, alguns domínios foram subdivididos em subdomínios. Apesar dos resultados obtidos apontarem para um tratamento mais facilitado, foi mantida a divisão inicial (em oito domínios) por se considerar existirem relações de interdependência nos subdomínios integrantes. A complementaridade entre os subdomínios relações familiares e habitação manteve a agregação inicial. Os resultados indicavam que, nestas freguesias e para parte da população inquirida, a habitação é mais do que inicialmente se previa, o espaço de reunião e interação da família, mas também a continuidade das relações familiares através do tempo. Numa percentagem significativa de inquiridos a habitação era um legado familiar, com a qual estabeleciam mais que uma relação de propriedade, quase uma relação de família. Os níveis de satisfação com a habitação foram muito elevados, porém não foram aferidas todas as razões objetivas subjacentes a essa satisfação. As informações

recolhidas sobre as características da habitação, as relações de propriedade, a intenção de mudança e as razões da escolha não foram suficientes para estabelecer uma relação entre as características da habitação como espaço e os níveis de satisfação que esta confere. Faltou integrar outras questões de carácter objetivo, como a idade da habitação, a dimensão, a composição e a existência de elementos de qualidade e conforto para se poder estabelecer mais facilmente essa relação. A opção de não incluir as questões para recolher os dados mencionados relacionou-se essencialmente com a dimensão do questionário. A Cultura, enquanto subdomínio, foi considerado por apenas 2% da população inquirida contribuir para a qualidade de vida, colocando-o em ultimo lugar na listagem de domínios e subdomínios mais importantes para a QdV. A sua integração no domínio Lazer, Tempos Livres e Cultura deve manter-se, uma vez que contribui de forma mais significativa para a QdV do que constituindo um único domínio.

No contributo dos domínios/subdomínios para a QdV os resultados nas quatro freguesias foram semelhantes para as duas primeiras posições, ocupadas pelas relações familiares e pela saúde, respetivamente. Quanto ao trabalho e o rendimento assinala-se que nas freguesias, exceto em Eirol, um maior número de inquiridos considerou o trabalho mais importante que o rendimento no contributo para a qualidade de vida. Estes resultados diferem dos verificados em diferentes estudos, apontados por Cummins em 1996, onde a saúde era apontada por uma maior percentagem de indivíduos que as relações familiares e o rendimento mais assinalado que o trabalho, no contributo para a qualidade de vida.

O pressuposto de que os domínios devem ser medidos quer objetiva quer subjetivamente foi amplamente discutida por diferentes grupos de investigadores e é atualmente de aceitação generalizada, comum aos vários estudos e projetos relacionados com a medição da QdV em abordagens multidimensionais. Para todos os domínios foi possível a obtenção de dados objetivos e subjetivos, o que permite uma medição das condições de vida da população inquirida assim como uma avaliação subjetiva baseada na perceção individual dessas condições. Estes dados foram obtidos através da introdução de questões de carácter objetivo para cada domínio/subdomínio antes de se solicitar a respetiva apreciação subjetiva. Nas perguntas de apreciação dos domínios e subdomínios foram utilizadas essencialmente escalas alargadas, escalas numéricas contínuas de 10 pontos, cuja utilização não suscitou dúvidas aos inquiridos. Esta opção fundamentou-se nas observações de Cummins e Gullone em 2000, confirmando-se a sua facilidade de

utilização e leitura assim como de acréscimo na sensibilidade da escala, em contraposição com as escalas de satisfação de 7 pontos utilizadas em duas perguntas no questionário.

Na medição da qualidade de vida Michalos, como já foi referido, identificou diferentes descontinuidades que podem condicionar os resultados de todo o processo de avaliação. A descontinuidade que resulta dos desejos ou aspirações dos indivíduos que não podendo ser medida objetivamente segundo Michalos, pode ser minimizada como Erikson assinalou. A obtenção de dados objetivos indicados pelos inquiridos, referentes às suas condições de vida e posterior apreciação, numa avaliação dos diferentes domínios e subdomínios, diminui a sua influência na avaliação da qualidade de vida. A recolha de dados objetivos foi feita em todos os domínios e subdomínios e foram obtidas informações sobre rendimentos, escolarização, situação profissional, agregado familiar, entre muitos outros, que podem ser contrapostos com as avaliações parciais realizadas a cada domínio ou subdomínio. Na construção do inquérito optou-se estruturalmente por introduzir de forma sequencial os domínios em análise com as questões respetivas de recolha de dados objetivos e posterior apreciação. Esta forma de construção permitiu aos inquiridos uma progressiva reflexão sobre as suas condições de vida e uma avaliação parcial refletida. Pelo facto de os inquiridos terem sido questionados quanto à QdV e quanto às diferentes dimensões e domínios numa trajetória que partindo de uma avaliação inicial, sem referenciais, foi combinando os aspetos objetivos e subjetivos inerentes aos domínios/subdomínios criando sucessivamente um referencial de resposta culminou numa avaliação global construída e racionalizada. As avaliações parciais acabaram por condicionar a avaliação alargada do todo, embora esta avaliação não tenha resultado do somatório das avaliações parciais. Da análise da dicotomia objetivo/ subjetivo na contraposição entre a medição e a avaliação verifica-se que as pessoas quando confrontadas com perguntas de carácter objetivo estas tendem a refletir-se na perceção/ avaliação da qualidade de vida. Este processo de inquérito levou os inquiridos a pronunciarem-se sobre as suas dimensões de vida, mostrando por um lado a dissonância ao nível da perceção, por outro a correção (convergência) nas respostas face ao confronto a que eram submetidos.

Pode notar-se ainda, e na sequência da questão inicial (“poderá a perceção da Qualidade de Vida ser condicionada pelas metodologias de investigação?”), que as abordagens condicionam os resultados finais, na medida em que houve uma evolução nas

respostas de avaliação de QdV. De facto a avaliação final apresentou um sentido diferente da inicial: a avaliação do todo, sem a ponderação dos vários domínios, era mais indiferente da que resultou das várias considerações, ou seja a inclusão progressiva dos vários domínios e dimensões levou a uma redefinição dos níveis de satisfação com a qualidade de vida.

O quadro seguinte (quadro 39) apresenta os resultados dos dois momentos da avaliação, inicial com a utilização de uma escala de satisfação de 7 pontos, e final utilizando uma escala numérica contínua de 10 pontos. Fez-se corresponder aos níveis 1 a 10 da escala de avaliação os descritores da satisfação. A análise dos níveis intermédios evidencia as grandes alterações na avaliação da qualidade de vida nas duas fases do questionário. Esta diferença deslocou-se essencialmente para os níveis de maior satisfação, uma vez que a percentagem de inquiridos que indicou estar bastante satisfeito a plenamente satisfeito era substancialmente menor no início do inquérito do que no final. Os estados de insatisfação também sofreram ligeiras alterações no final do inquérito.

Quadro 39 - Quadro comparativo dos níveis de satisfação no início e no final do inquérito.

		Eirol		N. S. Fatima		Requeixo		Nariz	
		1ª avaliação Satisfação	2ª avaliação 1 a 10	1ª avaliação Satisfação	2ª avaliação 1 a 10	1ª avaliação Satisfação	2ª avaliação 1 a 10	1ª avaliação Satisfação	2ª avaliação 1 a 10
		%	%	%	%	%	%	%	%
10	Está plenamente satisfeito	10	24	3	24	7	18	0	7
8, 9	Está bastante satisfeito	21	34	17	49	20	56	9	41
6, 7	Está Satisfeito	52	31	54	16	49	16	61	29
5	Nem satisfeito, nem insatisfeito	7	3	20	6	16	7	18	18
4	Está insatisfeito	10	7	4	4	4	0	13	2
2,3	Está muito insatisfeito	0	0	0	1	4	2	0	4
1	Está completamente insatisfeito	0	0	1	0	0	0	0	0

Quanto à qualidade de vida convém ressaltar que a sua avaliação não levantou problemas. Para os inquiridos a QdV constituiu um conceito próximo, um padrão que comportando valorizações diferentes dos domínios que integra constitui, no entanto, uma referência comum na avaliação das suas vidas. Deve salientar-se igualmente que, esta avaliação é sobretudo individual, de acordo com o estudo efetuado nestas quatro freguesias. Não existe uma consciência coletiva da qualidade de vida, enquanto valor social coletivo, o que se confirma com os baixos níveis de participação social e política e

pela pouca importância atribuída pelos inquiridos, à cidadania como domínio estruturante da qualidade de vida coletiva.

O nível de percepção do contributo para qualidade de vida aumenta dos grupos mais alargados (sociedade) para os grupos mais restritos (família). Para além de ser a família que mais contribui para a QdV, é também na família que se encontra a avaliação mais elevada quanto à satisfação que confere à QdV. A percepção dos níveis de qualidade de vida pelos indivíduos está relacionada com as relações de proximidade que estabelecem com quem os rodeia. Assim encontrou-se uma sobrevalorização da QdV a um nível micro, subvalorizando o nível macro.

A partir da análise dos resultados é possível identificar algumas relações que se estabelecem entre diferentes domínios estruturantes da QdV. Neste trabalho isto foi particularmente visível entre os domínios Relações familiares e habitação e Relações sociais e Cidadania e entre os domínios Saúde e Lazer, tempos livres e cultura. Na relação entre os dois primeiros domínios verificou-se, como já foi referido, a percepção de níveis decrescentes de satisfação, do grupo familiar para o grupo sociedade, que se vai refletir nos níveis de participação social. Existe um maior investimento nas relações familiares do que nas relações comunitárias, na procura de maiores níveis de satisfação. Na relação entre a Saúde e Lazer, Tempos livres e Cultura, reportando aos resultados obtidos, observa-se uma diferença substancial entre o que foi assinalado quanto aos hábitos de saúde e a ocupação dos tempos livres. Se numa, a prática de desporto era referido por um grupo significativo de inquiridos (hábitos de saúde), na outra, o grupo de inquiridos que afirmava praticar desporto (como ocupação dos tempos livres) era substancialmente menor. Estes dados indiciam uma valoração diferente do contributo da saúde e dos tempos livres como áreas de construção da QdV, além de que os tempos livres não foram percecionados como possíveis fatores desencadeantes de melhores condições da Saúde e consequentemente de maiores níveis de QdV.

A atribuição de pesos relativos à avaliação de QdV, tal como defendem alguns autores, veio expor algumas dificuldades na sua aplicação, que são naturalmente inerentes a este tipo de opção metodológica. Assim, pelo facto de se fixarem pesos relativos quanto aos vários domínios, a escala estabelecida pode não ser coincidente com as percepções individuais, isto é, os indivíduos a inquirir podem atribuir graus de importância diferente

da fixada pelos pesos relativos, atribuídos, o que leva a um desfasamento na resposta/resultados.

A relação com os órgãos autárquicos não constituía uma área delimitada de contributo para a QdV nesta análise, embora tenha estado presente em quase todo o processo de aplicação do questionário. O apoio das Juntas de Freguesia facilitou a abordagem com os residentes, o que contribuiu para uma maior colaboração dos inquiridos. Geograficamente, estas freguesias, são as que mais distam do centro urbano do município, apoiando-se frequentemente nos órgãos autárquicos que lhes estão mais próximos, as Juntas de Freguesia. Numa altura em que se discute a fusão ou extinção de algumas freguesias importava saber de que forma estas contribuem para o bem-estar e qualidade de vida das suas populações. Numa primeira análise, comparando as taxas de abstenção destas freguesias com a média apurada no concelho de Aveiro verifica-se que os valores nas freguesias em estudo é nitidamente inferior. Este facto poderá indiciar uma relação de confiança das populações com os órgãos autárquicos que lhes estão mais próximos. Durante a recolha de dados, foi possível também aferir que muitas das ofertas educativas, de lazer e tempos livres partem das respetivas Juntas. Com atribuições relativas de importância aos domínios Educação e Lazer e tempos livres pouco evidentes, falta perceber se a valorização destas áreas seria diferente se fosse feita uma análise parcial tendo em conta o acesso ou a falta dele às áreas já mencionadas.

Reconhece-se, com este trabalho, que são possíveis avaliações parciais a diferentes áreas da vida ou domínios, desde que devidamente enquadradas e percebida a valoração atribuída, quando comparada com os outros domínios.

4. CONCLUSÃO

O reconhecimento da importância que constitui a medição da QdV nas sociedades atuais tem impulsionado e consolidado a investigação nesta área. Embora as situações de vida sejam atributos individuais têm-se procurado estender o âmbito do estudo da QdV a grupos sociais cada vez mais alargados. Considerando as particularidades dos grupos sociais, as suas reais condições de vida, muitas são as variáveis que podem condicionar a escolha das metodologias a adotar para cada estudo. Assim, a grande problemática na medição da QdV resulta por um lado da escolha da abordagem metodológica que melhor representa as condições de vida das populações e por outro, a que melhor traduz percepção que os indivíduos têm dessas condições de vida. Esta relação que se estabelece entre as condições de vida e a percepção dessas condições constitui uma dicotomia dimensão objetiva/dimensão subjetiva da QdV que se complementam e que são indissociáveis. É com base nessa relação dicotómica que se preconiza uma complementaridade entre a medição e a avaliação da QdV.

A necessidade de considerar na avaliação/medição da QdV as dimensões de vida subjetiva e objetiva conduziu ao desenvolvimento de métodos de recolha de informação que pudessem refletir as percepções dos indivíduos sobre as suas condições de vida. Na medição/avaliação da QdV o instrumento mais utilizado tem sido o questionário como principal meio de recolha de informação. Os modelos de abordagem inerentes à avaliação/medição da QdV, a partir dos quais foram desenvolvidos os diferentes instrumentos, têm origem em dois pressupostos distintos. O modelo Bottom-up parte da convicção de que a avaliação da qualidade de vida é consequência da valoração parcial dos fragmentos ou domínios que compõem a vida, enquanto o modelo Top-down perspetiva que a qualidade de vida influencia a satisfação com cada domínio estruturante da qualidade de vida. Alguns autores referem que o modelo Bottom-up aumenta a correlação entre a dimensão objetiva e a dimensão subjetiva. Este modelo de abordagem pressupunha a divisão da vida nas suas áreas estruturantes, denominados domínios. A seleção dos domínios estruturantes em investigações sobre a medição da QdV não tem sido consensual, o que resultou em diversas propostas. Foi com base na análise de algumas dessas propostas e considerando o enquadramento social português, que se procedeu à escolha dos domínios considerados neste trabalho, com vista a uma medição alargada da QdV.

O tipo de escalas a utilizar em inquéritos à satisfação e à QdV tem suscitado também algumas dúvidas. Nos diferentes instrumentos consultados não existe uma escala padrão utilizada. Foram utilizadas nos diferentes questionários consultados escalas de 5 pontos de Likert, escalas de 7 pontos e escalas numéricas contínuas de 10 e 11 pontos. Alguns autores defendem que as escalas de 10 pontos aumentam o grau de confiança dos resultados e a sensibilidade da medição da satisfação e da QdV.

Foi com base nos pressupostos e orientações referidas que se desenvolveu todo o trabalho empírico nas freguesias mediantemente urbanas do concelho de Aveiro: Eirol Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz. Optou-se pela recolha direta de dados através de um questionário, que procurou sintetizar orientações metodológicas abordadas na primeira parte deste trabalho. Pensando numa abordagem do tipo Bottom-up foram escolhidos oito domínios que foram decompostos em subdomínios de modo a facilitar a operacionalização. Os inquiridos ordenaram os domínios que consideravam fundamentais para a QdV por ordem importância. As Relações familiares e a Saúde ocuparam os dois primeiros lugares em todas as freguesias onde foi aplicado o questionário alterando os padrões em diferentes investigações e que tinham sido salientados por Cummins. A avaliação alargada da qualidade de vida é realizada em duas fases do questionário, no início e no fim. Com este procedimento pretendia-se, por um lado verificar se as avaliações da QdV antes e depois das avaliações parciais apresentavam os mesmos resultados e por outro testar dois tipos de escalas, uma de satisfação de 7 pontos e outra a escala numérica contínua de 10 pontos. Os resultados obtidos apontam para a obtenção de resultados mais fiáveis nas escalas numéricas contínuas de 10 pontos pois alarga a hipótese de escolha e não concentra as respostas nos níveis intermédios. Na população inquirida, apesar das baixas habilitações literárias, a utilização de escalas mais alargadas não constituiu qualquer problema.

A avaliação não é indiferente à fase em que é realizada nem às metodologias subjacentes ao processo de avaliação. Os resultados obtidos no início do questionário são substancialmente diferentes dos obtidos após as apreciações parciais dos domínios estruturantes da QdV, apontado para a necessidade de avaliações fragmentadas (dos diferentes domínios) para uma convergência na avaliação do todo (a vida). A estrutura do questionário baseou-se na separação dos domínios/subdomínios que eram apresentados aos inquiridos sequencialmente. Este formato possibilitou a combinação de questões de carácter

objetivo com questões de carácter subjetivo para cada domínio/subdomínio que resultou na medição e na avaliação da QdV da população inquirida das freguesias âmbito deste estudo. Embora a população inquirida tivesse habilitações literárias baixas, os domínios/subdomínios eram familiares e foram totalmente compreendidos, exceto Cidadania e Rendimento que suscitaram algumas dúvidas em casos muito pontuais.

Os resultados obtidos através do trabalho empírico vieram confirmar alguns dos pressupostos abordados na primeira parte deste trabalho e nesta síntese conclusiva. Foi possível qualificar níveis de satisfação com os diferentes domínios e perceber o processo inerente à medição e avaliação da QdV. Determinou-se quais os domínios da vida que contribuem para a QdV na população inquirida e quais os mais valorizados, nas quatro freguesias. A evolução nas respostas que foi observável através na análise dos dados iniciais e finais do questionário indicaram que a avaliação não pode ser dissociada das condições objetivas que lhes deram origem.

O trabalho empírico realizado evidenciou que a medição da qualidade de vida assenta numa dicotomia permanente entre a dimensão objetiva e a dimensão subjetiva, as condições de vida e a sua percepção. A medição alargada da QdV resulta duma relação dicotómica entre a medição e a avaliação individual que se estabelece, para cada domínio, em abordagens Bottom-up. A medição/avaliação da QdV, neste tipo de abordagem, parte de uma construção cuja agregação das diferentes ponderações e percepções, quanto aos diferentes domínios, resulta numa convergência ponderada e percecionada da qualidade de vida como um todo.

A análise e discussão dos resultados nesta dissertação sugerem que seria relevante aprofundar algumas questões que não foram completamente abordadas mas que constituiriam uma área de interesse científico a investigar. Como foi aflorado na discussão de resultados não foi possível determinar qual o impacto dos órgãos autárquicos, nomeadamente das juntas de freguesia, na qualidade de vida das populações. Numa altura em que se discute a reforma administrativa e a racionalização dos órgãos autárquicos, este estudo constituiria uma mais-valia e um instrumento de análise dessa racionalização. Outro aspeto que poderia ser aprofundado no contexto português seria se o afastamento da população portuguesa da participação política e social se relaciona com a percepção de que a Cidadania é um domínio de menor importância para a qualidade de vida dos portugueses, que alicerçam a sua QdV essencialmente na família.

5. BIBLIOGRAFIA:

- Allardt, E. (1976). Dimensions of Welfare in a Comparative Scandinavian Study. *Acta Sociologica*, 19(3), 227-239.
- Alwin, D. F. (1997). Feeling Thermometers Versus 7-Point Scales. *Sociological Methods & Research*, 25(3), 318-340. doi: 10.1177/0049124197025003003
- Andrews, F. M. (1974). Social indicators of perceived life quality. *Social Indicators Research*, 1(3), 279-299. doi: 10.1007/bf00303860
- Andrews, F. M., & Withey, S. B. (1974). Developing measures of perceived life quality: Results from several national surveys. *Social Indicators Research*, 1(1), 1-26. doi: 10.1007/bf00286419
- Baker, F., & Intagliata, J. (1982). Quality of life in the evaluation of community support systems. *Evaluation and Program Planning*, 5(1), 69-79. doi: 10.1016/0149-7189(82)90059-3
- Bunge, M. (1975). What is a quality of life indicator? *Social Indicators Research*, 2(1), 65-79. doi: 10.1007/bf00300471
- Chekola, M. (1974). *The Concept of Happiness*. University of Michigan.
- Cohen, E. H. (2000). A Facet Theory Approach to Examining Overall and Life Facet Satisfaction Relationships. *Social Indicators Research*, 51(2), 223-237.
- Cummins, R. (1998). Assessing Quality of Life. In R. I. Brown (Ed.), *Quality of life for the People with Disabilities - Models , Research and Practice* (pp. 116-150). U.K.: Stanley Thornes (Publishers) Ltd.
- Cummins, R. A. (1996). The domains of life satisfaction: An attempt to order chaos. *Social Indicators Research*, 38(3), 303-328. doi: 10.1007/bf00292050
- Cummins, R. A. (2000). Personal Income and Subjective Well-being: A Review. *Journal of Happiness Studies*, 1(2), 133-158. doi: 10.1023/a:1010079728426
- Cummins, R. A., & Gullone, E. (2000). *Why we should not use 5-point Likert scales: The case for subjective quality of life measurement*. Paper presented at the Proceedings, Second International Conference on Quality of Life in Cities, Singapore.
- Das, D. (2008). Urban Quality of Life: A Case Study of Guwahati. *Social Indicators Research*, 88(2), 297-310. doi: 10.1007/s11205-007-9191-6
- Diener, E. (1995). A value based index for measuring national quality of life. *Social Indicators Research*, 36(2), 107-127. doi: 10.1007/bf01079721
- Diener, E., & Biswas-Diener, R. (2000). New directions in subjective well-being research: The cutting edge Retrieved dezembro 2008, from E:\Diener.2000.New Directions in Subjective Well-Being Research.htm
- Diener, E., Scollon, N., & Lucas, R. (2003). The evolving concept of subjective well-being: the multifaceted nature of happiness. *Advances in Cell Aging and Gerontology*, 15, 187-219.
- Diener, E., & Suh, E. (1997). Measuring Quality of Life: Economic, Social and Subjective Indicators. *Social Indicators Research*, 40(1), 189-216. doi: 10.1023/a:1006859511756

- Diener, E. L., Richard; Oishi, Shigehiro. (2003). PERSONALITY, CULTURE, AND SUBJECTIVE WELL-BEING: Emotional and Cognitive Evaluations of Life. *Annual Review of Psychology*, 54, 403-425.
- Erikson, R. (1993). Descriptions of inequality: the Swedish approach to welfare research. In M. C. Nussbaum, A. K. Sen & W. I. f. D. E. Research (Eds.), *The Quality of life*: Clarendon Press.
- EUROFOUND. (2004). Quality of life in Europe - First European Quality of Life Survey 2003. Dublin: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions.
- European Commission Public Opinion. Eurobarometer surveys Retrieved 2009/2010/2011, from http://ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm
- Felce, D., & Perry, J. Quality of life: Its definition and measurement. *Research in Developmental Disabilities*, 16(1), 51-74. doi: 10.1016/0891-4222(94)00028-8
- Felce, D., & Perry, J. (1995). Quality of life: Its definition and measurement. *Research in Developmental Disabilities*, 16(1), 51-74. doi: 10.1016/0891-4222(94)00028-8
- Fernández-Ballesteros, R. (1998). QUALITY OF LIFE: The differential conditions. *Psychology in Spain*, 2(1), 57-65.
- Ferriss, A. (2006). A Theory of Social Structure and the Quality of Life. *Applied Research in Quality of Life*, 1(1), 117-123. doi: 10.1007/s11482-006-9003-1
- GESIS. (2009). The german system of social indicators Retrieved junho 2009, from <http://www.gesis.org/en/services/data/social-indicators/the-german-system-of-social-indicators/>
- Glatzer, W. (2006). Quality of Life in the European Union and the United States of America: Evidence from Comprehensive Indices. *Applied Research in Quality of Life*, 1(2), 169-188. doi: 10.1007/s11482-006-9014-y
- Grilo, E. M. (1994). A Educação como Factor Estratégico de Desenvolvimento. In A. V. Adriano Moreira, Eduardo Marçal Grilo, Mariano Gago (Ed.), *Portugal Hoje* (pp. 177-197). Oeiras: INA.
- Groves, R. M., Fowler, F. J., Mick P. Couper, Lepkowski, J. M., Singer, E., & Tourangeau, R. (2004). *Survey methodology* Hoboken, NJ :: J. Wiley.
- Hagerty, M. R., Cummins, R. A., Ferriss, A. L., Land, K., Michalos, A. C., Peterson, M., . . . Vogel, J. (2001). Quality of Life Indexes for National Policy: Review and Agenda for Research. *Social Indicators Research*, 55(1), 1-96. doi: 10.1023/a:1010811312332
- Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Silabo.
- INE. (2002). Inquérito à mobilidade da população residente : 2000. Porto: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE. (2003). *Antecedentes, metodologias e conceitos: Censos 2001*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE. (2008). Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2007. In INE (Ed.), *Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio*. Lisboa: INE.

- Johnston, D. F. (1988). Toward a Comprehensive 'Quality-of-Life' Index. *Social Indicators Research*, 20(5), 473-496.
- Liu, B.-c. (1975). Quality of Life: Concept, Measure and Results. *American Journal of Economics and Sociology*, 34(1), 1-13.
- Mallard, A., Lance, C., & Michalos, A. (1997). Culture as a Moderator of Overall Life Satisfaction – Life Facet Satisfaction Relationships. *Social Indicators Research*, 40(3), 259-284. doi: 10.1023/a:1006812301761
- McCall, S. (1975). Quality of life. *Social Indicators Research*, 2, 229-248.
- McCrea, R., Shyy, T.-K., & Stimson, R. (2006). What is the Strength of the Link Between Objective and Subjective Indicators of Urban Quality of Life? *Applied Research in Quality of Life*, 1(1), 79-96. doi: 10.1007/s11482-006-9002-2
- Município de Aveiro. (2011). Órgãos Autárquicos: Juntas de Freguesia Retrieved junho 2011, from <http://www.cm-aveiro.pt/www/>
- Neves, J. S. (2003). Cultura e Lazer. In I. N. d. Estatística (Ed.), *Portugal Social 1991 - 2001* (pp. 221 - 243). Lisboa: INE.
- Noll, H.-H. (2002). Towards a European System of Social Indicators: Theoretical Framework and System Architecture. *Social Indicators Research*, 58(1), 47-87. doi: 10.1023/a:1015775631413
- Noll, H.-H. (2004). Social Indicators and Quality of Life Research: Background, Achievements and Current Trends. In N. Genov (Ed.), *Advances in sociological knowledge: over half a century*. Germany: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- Noll, H.-H., & Zapf, W. (1994). Social Indicators Research: Societal Monitoring and Social Reporting *Trends and Perspectives in Empirical Social Research* (pp. 1-16): DE GRUYTER.
- PORDATA. Taxa bruta de escolarização por nível de ensino em Portugal Retrieved setembro 2010, from <http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+escolarizacao+por+nivel+de+ensino-434>
- Portal do Instituto Nacional de Estatística. (2009). Censos 2011- Resultados definitivos. Portugal 2001 Retrieved Março 2009, from http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEspub_boui=133411&PUBLICACOESmodo=2
- Rojas, M. (2009). *The Measurement of Quality of Life: Conceptualization Comes First A Four-Qualities-of-Life Conceptual Framework and an Illustration to Latin America*. Paper presented at the ISQOLS Conference: Measures and goals for the progress of societies, Florence.
- Santos, L. D., & Martins, I. (2002). A Qualidade de Vida Urbana - O caso da cidade do Porto. Porto: CEMPRE e Camara Municipal do Porto.
- Schuessler, K., & Fisher, G. (1985). Quality of Life Research and Sociology. *Annual Review of Sociology*, 11, 129-149.

- Sharpe, A., & Smith, J. (2005). *Measuring the Impact of Research on Well-being: A Survey of Indicators of Well-being*. Ottawa: Centre for the Study of Living Standards.
- The WHOQOL Group. (1996). WHOQOL Measuring Quality of life. In P. o. M. Health (Ed.): World Health Organization.
- UNDP. (1990). HUMAN DEVELOPMENT REPORT 1990. New York: United Nations Development Programme.
- UNITED NATIONS. (1975). Towards a system of social and demographic statistics *Studies in Methods* (Vol. 18). New York: United Nations.
- Veenhoven, R. (1991). QUESTIONS ON HAPPINESS Classical topics, modern answers, blind spots. In F. Strack, M. Argyle & N. Schwarz (Eds.), *Subjective wellbeing, an interdisciplinary perspective* (pp. 7-26). London: Pergamon Press.
- Veenhoven, R. (2001). Quality of life and happiness: Not quite the same In G. D. e. al (Ed.), *Salute e qualità dell vida* (pp. 67-95). Torino, Italia: Centro Scientifico Editore.
- Veenhoven, R. (2007). QUALITY-OF-LIFE RESEARCH. In C. D. Bryant & D. L. Peck (Eds.), *21st Century Sociology, A Reference Handbook* (Vol. 2, pp. 54-62). California: Sage.
- Veenhoven, R. (2008). Sociological Theories of Subjective Well-Being. In R. L. Michael Eid (Ed.), *The Science of Subjective Well-being: A tribute to Ed Diener*. New York: Guilford Publications.
- Wu, C.-H., & Yao, G. (2007). Examining the relationship between global and domain measures of quality of life by three factor structure models. *Social Indicators Research*, 84(2), 189-202. doi: 10.1007/s11205-006-9082-2
- Zapf, W. (1972). Social indicators: Prospects for social accounting systems. *Social Science Information*, 11, 243-277.

6. ANEXOS

6.1. Anexo 1 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO À QUALIDADE DE VIDA

	M	F
1. Sexo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Idade	<input type="text"/>	
3. Naturalidade/Concelho de Nascimento	<input type="text"/>	
4. Freguesia de Residência	<input type="text"/>	
5. Profissão:	<input type="text"/>	
6. Concelho do local de trabalho	<input type="text"/>	
7. Distância entre casa e local de trabalho	<input type="text"/>	

8. Habilitações literárias (assinalar com X):

<input type="checkbox"/>	(a) Não sabe ler nem escrever
<input type="checkbox"/>	(b) Sabe ler e escrever sem habilitações
<input type="checkbox"/>	(c) 1º ciclo (4º ano / 4ª classe)
<input type="checkbox"/>	(d) 2º ciclo (6º ano/ 2º ano preparatório)
<input type="checkbox"/>	(e) 3º ciclo (9º ano/ 5º ano)
<input type="checkbox"/>	(f) Secundário (11º ano/ 7º ano)
<input type="checkbox"/>	(g) Secundário (12º ano/ propedêutico)
<input type="checkbox"/>	(h) Bacharelato
<input type="checkbox"/>	(i) Licenciatura
<input type="checkbox"/>	(j) Pós-graduação
<input type="checkbox"/>	(k) Mestrado
<input type="checkbox"/>	(l) Doutoramento
<input type="checkbox"/>	(m) Outra. Qual?

9. Estado civil:

<input type="checkbox"/>	(a) Casado ou União de facto
<input type="checkbox"/>	(b) Divorciado
<input type="checkbox"/>	(c) Separado
<input type="checkbox"/>	(d) Solteiro
<input type="checkbox"/>	(e) Viúvo

10. Tem filhos?

<input type="checkbox"/>	(a) Não.	
<input type="checkbox"/>	(b) Sim. Quantos?	<input type="text"/>

11. Considerando todas as áreas da sua vida diria que: (assinalar a opção com X)

<input type="checkbox"/>	(a) Está plenamente satisfeito
<input type="checkbox"/>	(b) Está bastante satisfeito
<input type="checkbox"/>	(c) Está satisfeito
<input type="checkbox"/>	(d) Nem satisfeito nem insatisfeito
<input type="checkbox"/>	(e) Está insatisfeito
<input type="checkbox"/>	(f) Está muito insatisfeito
<input type="checkbox"/>	(g) Está completamente insatisfeito

12. Dos domínios seguintes, selecione **três (3)** que considere fundamentais para a qualidade da sua vida, colocando por ordem decrescente de importância (**1 para o mais importante a 3 para o menos importante**).

	- Relações familiares
	- Habitação
	- Relações sociais (amigos, colegas de trabalho)
	- Cidadania (participação política, participação social)
	- Rendimento
	- Trabalho
	- Lazer e tempos livres
	- Educação
	- Cultura
	- Saúde
	- Acessibilidades (Mobilidade)

13. Considera que existem outros domínios, não especificados na questão anterior, que contribuam para a qualidade da sua vida? (assinalar a opção com X)

<input type="checkbox"/>	(a) Não.	
<input type="checkbox"/>	(b) Sim. Quais?	

14. Assinale (com X) as pessoas que partilham consigo o espaço onde reside e indique as respetivas idades.

		Idades				
<input type="checkbox"/>	Cônjuge/Companheiro(a)					
<input type="checkbox"/>	Pai					
<input type="checkbox"/>	Mãe					
<input type="checkbox"/>	Padrasto / Madrasta					
<input type="checkbox"/>	Sogros					
<input type="checkbox"/>	Filhos					
<input type="checkbox"/>	Enteados					
<input type="checkbox"/>	Amigos					
<input type="checkbox"/>	Outros. Quais?					
<input type="checkbox"/>	Vive sozinho					

15. Assinale, (com X) o nº de horas, em média, (exceto horas de sono) que emprega num dia útil, com:

	Trabalho	Agregado Familiar	Família fora do Agregado	Amigos	Lazer
(a) Até uma hora					
(b) Entre 1 a 2 horas					
(c) Entre 2 a 4 horas					
(d) Entre 4 a 8 horas					
(e) Mais de 8 horas					
(f) Não se aplica					

16. Faça uma apreciação do tempo que emprega com: (assinalar a opção com X)

	Trabalho	Agregado familiar	Família	Amigos	Tempos livres/Lazer
(a) Totalmente satisfatório					
(b) Bastante satisfatório					
(c) Satisfatório					
(d) Nem satisfatório nem insatisfatório					
(e) Insatisfatório					
(f) Bastante insatisfatório					
(g) Totalmente insatisfatório					

17. Quantas vezes por semana, em média, contacta com familiares que não habitam o seu agregado familiar?

<input type="checkbox"/>	(a) Mais de uma vez por dia
<input type="checkbox"/>	(b) Todos os dias ou quase todos os dias
<input type="checkbox"/>	(c) Pelo menos uma vez por semana
<input type="checkbox"/>	(d) Pelo menos uma vez por mês
<input type="checkbox"/>	(e) Raramente
<input type="checkbox"/>	(f) Nunca

18. Quais os familiares, fora do seu agregado, que contacta frequentemente (no mínimo uma vez por semana)?

Não se aplica	Contacta		Não se aplica	Contacta	
		(a) Pai			(h) Cunhados
		(b) Mãe			(i) Sobrinhos
		(c) Filhos			(j) Tios
		(d) Avós maternos			(k) Primos
		(e) Avós paternos			(l) Nora / genro
		(f) Sogros			(m) Netos
		(g) Irmãos			(n) Outros. Quais?

19. Faça uma apreciação (de 1 para Muito mau a 10 para Excelente) das relações seguintes, assinalando com um X o valor correspondente:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cônjuge										
Filho(s)										
Pai										
Mãe										
Irmã(o) 1										
Irmã(o) 2										
Irmã(o) 3										
Avós										
Netos										
Tios										
Primos										
Sogros										
Nora/Genro										
Cunhados										
Outros										

Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica
Não se aplica

20. Características da sua habitação (assinale com X a opção correta)

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | (a) Apartamento |
| <input type="checkbox"/> | (b) Moradia geminada ou em banda sem jardim e sem quintal |
| <input type="checkbox"/> | (c) Moradia geminada ou em banda com jardim e/ou quintal |
| <input type="checkbox"/> | (d) Moradia isolada com jardim e/ou quintal |
| <input type="checkbox"/> | (e) Casa improvisada (barraca, anexos) |
| <input type="checkbox"/> | (f) Casa de madeira |
| <input type="checkbox"/> | (g) Outra. Qual? |

21. Relação de propriedade com a sua habitação:

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | (a) Casa própria sem encargos |
| <input type="checkbox"/> | (b) Casa própria com encargos (empréstimos, etc.) |
| <input type="checkbox"/> | (c) Casa arrendada |
| <input type="checkbox"/> | (d) Casa de empréstimo (de familiares ou amigos) |
| <input type="checkbox"/> | (e) Outra. Qual? |
-

22. Assinale até **três (3)** condições que estiveram na base da escolha da sua habitação atual.
(assinale com X)

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Preço |
| <input type="checkbox"/> | Dimensão/Área da habitação |
| <input type="checkbox"/> | Vizinhança |
| <input type="checkbox"/> | Proximidade a serviços (creches, escolas, hospitais, pequeno comércio, etc.) |
| <input type="checkbox"/> | Proximidade de familiares |
| <input type="checkbox"/> | Proximidade de amigos |
| <input type="checkbox"/> | Fáceis acessos |
| <input type="checkbox"/> | Enquadramento agradável (paisagem, espaços verdes, etc.) |
| <input type="checkbox"/> | Proximidade do local de trabalho |
| <input type="checkbox"/> | Características da habitação (arquitetura, acabamentos, etc.) |
| <input type="checkbox"/> | Outra. Qual? |
-

23. Pretende mudar de casa nos próximos dois anos?

<input type="checkbox"/>	(a) Não	<div>Porquê?</div>
<input type="checkbox"/>	(b) Sim.	

24. Indique o grau de satisfação com a sua habitação (de 1 para Completamente Insatisfeito a 10 para Completamente Satisfeito)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

25. Com quantos amigos comunica, em média (telefone, mail, pessoalmente) por semana:

<input type="checkbox"/>	(a) 1 amigo(a)
<input type="checkbox"/>	(b) 2 amigos
<input type="checkbox"/>	(c) 3 amigos
<input type="checkbox"/>	(d) 4 amigos ou mais

26. Se respondeu à questão 25, enumere **até três (3) meios** que utiliza preferencialmente para comunicar com os seus amigos (assinale com X).

<input type="checkbox"/>	(a) Telefone / Telemóvel	
<input type="checkbox"/>	(b) Mail	
<input type="checkbox"/>	(c) Conversas via internet (MSN, etc)	
<input type="checkbox"/>	(d) Pessoalmente	
<input type="checkbox"/>	(e) Redes sociais (Facebook, HI5, Twitter, etc.)	
<input type="checkbox"/>	(e) Outra. Qual?	

27. Que tipo de atividades partilha com os seus amigos? (assinale com X **até três (3)** atividades)

<input type="checkbox"/>	(a) Almoços e/ou jantares e/ou lanches
<input type="checkbox"/>	(b) Viagens e/ou férias
<input type="checkbox"/>	(c) Compras
<input type="checkbox"/>	(d) Cinema e/ou teatro e/ou concertos
<input type="checkbox"/>	(e) Visitas a outros amigos
<input type="checkbox"/>	(f) Atividades associativas
<input type="checkbox"/>	(g) Encontros de café
<input type="checkbox"/>	(h) Outras. Quais? <input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	(i) Não se aplica

28. Faça uma apreciação da relação com os seus amigos (1 para completamente insatisfatória a 10 para completamente satisfatória).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

29. Das organizações abaixo referenciadas assinale aquelas em que participa e com que regularidade, classificando de 1 a 10 o seu grau de satisfação com a atuação dessas organizações (1 para menor satisfação a 10 para maior satisfação):

	Participa:		Regularidade			Grau de Satisfação										
	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(a) Sindicatos	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(b) Partidos políticos	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(c) Clubes desportivos	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(d) Organizações religiosas	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(e) Grupos de Jovens	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(f) Organiz. de direi-tos do consumidor	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(g) Associações de pais	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(h) Associações de moradores	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(i) Organizações ambientais	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(j) Movimentos de voluntariado	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(k) Associações profissionais	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
(l) Outra.	Sim	Não	Semanal	Mensal	Anual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Qual?															

30. Frequenta ou frequentou nos últimos dois anos algum tipo de ensino / formação?

<input type="checkbox"/>	(a) Não
<input type="checkbox"/>	(b) Sim.

31. Se respondeu sim à questão anterior, assinale o tipo de ensino que frequenta ou frequentou:

<input type="checkbox"/>	Ensino Básico 1º ciclo
<input type="checkbox"/>	Ensino Básico 2º ciclo
<input type="checkbox"/>	Ensino Básico 3º ciclo
<input type="checkbox"/>	Ensino Secundário
<input type="checkbox"/>	Curso Profissional
<input type="checkbox"/>	RVCC
<input type="checkbox"/>	Curso de Educação e Formação Adultos
<input type="checkbox"/>	Ações de formação de curta duração
<input type="checkbox"/>	Ensino recorrente noturno
<input type="checkbox"/>	Curso de Especialização Tecnológica
<input type="checkbox"/>	Licenciatura
<input type="checkbox"/>	Mestrado / Pós-graduação
<input type="checkbox"/>	Doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro. Qual?

32. Assinale o nível de escolaridade dos seus pais e dos seus filhos, indique as respectivas idades:

	Pai	Mãe	Filho 1	Filho 2	Filho 3	Filho 4
IDADE:						

- (a) Não sabe ler nem escrever
- (b) Sabe ler e escrever sem habilitações
- (c) 1º ciclo (4º ano / 4ª classe)
- (d) 2º ciclo (6º ano/ 2º ano ciclo preparatório)
- (e) 3º ciclo (9º ano/ 5º ano liceu)
- (f) Secundário (11º ano/ 7º ano liceu)
- (g) Secundário (12º ano/ propedêutico)
- (h) Bacharelato
- (i) Licenciatura
- (k) Mestrado
- (l) Doutoramento
- (m) Outra. Qual?
- (n) Não se aplica

33. Assinale numa escala de 1 a 10 como contribui a educação para a qualidade da sua vida (1 para contribui pouco e 10 para contribui muito).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

34. Assinale numa escala de 1 a 10 o seu grau de satisfação com a sua educação (1 para muito insatisfatória, 10 para completamente satisfatória)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

35. Rendimento anual líquido do agregado familiar em 2009: (assinalar com X a opção correta)

- | | |
|--------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | (a) Até 5.199,99 € / ano. |
| <input type="checkbox"/> | (b) De 5.200,00 € a 10.399,99 €. |
| <input type="checkbox"/> | (c) De 10.400,00 € a 15.599,99 €. |
| <input type="checkbox"/> | (d) De 15.600,00 € a 20.799,99 €. |
| <input type="checkbox"/> | (e) De 20.800,00 € a 31.199,99 € |
| <input type="checkbox"/> | (f) Superior a 31.200,00 € |

36. A sua principal fonte de rendimento é: (assinale com X a opção correta)

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | (a) Salário / vencimento |
| <input type="checkbox"/> | (b) Reforma ou pensão (invalidez, etc.) |
| <input type="checkbox"/> | (c) Subsídio de desemprego |
| <input type="checkbox"/> | (d) Outros subsídios relacionados com o desemprego |
| <input type="checkbox"/> | (e) Lucros, dividendos, juros. |
| <input type="checkbox"/> | (f) Rendimentos patrimoniais |
| <input type="checkbox"/> | (g) Rendimentos de trabalho em espécie |
| <input type="checkbox"/> | (h) Trabalha para uma pessoa de família sem remuneração |
| <input type="checkbox"/> | (i) Ajudas em espécie ou em dinheiro |
| <input type="checkbox"/> | (j) Dependente de familiar ou outros |

37. Situação na profissão: (assinalar com X)

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | (a) Trabalhador por conta própria como isolado |
| <input type="checkbox"/> | (b) Trabalhador por conta própria como empregador |
| <input type="checkbox"/> | (c) Trabalhador por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo / efetivo |
| <input type="checkbox"/> | (d) Trabalhador por conta de outrem contrato individual de trabalho a termo |
| <input type="checkbox"/> | (e) Prestador de serviços / recibos verdes |
| <input type="checkbox"/> | (f) Desempregado |
| <input type="checkbox"/> | (g) Reformado |
| <input type="checkbox"/> | (h) Estudante |
| <input type="checkbox"/> | (i) Outra situação. Qual? |
-

38. Se assinalou uma das alíneas de (a) a (e) da questão 37, assinale **até três (3)** o que mais o atrai na sua profissão, **por ordem de preferência (1 a 3)**.

	(a) Rendimentos	
	(b) Desempenho da atividade	
	(c) Horários	
	(d) Progressão na carreira	
	(e) Relacionamento com colegas de trabalho	
	(f) Relacionamento com o público	
	(g) Prestígio	
	(h) Condições de trabalho	
	(i) Funções/ Cargo que exerce	
	(j) Outra. Qual?	

39. Caso tenha assinalado uma das alíneas de (a) a (e) da pergunta 37, assinale (com X) **até três (3)** razões que o levariam a mudar de emprego/trabalho?

	(a) Melhor salário	
	(b) Melhores condições de trabalho	
	(c) Maior proximidade da habitação	
	(d) Atividade mais aliciante	
	(e) Diferentes colegas de trabalho	
	(f) Diferentes chefias	
	(g) Mais prestígio	
	(h) Possibilidades de promoção	
	(i) Redução de horas de trabalho	
	(j) Flexibilidade de horários	
	(k) Maior segurança	
	(l) Outra. Qual?	

40. Faça a apreciação da sua vida profissional numa escala de 1 a 10? (1 para Muito mau a 10 para Excelente)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Não se aplica
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	---------------

41. Dos eventos culturais/desportivos/artísticos abaixo assinale (com X) **até três (3)**, aqueles a que assistiu, ao vivo, nos últimos seis meses:

<input type="checkbox"/>	(a) Acontecimentos desportivos (jogos, atletismo, etc.)	
<input type="checkbox"/>	(b) Teatro	
<input type="checkbox"/>	(c) Cinema	
<input type="checkbox"/>	(d) Espetáculos musicais (concertos, etc.)	
<input type="checkbox"/>	(e) Espetáculos de circo	
<input type="checkbox"/>	(f) Exposições de arte	
<input type="checkbox"/>	(g) Visitas a museus	
<input type="checkbox"/>	(h) Outra. Qual?	
<input type="checkbox"/>	(i) Não assistiu	

42. Numa escala de 1 a 10, como classifica a oferta de eventos culturais/desportivos/ artísticos no concelho onde reside (1 para Muito má a 10 para Excelente)?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Não se aplica
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	---------------

43. Assinale (com X) **até três** atividades com que ocupa os seus tempos de lazer.

<input type="checkbox"/>	(a) Ler jornais/revistas
<input type="checkbox"/>	(b) Leitura de livros
<input type="checkbox"/>	(c) Assistir a programas de televisão
<input type="checkbox"/>	(d) Jogar vídeo jogos
<input type="checkbox"/>	(e) Navegar na internet (chat, redes sociais, pesquisa)
<input type="checkbox"/>	(f) Ouvir música
<input type="checkbox"/>	(g) Visitar amigos e/ou familiares
<input type="checkbox"/>	(h) Passear ou realizar pequenas viagens

	(i) Caminhadas
	(j) Praticar desporto
	(k) Assistir a eventos desportivos/culturais/artísticos
	(l) Outro. Qual?

44. Numa escala de 1 a 10 (de 1 para Completamente insatisfeito a 10 para Completamente satisfeito) indique o seu grau de satisfação quanto á ocupação dos seus tempos livres.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Não se aplica
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	---------------

45. Sofre de alguma doença crónica (doença que dura, ou se prevê venha a durar um longo período, habitualmente mais do que seis meses)?

	(a) Não
	(b) Sim.

46. Em média, com que regularidade consulta o médico:

	(a) Pelo menos uma vez por semana
	(b) Pelo menos uma vez por mês
	(c) Pelo menos 2 vezes por ano
	(d) Pelo menos 1 vez por ano
	(e) Pelo menos uma vez de 2 em 2 anos
	(f) Com intervalos superiores a 2 anos

47. A que entidade recorre em caso de doença:

	(a) Médico particular (clínica geral ou especialista)
	(b) Médico de família
	(c) Centro de Saúde
	(d) Hospital público
	(e) Hospital privado
	(f) Clínica privada
	(g) Médico naturista ou similar
	(h) Outro. Qual?

48. Relativamente a hábitos de saúde, assinale aqueles que habitualmente tem:

<input type="checkbox"/>	(a) Não fuma	
<input type="checkbox"/>	(b) Tem uma alimentação variada e saudável	
<input type="checkbox"/>	(d) Pratica desporto	
<input type="checkbox"/>	(e) Dorme de forma adequada às suas necessidades	
<input type="checkbox"/>	(f) Outro. Qual?	<input type="text"/>

49. Numa escala de 1 a 10, (1 para Muito mau a 10 para Excelente), faça uma apreciação do seu estado de saúde atual, assinalando com X o valor correspondente.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

50. Quanto á segurança e criminalidade, numa escala de 1 a 10 (1 para Completamente inseguro a 10 para Completamente seguro), como se sente no momento atual? (assinale com X o valor considerado)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

51. Já foi vítima de algum tipo de crime?

<input type="checkbox"/>	(a) Sim.
<input type="checkbox"/>	(b) Não

52. Se respondeu sim á questão anterior, assinale com X o tipo de crime de que foi vítima.

<input type="checkbox"/>	(a) Crime contra as pessoas (agressão, tentativa de homicídio, calúnia, insultos, etc.)
<input type="checkbox"/>	(b) Crime contra o património (assalto, extorsão etc.)
<input type="checkbox"/>	(c) Crime contra a vida em sociedade (falsificação, segurança das comunicações, desacatos, etc.)
<input type="checkbox"/>	(d) Crime contra a identidade cultural e integridade pessoal (racismo, assédio, etc.)
<input type="checkbox"/>	(e) Crimes contra o estado (tentativa de corrupção, peculato, etc.)

53. Relativamente à segurança e combate à criminalidade no seu concelho de residência, assinale, numa escala de 1 a 10, o seu grau de satisfação (1 para completamente insatisfeito e 10 para completamente satisfeito).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

54. Indique até **três (3) e por ordem de utilização** os meios que usa para as suas deslocações diárias.

<input type="checkbox"/>	(a) A pé
<input type="checkbox"/>	(b) Autocarro
<input type="checkbox"/>	(c) Comboio
<input type="checkbox"/>	(d) Automóvel
<input type="checkbox"/>	(e) Veículo motorizado de duas rodas
<input type="checkbox"/>	(f) Bicicleta
<input type="checkbox"/>	(g) Outro. Qual?

55. Assinale (com X) o tempo que gasta em média, diariamente em deslocações.

<input type="checkbox"/>	(a) Até 30 minutos
<input type="checkbox"/>	(b) De 30 minutos a 1 hora
<input type="checkbox"/>	(c) De 1 a 2 horas
<input type="checkbox"/>	(d) Mais de duas horas

56. Se pudesse transferir o tempo das suas deslocações diárias para outro domínio da sua vida, para qual transferiria? (assinale com X a sua opção).

<input type="checkbox"/>	(a) Família
<input type="checkbox"/>	(b) Trabalho
<input type="checkbox"/>	(c) Lazer
<input type="checkbox"/>	(d) Aprendizagem e/ou formação
<input type="checkbox"/>	(e) Amigos
<input type="checkbox"/>	(f) Participação e Cidadania

57. Se pudesse optar por outro meio para se deslocar, qual escolheria?

- | | |
|--|--------------------------------------|
| | (a) A pé |
| | (b) Autocarro |
| | (c) Comboio |
| | (d) Automóvel |
| | (e) Veículo motorizado de duas rodas |
| | (f) Bicicleta |
| | (g) Outro. Qual? |

58. Faça uma apreciação do seu grau de satisfação com a sua mobilidade, tendo em conta o meio de transporte utilizado e o tempo que gasta em deslocações.

- | | |
|--|---|
| | (a) Totalmente satisfatório |
| | (b) Bastante satisfatório |
| | (c) Satisfatório |
| | (d) Nem satisfatório nem insatisfatório |
| | (e) Insatisfatório |
| | (f) Bastante insatisfatório |
| | (g) Totalmente insatisfatório |

59. Comparando a sua vida atual, em todos os seus domínios, com a que tinha há 5 anos atrás, diria que:

- | | |
|--|--------------------------|
| | (a) Melhorou bastante |
| | (b) Melhorou |
| | (c) Não sofreu alteração |
| | (d) Piorou |
| | (e) Piorou bastante |

60. Considerando a sua vida atual, assinale numa escala de 1 a 10 o seu grau de satisfação (1 para Completamente insatisfeito a 10 para Completamente satisfeito)?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Data: ____/____/201__

Hora: ____h____m

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

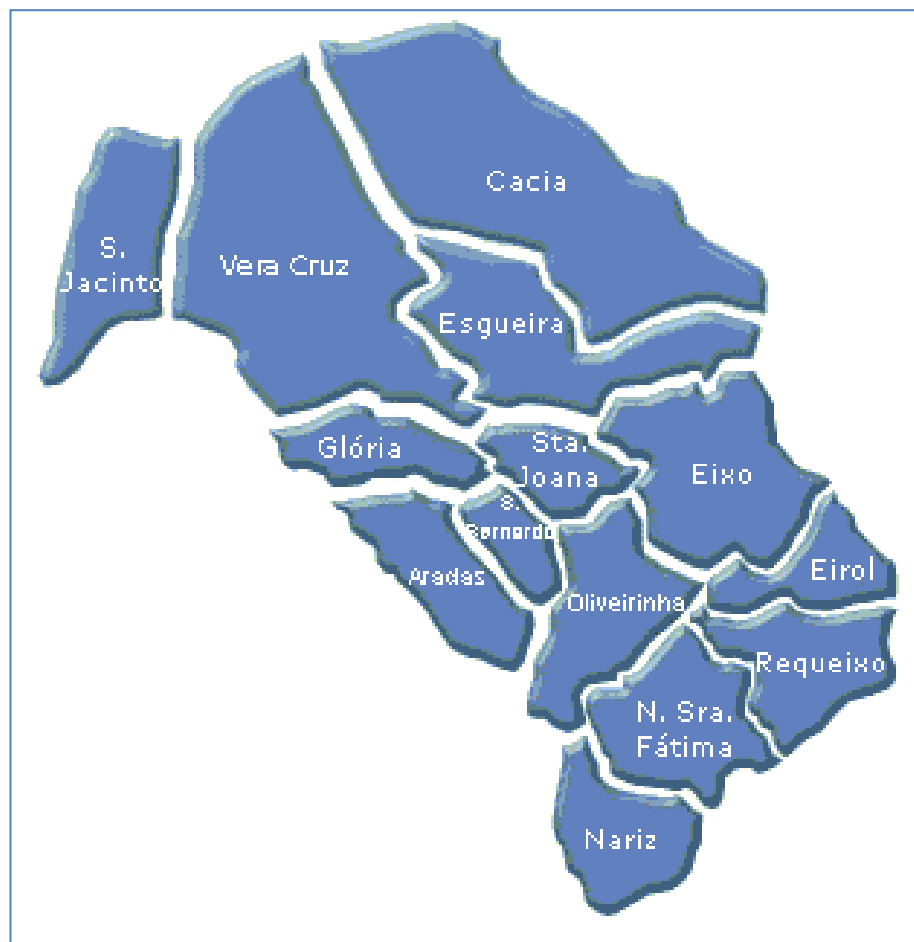
6.2. Anexo 2 – MATRIZ DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Domínios em estudo	Subdomínios	Dimensão objetiva	Quest.	Dimensão subjetiva	
Relações Familiares e Habitação	Agregado familiar	Estado civil	9		
		Composição do agregado familiar	14		
		Relações familiares no agregado familiar	14	Perceção da qualidade do tempo que passa c/ os membros do agregado familiar	16
		Tempo dedicado a membros do agregado familiar	14	Perceção da qualidade da relação c/ os membros do agregado familiar	16/19
	Família	Frequência de contacto com familiares fora do agregado familiar	18		
		Tempo dedicado a familiares fora do agregado familiar	15		
		Familiares fora do agregado familiar com quem contacta com maior frequência	17	Perceção da qualidade da relação c/ família não pertencente ao agregado familiar	15/19
	Habitação	Características da habitação (Censos 2001)	20	Razões que influenciaram a escolha da habitação	22
		Relação de propriedade com a habitação	21	Satisfação com a habitação	24
Relações sociais e Cidadania	Amizades	Nº de amigos contactados semanalmente	25		
		Meio de contacto preferencial com amigos	26		
		Atividades partilhadas com amigos	27		
		Tempo dedicado a amigos	15	Perceção da qualidade da relação com amigos	16/28
	Participação Social	Participação em associações e/ou organizações	29		
		Frequência de participação em associações e/ou organizações	29	Satisfação com as organizações a que pertence	29
Educação	Educação	Habilitações literárias	8		
		Frequência de qualquer tipo de ensino nos últimos 2 anos	30/31	Perceção da contributo da educação formal para a QdeV	33
		Habilitações literárias dos pais	32	Satisfação com a educação individual formal	34

Domínios em estudo	Subdomínios	Dimensão objetiva	Quest.	Dimensão subjetiva	Quest.
Rendimento e Trabalho	Rendimentos	Rendimento anual líquido	35		
		Principal fonte de rendimento	36		
	Profissão e emprego	Situação na profissão	37	Atrativos da profissão	38
				Razões de satisfação com o emprego	38
				Perceção da qualidade de vida profissional	39/40
Lazer, Tempos Livres Cultura	Atividades de lazer - Atividades culturais/desportivas/ artísticas	Atividades culturais/desportivas/ artísticas assistidas nos últimos 6 meses	41	Satisfação com a oferta de atividades culturais/desportivas/ artísticas no concelho de residência.	42
	Ocupação de tempos livres	Ocupação de tempos de lazer	43	Satisfação com a ocupação de tempos livres - atividades culturais/desportivas e artísticas	44
		Tempo dedicado a atividades de lazer	15		
Saúde	Doença	Existência de doença crónica	45		
		Regularidade de consultas médicas	46		
		Entidades de saúde a que recorre	47		
	Hábitos de Saúde	Hábitos de promoção da saúde	48	Satisfação como estado de saúde atual	49
Segurança e Justiça	Criminalidade	Identificação de vítimas de crime	51	Perceção da segurança e da criminalidade	50/53
		Tipologia dos crimes de que foi vítima	52	Sentimento de segurança / insegurança no concelho de residência	50
	Proteção de pessoas e bens			Satisfação com a proteção existente no concelho de residência	53
Mobilidade	Mobilidade	Meios utilizados nas deslocações diárias	54	Satisfação com a mobilidade	58
	Deslocações	Tempo dispendido diariamente em deslocações	55	Perceção da utilidade do tempo utilizado em deslocações	6

6.3. Anexo 3 – FREGUESIAS DO CONCELHO DE AVEIRO, POPULAÇÃO ALVO E CÁLCULO DA AMOSTRA

Figura 2 - Freguesias do concelho de Aveiro.



Fonte: <http://www.cm-aveiro.pt/www/>

Quadro 40 - População alvo por grupo etário e por grupo socioeconómico.

População com 15 ou mais anos		
EIROL		
	644	15%
NARIZ		
	1218	28%
REQUEIXO		
	979	22%
NOSSA SRA. de FATIMA		
	1540	35%

População com 15 ou + anos: grupo etário		
EIROL		
dos 15 aos 39 anos	268	42%
dos 40 aos 64 anos	230	36%
65 e + anos	146	23%
NARIZ		
dos 15 aos 39 anos	545	45%
dos 40 aos 64 anos	422	35%
65 e + anos	251	21%
REQUEIXO		
dos 15 aos 39 anos	432	44%
dos 40 aos 64 anos	359	37%
65 e + anos	188	19%
NOSSA SRA. de FATIMA		
dos 15 aos 39 anos	682	44%
dos 40 aos 64 anos	549	36%
65 e + anos	309	20%

População c/ 15 ou + anos: grupo socioeconómico		
EIROL		
Empresários, quadros e profissionais liberais	63	10%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	286	44%
Inactivos	295	46%
NARIZ		
Empresários, quadros e profissionais liberais	115	9%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	556	46%
Inactivos	547	45%
REQUEIXO		
Empresários, quadros e profissionais liberais	89	9%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	515	53%
Inactivos	375	38%
NOSSA SRA. de FATIMA		
Empresários, quadros e profissionais liberais	153	10%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	745	48%
Inactivos	642	42%

Quadro 41 - Amostra por grupo etário e por grupo sócioeconómico.

População do estudo		
EIROL		
	2	15
	9	%
NARIZ		
	5	28
	6	%
REQUEIXO		
	4	22
	5	%
NOSSA SRA. de FATIMA		
	7	35
	0	%

População do estudo: grupo etário		
EIROL:		
dos 15 aos 39 anos	1	42
	2	%
dos 40 aos 64 anos	1	36
	1	%
65 e + anos	7	23
	7	%
NARIZ		
dos 15 aos 39 anos	2	45
	5	%
dos 40 aos 64 anos	1	35
	9	%
65 e + anos	1	21
	2	%
REQUEIXO		
dos 15 aos 39 anos	2	44
	0	%
dos 40 aos 64 anos	1	37
	7	%
65 e + anos	8	19
	8	%
NOSSA SRA. de FATIMA		
dos 15 aos 39 anos	3	44
	1	%
dos 40 aos 64 anos	2	36
	5	%
65 e + anos	1	20
	4	%

População do estudo: grupo socioeconómico		
EIROL		
Empresários, quadros e profissionais liberais	3	10%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	13	44%
Inactivos	14	46%
NARIZ		
Empresários, quadros e profissionais liberais	5	9%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	26	46%
Inactivos	25	45%
REQUEIXO		
Empresários, quadros e profissionais liberais	4	9%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	24	53%
Inactivos	17	38%
NOSSA SRA. de FATIMA		
Empresários, quadros e profissionais liberais	7	10%
Trab. da Agricultura, Indústria, Serviços. Forças armadas	34	48%
Inactivos	30	42%

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.